

Realização:
Cooperativa de Eletricidade de São Ludgero (Cegero)

*Da luz de querosene
ao acender de uma
lâmpada já se passaram
50 anos*

Por Bertoldo Kirchner Weber



Produção: Bertoldo Kirchner Weber (Reg.: SC 01866/JJP)

Projeto Gráfico: Liliane Dias

Capa: Liliane Dias e Bertoldo Kirchner Weber

Diagramação: Liliane Dias

Fotos Internas: Bertoldo Kirchner Weber e Acervos Particulares

Revisão: Acol - Academia Orleanense de Letras

Impressão: Gráfica e Editora Copiart

Rua São João, nº 247 - Tubarão - Santa Catarina

E-mail: copiart@graficacopiart.com.br

Fone: (048) 3626 4481

Contato com o Autor:

Bertoldo Kirchner Weber

Rua Isaltina Nunes Cláudio, nº 56

Bairro São Basílio - Braço do Norte - Santa Catarina

E-mail: bertoldoweber@gmail.com

Fone: (48) 9996 6035

Contato com a Cooperativa de Eletricidade de São Ludgero:

Rua Padre Auling, nº 245 - Centro - São Ludgero - Santa Catarina

E-mail: cegero@cegero.coop.br

Fone: (048) 3657 8100

Todos os direitos reservados ao autor da obra.

A reprodução total ou parcial desta obra através de qualquer meio,
só poderá ser feita com citação da fonte.

Agradecimento

À Deus por oportunizar esta experiência de produzir meu primeiro livro como jornalista. À minha esposa Mirele e meus filhos Raquel e Renan, pelo apoio e por entenderem que eu precisei me ausentar por vários finais de semana e noites em função deste trabalho. Também o apoio recebido de meus pais Dominicos Weber e Maria Evandina Kirchner Weber, bem como, a torcida de meu cunhado Reginaldo Vandresen e minha irmã Jania Kirchner Weber.

Ao Conselho de Administração comandado pelo presidente Danilo Niehues e os Conselheiros Gestão 2009/2013 e os Conselheiros recém empossados - Gestão 2013/2016, por entenderem a importância do projeto e acreditarem neste profissional.

Aos funcionários da Cooperativa, em especial ao Gerente Administrativo/Financeiro Sérgio Bianco, o Gerente Técnico Jacson Della Giustina, o Engenheiro Eletricista Adriano V. Maurici, o Encarregado do COD Flávio Schlickmann, a Secretária Clésia Soethe Schlickmann, a Assistente Comercial Maria Zenir Vergínio Schlickmann e a Assistente Financeira Maria Alice Locks por atenderem prontamente meus pedidos.

Faço também uma referência em especial ao artista plástico e museólogo amador Uberto Bruning Schlickmann, carinhosamente chamado de Quati, que teve participação decisiva no desvendar de alguns mistérios sobre energia e a Cooperativa. Também um sincero muito obrigado a Academia Orleanense de Letras pela parceria.

Agradecer a todas as pessoas e associados que contribuíram abrindo as portas de suas empresas e residências para que esta obra se transformasse em realidade da melhor maneira possível. Também a todas as pessoas que deram sugestões e que torceram para que tudo desse certo.

À todos obrigado pelo carinho e consideração.

Sumário

<i>Apresentação</i>	06
Até 1944: <i>Da luz do sol até as primeiras lâmpadas acesas no Brasil</i>	08
De 1944 a 1962: <i>Primeira geração de energia elétrica considerada pública</i>	11
Ano de 1963: <i>A fundação da Cooperativa</i>	13
<i>A importância da CEE e posteriormente Erusc</i>	18
Ano de 1964: <i>CEE nega material para construir a primeira rede</i>	22
Ano de 1965: <i>Definidos os objetivos da Cooperativa em Assembléia</i>	24
Ano de 1968: <i>Aluizio Philippi assume, fica alguns meses até pedir demissão</i>	27
Ano de 1969: <i>Primeira prestação de contas detalhada aconteceu neste ano</i>	31
Ano de 1970: <i>Um ano de dificuldades para conseguir comprar postes</i>	32
Ano de 1971: <i>Conseguido o material para a reforma da rede tronco</i>	33
Ano de 1972: <i>Implantada a taxa para fazer religamento de energia</i>	35
Ano de 1973: <i>Flagrado oficialmente o primeiro desvio de energia</i>	37
<i>A Criação da Fecoerusc</i>	39
Ano de 1974: <i>Após a grande enchente, a reconstrução através da união</i>	41
Ano de 1975: <i>Inaugurada a sede própria da Cooperativa</i>	44
Ano de 1976: <i>Intensificado os treinamentos e participações em cursos</i>	48
Ano de 1977: <i>Não à incorporação pela Cooperativa de Braço do Norte</i>	50
Ano de 1978: <i>Foi um ano de atuação forte do Conselho Fiscal</i>	54
Ano de 1979: <i>A política de economizar na prática</i>	56
Ano de 1980: <i>Criado o Almoxarifado para maior controle de materiais</i>	58
Ano de 1981: <i>Celesc mudança a forma de medição da energia vendida</i>	60
Ano de 1982: <i>Primeiro levantamento das redes foi realizado</i>	61
Ano de 1983: <i>Foi um ano que ocorreu muitos danos nas redes</i>	65
Ano de 1984: <i>Ano com alto percentual repassado no preço da energia elétrica</i>	66
Ano de 1985: <i>Ano de debates e muitas dúvidas</i>	67
Ano de 1986: <i>Funcionários receberam o primeiro uniforme padronizado</i>	71
Ano de 1987: <i>Pego financiamento para aumentar oferta de energia</i>	73
Ano de 1988: <i>Ano iniciou com disputa eleitoral para cargos</i>	75

Ano de 1989: Cogitada a contratação de um Engenheiro Eletricista	77
Ano de 1990: Um bom ano, apesar da inflação sem controle	79
Ano de 1991: Primeira confraternização entre diretoria e funcionários	80
Ano de 1992: Sistema de rádio trouxe eficiência e economia	81
Ano de 1993: Estudo foi feito para construção de hidrelétricas	82
Ano de 1994: Melhorias diversas nas redes do centro da cidade	85
Ano de 1995: Investimentos significativos foram realizados	86
Ano de 1996: Autorizada contribuição para a Pastoral da Criança e Apae	88
Ano de 1997: A preocupação com os loteamentos clandestinos	89
Ano de 1998: Terceirizada a entrega das faturas de energia elétrica	92
Ano de 1999: Instalado o segundo Bay de Saída na Subestação	95
Ano de 2000: Realizada uma Avaliação Patrimonial	98
Ano de 2001: Surgiu a Geracoop e a esperança de construir usinas	100
Ano de 2002: Novo nome: Cooperativa de Eletricidade de São Ludgero	103
Ano de 2003: Primeiro ano que as sobras foram para o Fates	105
Ano de 2004: A luta continuava por mais oferta de energia elétrica	110
Ano de 2005: Criada oficialmente a CIPA na Cooperativa	111
Ano de 2006: Criado o Centro de Operação da Distribuição (COD)	113
Ano de 2007: Comprado o terreno para construir a Subestação	117
Ano de 2008: Um ano com investimento acima de R\$ 10 milhões	120
Ano de 2009: A pedido da Celesc Subestação iniciou o funcionamento	122
Ano de 2010: Os investimentos em melhorias e no social continuaram	124
Ano de 2011: Implantada a Coleta de Resíduos Especiais	127
Ano de 2012: Investimento significativo em automatização	128
Ano de 2013: Construção de um galpão na Estrada Geral Ponte Baixa	130
Funcionários	133
Modelos de Faturas	135
Frota de Veículos	137
Terrenos e Construções	138
Estrutura e Demanda Atual	141
Curiosidades ao longo dos 50 anos	142
Que venham mais 50 anos: O futuro da Cegero	144
Referências Bibliográficas	144

Apresentação

A obra “Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos” foi escrita em linguagem jornalística, usando expressões simples, respeitando os registros de atas e depoimentos. É um trabalho que não tem como base o rigor dos livros de histórias tradicionais e determinadas normas, pois, o objetivo é que todos entendam e também seja preservada a autenticidade do conteúdo pesquisado. Sabe-se que existem termos usados que foge da norma culta, mas expressam verdadeiros sentimentos vivenciados em determinado período.

Esta obra é resultado de quatro meses de pesquisa e 16 anos de experiência profissional acompanhando as ações da Cooperativa de Eletricidade de São Ludgero e as inúmeras reportagens jornalísticas elaboradas para jornais da região sul de Santa Catarina. Produzir este livro foi minha primeira experiência como jornalista e, por este motivo, um trabalho um pouco mais árduo, especialmente em relação a diagramação e a distribuição de conteúdo. Já li muitos livros nos meus 34 anos de vida e tenho consciência da importância da forma como são colocados os textos, as fotos, tamanho e tipo da letra. Nessa pouca experiência profissional que tenho, percebi que muitas pessoas focam apenas no material que será publicado, esquecendo quase por completo da forma como o conteúdo será apresentado. Por este motivo tentei produzir algo diferente, atrativo e que despertasse a vontade de leitura nas pessoas. Posso dizer que é um livro de leitura rápida, preservando o conteúdo mais importante da pesquisa. Outra dificuldade enfrentada foi à falta de acervo, principalmente fotográfico. Foram várias buscas feitas em casas com o intuito de encontrar algo que registrasse através de imagem momentos marcantes. Em relação ao conteúdo tomei como base as atas das Assembléias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, bem como, as atas dos Conselhos de Administrações do período. Entrevistas com pessoas da época deram vida e a dose necessária de emoção ao trabalho. Muitas pessoas importantes desta história de lutas, dificuldades e conquistas já partiram e muitas informações se perderam ao longo do tempo e não estarão registradas nesta obra. Lamentável.

O importante é que o propósito foi atingido, ou seja, colocar em um só documento, momentos, decisões importantes do período e quem foram às pessoas que

lutaram e contribuíram até o momento para o desenvolvimento de São Ludgero e toda a área de abrangência da Cooperativa de Eletricidade de São Ludgero, através da distribuição de energia com a melhor qualidade possível. Ficará registrado, também, algumas das inúmeras dificuldades enfrentadas para fazer uma ligação de energia elétrica, realidades que não existem mais nos dias atuais. Além do alto investimento, em muitas casas, a energia chegou após anos de solicitações feitas aos Conselhos de Administração e presidentes. Não bastasse a cota financeira de participação, as famílias se colocavam a disposição para ajudar com mão de obra e doavam os conhecidos postes de madeira de eucalipto. Tudo era muito difícil. Sobrava estradas ruins, faltava recursos e equipamentos para levantar os pesados postes que num segundo momento triplicaram o peso com a utilização dos postes de concreto. Muitos que presenciaram esta história não estão mais entre nós, mas filhos e netos guardam em suas memórias o que foi contado através de boas conversas regada a rosca, pão de milho, bolo, café com leite ou chimarrão. Este trabalho forçou muitas pessoas a buscarem em suas memórias aquilo que para eles não era tão importante. É preciso registrar que os associados que ao longo dos anos pagaram suas faturas rigorosamente em dia, contribuíram para os bons resultados da Cooperativa e nos bons frutos que toda a comunidade continua colhendo.

Valorizar aqueles que fizeram, independente das dificuldades e, apresentar às novas gerações, como foi difícil mudar da luz de querosene para as lâmpadas, também, é um desafio desta obra. Talvez, a partir de agora muitos que achavam que certas histórias eram bobagens, passem a acreditar que o acender de uma lâmpada na atualidade um dia já foi mais difícil do que conseguir marcar uma audiência com o Governador do Estado de Santa Catarina. De início, eu confesso ter pensado que seria tranquilo produzir esta obra, no meio do trabalho me senti perdido com os desencontros de informações, mas felizmente o propósito foi alcançado mesmo fora da previsão inicial que era a conclusão da obra no mês de maio. O importante é que foi a tempo para os festejos em comemoração aos 50 anos de história da Cegero. Se não agradar a todos, existe uma certeza, que foi feito muito diante do que existia disponível tanto em material, recursos e tempo. Boa leitura e viaje nas muitas redes que levam energia para a vida dos mais 4,5 mil associados da Cooperativa de Eletricidade de São Ludgero. Que a partir de agora, após a leitura deste livro, cada pessoa ao acender uma lâmpada consiga enxergar mais do que um simples objetivo sendo utilizado.

Até 1944

Da luz do sol até as primeiras lâmpadas acesas no Brasil

A luz do sol, mesmo refletida pela lua é de graça, porém, difícil de controlar e difícil de mover. O desenvolvimento de alternativas e, especialmente, fontes artificiais ao longo da civilização tem sido marcado por inúmeras invenções de fonte de luz com grande eficiência. A mais conhecida é a lâmpada. Na verdade a conhecida lâmpada é um nome dado ao equipamento responsável pela transformação de um tipo de energia em energia luminosa. Existe uma imensidade de tipos de lâmpadas.

Registros da história afirmam e muitos já ouviram os avós, pais e parentes contarem que a vida antes da descoberta e chegada da eletricidade não era cômoda e tudo era muito difícil. Uma simples tarefa ocupava um bom tempo. As pessoas dormiam cedo e acordavam cedo. Ferro a brasa era a alternativa para passar roupa, geladeira não existia e as cozinhas eram grandes para armazenar as carnes de sol e ovos. Muitas coisas estragavam. Os banhos eram em água fria ou água aquecida em fogões. Muitas pessoas na época tomavam banho uma vez por semana. Transmitir recados era penoso e demorado. Quando a noite chegava, as dificuldades aumentavam e, entravam em cena para iluminar casas e ruas as alternativas como tochas, fogueiras, lamparinas, os lampiões e por último, o gás como fonte de energia que era armazenado nos populares liqüinhos.

Ao falarmos no Brasil, lembramos da lenha, que produzia o calor necessário para o cozimento do caldo da cana, a atividade açucareira, responsável pelo aproveitamento de outra fonte primária de energia, a água. A força das águas, conhecida como energia hidráulica, era utilizada para movimentar os enormes moinhos que amassavam a cana para a retirada do caldo. As novas fontes de energia térmica, mecânica e luminosa em evidência na Europa, despertaram a curiosidade de alguns empresários brasileiros, entre eles, Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá. Quando viu, em 1835, os barcos a vela e a remo, fazer o transporte de passageiros pela orla marítima entre a capital e a cidade de Niterói, Rio de Janeiro, serem substituídos por navios a vapor ingleses, logo iniciou a construção de embarcações a vapor brasileiras. Equipados com caldeiras, os navios do Barão utilizavam o carvão mineral importado da Europa como combustível.

E, em 1852, o Barão de Mauá, iniciou no Rio de Janeiro a construção de uma fábrica

de gás, que também utilizava como combustível o carvão mineral Europeu. Dois anos depois, 1854, foi inaugurado o sistema de iluminação pública a gás da cidade. O gás, que atravessava 20 quilômetros de encanamentos de ferro, iluminou algumas poucas ruas no centro por algumas décadas.

Em 1879 Dom Pedro II concedeu a Thomas Edison o privilégio de introduzir no Brasil aparelhos e processos de sua invenção. E, foi na Estação Central da Estrada de Ferro Dom Pedro II, cidade do Rio de Janeiro, que ocorreu a primeira instalação de iluminação elétrica permanente no país. Em 1881 através de ordem do Governo Imperial a Diretoria Geral de Telégrafos instalou no Rio de Janeiro, mais especificamente em um trecho do Jardim do Campo da Aclamação, conhecida Praça da República, a primeira iluminação pública do país. As 16 lâmpadas de arco voltaico eram alimentadas por dois dínamos acionados por um locomóvel.

Em 1883 entrou em funcionamento em Portão de Ferro na cidade de Diamantina, Minas Gerais, por iniciativa do Engenheiro Arthur Thiré, a primeira Usina Hidrelétrica do país. Ela tinha uma queda d'água de cinco metros de altura e funcionava com dois dínamos acionados por uma roda d'água de madeira. A energia produzida era usada há dois quilômetros do local e conduzida através de uma linha de transmissão. Em 1903, através da Lei 1.145 de 31 de dezembro, artigo 23, foi aprovado o primeiro texto de lei que disciplinava o uso de energia elétrica no país. O governo foi autorizado pelo Congresso Nacional a aproveitar a força hidráulica para transformação em energia para os serviços públicos federais, facultando o excedente a lavoura e indústrias. Já as as normativas se deram em 1904 através do Decreto 5.407 de 27 de dezembro.

Em 1939 através da Lei 1.285, de 18 de maio, foi criado o Conselho Nacional de Água e Energia Elétrica (Cnaee), que, subordinado diretamente a Presidência República tinha como principal objetivo tratar dos assuntos ligados a energia elétrica de forma geral.

O estado de Santa Catarina não era diferente de outros estados brasileiros. Tinha grande carência energética e a geração que existia era através de pequenas iniciativas privadas como por exemplo a Usina Hidrelétrica Salto Weissbach em Blumenau.

No caso do município de São Ludgero, na época ainda não constituído oficialmente, algumas poucas iniciativas isoladas oportunizaram que algumas famílias desfrutassem do privilégio de ter iluminação elétrica no período noturno para facilitar as tarefas domésticas básicas e os estudos dos filhos.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos

Acervo do Museu Uberto Brunning Schlickmann (Mubs):



Lamparina da Casa Paroquial. Iluminava muito e não emitia fumaça. Não tinha nas casas das famílias



Lamparina utilizada durante refeições e para estudo



Lamparina simples e muito utilizada



Lamparina a base de gás utilizando o conhecido liquinho



Querosene chegava em latas. Para retirar e colocar nas lamparinas ou garrafas, utilizavam equipamento especial



Lamparina utilizada quando havia deslocamento de um ambiente para o outro nas residências



Lamparina com redução da fumaça. Dava uma ótima iluminação e era privilégio de poucas famílias



No período da Segunda Guerra Mundial quem não tinha estocado querosene, usava banha de porco

De 1944 a 1962

Primeira geração de energia elétrica considerada pública

Atualmente, existem várias fontes que podem gerar eletricidade. Fontes renováveis, como a força das águas, dos ventos, energia do sol e recursos fósseis estão entre os combustíveis mais usados para a geração da energia elétrica. Por meio de turbinas e geradores é possível transformar outras formas de energia, como a mecânica e a química, em eletricidade. Em São Ludgero registros apontam que foi em 1944, através do empreendedor e dinâmico João Brüning que foi feita, oficialmente, a primeira geração de energia elétrica pública. Aconteceu na comunidade de Rio Pinheiros e foi a base de água que as primeiras lâmpadas foram iluminadas na cidade.

Ao chegar da Alemanha, num primeiro momento João Brüning fixou residência em Teresópolis. Percebendo que as terras eram fracas, decidiu com outros agricultores, trilhar picada adentro em busca de terra mais fértil. Chegando a São Ludgero montou um Engenho de Açúcar e uma Olaria após comprar um terreno de um italiano na comunidade de Rio Pinheiros. Comercializou por muitos anos açúcar e melado, em maior demanda para os serranos. Depois, deixou de produzir açúcar e iniciou a fabricação de farinha, polvilho e sagu. Em 1944, o grande progresso foi iniciado com a geração de eletricidade pública. Conta registros da história que foi a pedido de Dom Afonso Niehues, Reitor do Seminário na época, que João Brüning iniciou a geração de energia elétrica. Uma festa na Igreja teria sido feita para comprar um dínamo, conhecido como gerador de energia. A energia elétrica era gerada de graça para a Igreja, o Seminário e mais algumas casas na vila. A geração acontecia até as 22 horas e retornava às 4 horas da madrugada. Registros afirmam que João Brüning teria gerado energia elétrica até 1955.

A partir daí a geração de energia passou a funcionar na fécua de Humberto Hobold. A energia era fraca e como os padres queriam que a geladaria comprada funcionasse, adquiriram um motor a diesel e um dínamo, iniciando a geração própria de energia. E foi assim, aos poucos que a energia elétrica começou se tornar realidade na cidade que oficialmente seria fundada e chamada de São Ludgero em 12 de junho de 1962. Várias famílias, por iniciativa própria, decidiram gerar energia elétrica para suas propriedades. Podemos citar a família de Izaías Becker, Raulino de Pieri e muitas outras que tinham geração para acender algumas lâmpadas e facilitar seus afazeres. Em 1963, um ano após a fundação do município, através da iniciativa corajosa do então prefeito de São Ludgero, Daniel Brüning, a Cooperativa de Eletrificação Rural de São Ludgero Ltda. foi constituída com a participação financeira de muitas pessoas da época.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



Família de João Bruning e Agatha Kesting



Fecularia João Bruning - 1949



Represa que cercava a água para girar a turbina da fécua de Humberto Hobold



Parte da construção da fécua de Humberto Hobold



Momento que o artista e moseólogo amador Uberto Brünig Schlickmann, popular Quati, fundador e proprietário do Museu da Colonização Uberto Brünig Schlickmann, resgatou em 01 de julho de 2001 o que restou da turbina da fécua de Humberto Hobold



Na construção da represa da fécua de Humberto Hobold foram utilizados aproximadamente 1.835 metros de pedras com cerca de 200 kg cada. Foi feita com auxílio de sacos de areia e duas canoas



Ano de 1963

A fundação da Cooperativa

Foi às 15 horas do dia 09 de agosto de 1963, na sala da Câmara Municipal de Vereadores de São Ludgero, que foi aprovada a criação da Cooperativa de Eletrificação Rural de São Ludgero de Responsabilidade Limitada. Na ocasião, também foi aprovado o primeiro estatuto e decidido que cada associado entraria com cota mínima de Cr\$ 5.000,00 (Cinco mil cruzeiros). No total foram 161 fundadores que constituíram um capital mínimo de Cr\$ 3.235.000,00 (Três milhões, duzentos e trinta e cinco mil cruzeiros). Não se sabe ao certo se todos honraram com o valor sinalizado e até quando foi cobrado tal valor financeiro. A reunião foi conduzida pelo prefeito da época Daniel Bruning e secretariada por Bernardo Hobold Schlickmann.

Após todos, um a um, assinarem e determinarem de forma livre sua cota, alguns acreditando fortemente na chegada da energia elétrica e outros não tanto, aconteceu a eleição para os cargos sociais sendo eleito como presidente Daniel Brüning, atual prefeito da cidade na época.

1º Conselho de Administração e Fiscal eleito e empossado:

Diretor Presidente: Daniel Brüning

Diretor Gerente: Lino Philippi

Diretor Secretário: Bernardo Hobold Schlickmann

Membros do Conselho de Administração: Henrique Werncke e Blázio Warmeling

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Luiz Füchter, Leonardo Niehues e Reinaldo Schlickmann

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Humberto Hobold, Aloísio Schlickmann e Augusto Becker

Os sócios fundadores foram:

- | | |
|--|---|
| 1 – Colégio São Ludgero | 33 – Germano Werncke |
| 2 – Seminário Diocesano de São Ludgero | 34 – Martinho Niehues |
| 3 – Adolfo Henrique Buss | 35 – Jacó Brüning |
| 4 – Mário Adolfo Buss | 36 – Marcolino Feuser |
| 5 – Lino Philippi | 37 – Gustavo Philippi |
| 6 – Augusto Becker | 38 – José Schlickmann Roettgers |
| 7 – Alberto Warmeling | 39 – Isidoro Loch |
| 8 – Benedito Becker | 40 – Cooperativa Agr. Mista São Ludgero |
| 9 – Nilo Becker | 41 – Lucas Schlickmann |
| 10 – Fernando Becker | 42 – Adolfo Gesing |
| 11 – Lucas Becker | 43 – Martinho Soethe |
| 12 – Osmar A. Pereira | 44 – Wilibaldo Kuerten |
| 13 – Bernadina Niehues Becker | 45 – Ludgero Schulz |
| 14 – Raulino Becker | 46 – Valentin Eller |
| 15 – Henrique Werncke | 47 – Paulo Schlickmann |
| 16 – Bernardo Peters | 48 – Luis Agenor Saqueti |
| 17 – Mateus Füchter | 49 – Clemente Becker |
| 18 – Léo Buss | 50 – José Gesing |
| 19 – Santos de Pieri | 51 – Estevão José Sombrio |
| 20 – Tito Niehues | 52 – Carlos Niehues |
| 21 – Aloísio Schlickmann | 53 – Valério Kuerten |
| 22 – Humberto Niehues | 54 – Elias Becker |
| 23 – Aloísio Jorge Schlickmann | 55 – Florentino Schlickmann |
| 24 – Leonardo Niehues | 56 – Guilherme Schulz |
| 25 – André Volpato | 57 – Elias Michels |
| 26 – Daniel Füchter | 58 – Antônio Weber |
| 27 – João Füchter | 59 – Valdemiro Michels |
| 28 – João Augusto Schlickmann | 60 – Irineu Schulz |
| 29 – Benedito Peters | 61 – João Werncke |
| 30 – Henrique Soethe | 62 – Valentin Augusto Schlickmann |
| 31 – Humberto Hobold | 63 – Alberto Weber |
| 32 – Matias Heidemann | 64 – Rafael Warmeling |

- 65 – Luis Antônio Volpato
66 – Estefano Lembeck
67 – João Frederico de Farias
68 – Humberto Comin
69 – Inocêncio Frederico Farias
70 – Isidoro Bet
71 – José Eing
72 – Gabriel Schlickmann
73 – Thomas Felisberto da Silva
74 – João Bertolino Alves
75 – João Philippi
76 – Vitus Becker
77 – Guilherme Schlickmann
78 – Elias Baschirotto
79 – João Joaquim Monteiro
80 – Henrique Waterkemper
81 – Werner Schlickmann
82 – José Henrique Peters
83 – Gregório Schlickmann
84 – Carlos Werncke
85 – Henrique Valério Wernke
86 – Walter Schlickmann
87 – José Hilário Moraes
88 – Marcos Schlickmann
89 – Silvino Kesting
90 – Vicente Soethe
91 – José Soethe
92 – Vendolino Soethe
93 – Augusto Nuernberg
94 – Verino Carrer
95 – Vendolino Wernke
96 – Dorvalino Wernke
97 – Florentino Soethe
98 – Lino Schlickmann
99 – Ervino Schlickmann
100 – Celso Schlickmann
101 – Inácio Schlickmann
102 – Adelino Schlickmann
103 – Henrique Santos
104 – Simiano Weber
105 – Aristides Pereira
106 – Pedro Elizeu Marcelo
107 – Hercílio Mendes
108 – José Manoel Mendes
109 – Paulo Zanelato
110 – Adão Antônio Antunes
111 – Adolfo Rech
112 – Narciro Moraes
113 – João Custódio Rodrigues
114 – Augusto Vicente da Silva
115 – Fernando Tramontin
116 – João Manoel Joaquim Filho
117 – Renato Joaquim
118 – Valmor Antônio Koch
119 – Antônio Bruno Comin
120 – Dalto Bianquini
121 – Silvio Bianquini
122 – Dalcio Bianquini
123 – Raulino de Pieri
124 – Mauro Manoel Medeiros
125 – Gildo dos Santos
126 – Lauro Manoel Joaquim
127 – Silvestre Torres
128 – João Loch
129 – Frederico Loch
130 – Leonardo Bertolino Alves

131 – Antônio Augusto Marcelino	147 – Bernardo Wencke
132 – Waldemar Mendes	148 – Ricardo Niehues
133 – Aparício Beza	149 – Nicodemos Voss
134 – Cândio Souza	150 – José Manduca
135 – Candido Arent	151 – Rodolfo Weber
136 – Adriano Goulart	152 – Augustinho Schulz
137 – Alzídio E. Maximiano	153 – Frederico Werncke
138 – Antenor Rafael	154 – José kuerten
139 – Vilibaldo Pickler	155 – Lourenço Werncke
140 – Aluizio Philippi	156 – Prefeitura Municipal de São Ludgero
141 – Antônio Luiz Fuchter	157 – Daniel Brüning
142 – Nilo Schlickmann	158 – Bernardo Hobold Schlickmann
143 – Reinaldo Brüning	159 – Blázio Warmeling
144 – Augusto Eller	160 – Luiz Fuchter
145 – Hartelau Schlickmann	161 – Reinaldo Schlickmann
146 – Vilson Morgan	

Muitos fundadores da Cooperativa constavam com endereço do município de Colônia, criado através de um plano alemão que tinha como único objetivo, aumentar a área territorial do município de São Ludgero, recém criado em 12 de junho de 1962, que contava com um total de 2 mil habitantes, sendo 400 pessoas residindo no perímetro urbano e 1,6 mil em uma área rural e apenas 42 quilômetros quadrados de território.

Diante da carência e omissão do estado em relação ao acesso a energia elétrica, os trabalhos iniciaram e ao passar os primeiros meses foi sendo aprovado pelo Conselho de Administração nas reuniões novos associados. Todos queriam dar adeus a luz de querosene e receber a tão sonhada energia elétrica. As primeiras reuniões após a fundação aconteceram na Prefeitura Municipal, no Gabinete do Prefeito. Como a Celesc (Centrais Elétricas de Santa Catarina), foi criada em 1955 através de um decreto estadual assinado pelo então Governador Irineu Bornhausen e num primeiro momento funcionou como órgão de planejamento do sistema elétrico estadual a Cooperativa utilizou-se da união cooperativista para construir as primeiras redes e acelerar o processo de transmissão de energia elétrica. Aos poucos é que a Celesc foi incorporando várias empresas energéticas regionais e ampliando a distribuição em Santa Catarina.

Ata da Constituição da
Cooperativa de Eletrificação
Rural de São Ludgero
de responsabilidade limitada

Nos nove dias do mês de agosto do mil
novecentos e sessenta e três, às quinze horas
no recinto da Câmara Municipal de São
Ludgero, Comarca de Braço do Norte, esta-
do de Santa Catarina, reuniram-se em
assembleia com o objetivo de constituir
uma cooperativa de eletrificação rural
de responsabilidade limitada, nos ter-
mos da legislação em vigor, os senhores
abaixo nomeados e qualificados. Oslama-
dos para dirigir os

Daniel Brüning, Pres-
vidou a mim, Germa-
mann, para servir e
cande por esta form-
misa. Dando início
nho Presidente decla-
reunida era o de con-
de cooperativa de e.
nos termos da Legi-
determinando a mi-
prosseda a leitura
xamunt elaborados
da Sociedade. Tern-
senhor Presidente su-
do e em seguida à o

A reunião de fundação da
Cooperativa de Eletrificação
Rural de São Ludgero de
Responsabilidade Ltda., atual-
mente Cooperativa de Eletricidade
de São Ludgero (Cegero), foi
iniciativa do então prefeito da
cidade Daniel Brüning

Cada fundador ao final da
reunião informou com quanto
iria capitalizar a Cooperativa.
A cota mínima foi estabelecida
no valor de Cr\$ 5.000,00 (Cinco
mil cruzeiros). Não se sabe ao
certo se todos pagaram correta-
mente os valores indicados

a acima bem como os estatutos Sociais
aprovados cada mais havendo a tratar,
manda o Senhor Presidente que se lavr
a presente ata que lida e achada con-
forme, e assinada em sinal de aprova-
ção, por todos os sócios que dela con-
tam. Eu, Manoel Heibel, Escriba, escrevo.
Secretário e copiare e rubrico. Crevo.

Em tempo: Na primeira página, verso, na
última linha depois do nome Raimundo Becker,
Cr\$ 5.000,00, leia-se Henrique Wernke, car., 40
anos, comerciante, resid. S. Ludgero, Cr\$ 50.000,00.
Na página dois, verso, na 2ª linha, leia-se
também, Elias Becker, car., 47 anos, agricultor,
resid. S. Ludgero, Cr\$ 10.000,00; Na página
dois, verso, na 3ª linha, leia-se também,
Friedrich Schulz, car., 28 anos, agricultor, resid.
S. Ludgero, Cr\$ 10.000,00; Na página, quatro,
verso, na 3ª linha, leia-se também, Cândido
Arent, car., 45 anos, agricultor, resid. Barra
do Norte, Cr\$ 10.000,00;

Daniel Brüning

- Manoel Heibel, Escriba
- Henrique Wernke
- Bras Marmeling
- Bernardo Peters
- Alberto Wernking
- João de Deus
- João Filadelfo
- Abraão Souza

A importância da CEE e posteriormente Erusc

A Comissão de Energia Elétrica (CEE) de Santa Catarina foi criada pela Lei nº 505, em 13 de agosto de 1951. Ela era diretamente subordinada ao Chefe do Poder Executivo. Não podemos falar sobre cooperativa e distribuição de energia elétrica sem fazer referência a sua importância, mesmo que seu surgimento foi originado pelo Estado como forma de minimizar sua própria ineficiência em relação ao acesso a energia elétrica em inúmeras áreas de Santa Catarina.

Com a ajuda da CEE foi possível construir inúmeras redes de transmissão de energia. Num primeiro momento de Tubarão até o município de Gravatal e, posteriormente, até o município de Braço do Norte. Numa ação seqüencial de investimentos a construção da Subestação de Braço do Norte e, então, a rede até a cidade de São Ludgero. Desde a implantação da primeira Cooperativa de Eletrificação Rural de Responsabilidade Ltda., ocorrida em 27 de janeiro de 1959 no município de Forquilha, a Comissão de Energia Elétrica de Santa Catarina, teve papel fundamental para que as cooperativas pudessem transformar em realidade as primeiras redes de energia, oportunizar que as primeiras lâmpadas fossem acesas e assim comesçassem as atividades e importante papel social em suas áreas de abrangência. Com a Cooperativa de Eletrificação Rural de São Ludgero de Responsabilidade Ltda. não foi diferente. Assim como outras cooperativas, também foi recebida de braços abertos em Florianópolis. O propósito era um só, ou seja, conseguir a liberação de materiais diversos para construção de redes elétricas com diversas bitolas.

Em 1973 através da Lei 4.824, de 15 de janeiro a Sociedade Anônima de Economia Mista denominada de Eletrificação Rural de Santa Catarina S.A. (Erusc) foi criada. Ela era vinculada à Secretaria dos Serviços Públicos e tinha como objeto promover e explorar a eletrificação rural em Santa Catarina. Era através dela que os presidentes passaram a fazer suas solicitações de materiais, muitos conquistados em sua totalidade e outras vezes apenas um certo percentual. Desta forma o Governo do Estado de Santa Catarina, através da Erusc, desenvolvia sua política pública para evitar o êxodo rural nas regiões não atendidas pela Celesc. É preciso destacar que ao mesmo tempo que a Cooperativa recebia apoio, também, era fiscalizada. Em 1962 pela Supra (Superintendência de Política Agrária), a partir de 1964 pelo Inda (Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário) e a partir de 1970 pelo Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Ao final da década de 80, com a Autogestão acabou a rotina da fiscalização governamental.

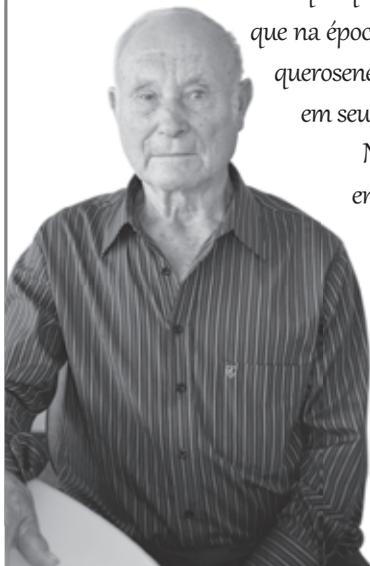
Osmar Albino Pereira, 78 anos

De forma muito lúcida e clara Osmar Albino Pereira faz parte do grupo de associados que ainda pode contar trechos da história da geração de energia em São Ludgero. Fez questão de repassar o que ainda lembra. Atualmente, com 78 anos, sócio fundador e ainda associado da Cegero, revela que trabalhou por muitos anos no Seminário/Paróquia da cidade.

Sobre a fundação da Cooperativa afirma que foi o terceiro maior colaborador financeiro quando a Cooperativa de Eletrificação Rural de São Ludgero de Responsabilidade Ltda. foi criada. Diz que na época fez a doação de Cr\$ 20.000,00 (Vinte mil cruzeiros). Faz a observação de que a maioria absoluta ajudou com Cr\$ 5.000,00 (Cinco mil cruzeiros) e esclarece que muitos nunca pagaram e devem até os dias atuais para a Cooperativa. Com tranquilidade confirma que a primeira lâmpada acesa na cidade foi através da geração da energia elétrica ocorrida na propriedade de João Brüning, no Rio Pinheiros. Disse que num segundo momento a geração aconteceu na Fecularia de Humberto Hobold. Descreve que na época a energia era gerada de graça e muito fraca. Ele conta que Monsenhor Frederico Tombrock e Padre José Pereira Kunz compraram uma geladeira que tinha capacidade de armazenar dois bois e quando ligaram a mesma não funcionou devido a energia ser fraca. De imediato conta que Padre José teria ido até São Paulo a mando de Monsenhor comprar um motor a diesel e um dínamo para iniciar a geração de energia no Seminário. Osmar revela que antes da energia e da geladeira o Seminário tinha uma gigante cozinha para fazer os devidos armazenamentos do charque que era uma carne salgada e seca ao sol. Ele também relata

que na época já existia no município uma geladeira que funcionava a querosene de propriedade de Aloísio Schlickmann que funcionava em seu Posto Veterinário.

Na conversa ele fala das dificuldades quando não existia energia elétrica, bem como, os tempos difíceis e as regalias dos padres na época. Diz que a energia elétrica chegou para melhorar a vida das pessoas, mas faz o alerta para que as pessoas não destruam o planeta. Ao falar em Daniel Brüning, diz que seu particular amigo um dia pegou emprestado um rolo de fio, prometendo devolver em breve e nunca o fez. “Eu e meus vizinhos tivemos que comprar outro rolo de fio”, ressaltou Osmar.



Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos

Izaias Becker, 83 anos

A família de Izaias Becker foi uma das poucas no município de São Ludgero que tinha geração própria de energia elétrica para a casa e paiol. Ele, a esposa Olívia Baesso Becker e os filhos moravam no Morro do Cruzeiro, tinham Engenho de Farinha e percebendo os benefícios, compraram um dínamo para gerar energia.

Seu Izaias conta que a energia era fraca, mas o suficiente para iluminar e facilitar a vida da família no período noturno, como por exemplo, facilitar a tarefa de tirar leite e outras atividades. Também recorda da instalação elétrica de sua casa que foi feita por Luiz Philippi. Explica que quando chegou energia elétrica através da Cooperativa de Eletrificação Rural de São Ludgero de Responsabilidade Ltda. a instalação de sua casa já estava pronta e que num primeiro momento uma pequena rede foi puxada da casa do vizinho. Ele descreve que as dificuldades na época eram muitas, inclusive para fazer as redes. Esclarece que tinham famílias na época que não deixavam que as redes passassem em suas propriedades. A maioria das redes construídas eram em linha reta para economizar materiais, estratégia adotada pelo órgão competente do Governo do Estado. Izaias com uma atitude diferente de alguns vizinhos, deu passagem para a rede da Cooperativa.

A lembrança das lamparinas a base de querosene vem à mente e por alguns segundos faz lembrar muitas coisas. Olívia, esposa de Izaias, entra na conversa e diz que faz tanto tempo que fica difícil acreditar que um dia não existiu energia elétrica em casa. Acrescenta que nos dias atuais a energia é tão fundamental que passa despercebida pelas pessoas.



Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



Primeiro endereço da Cooperativa era o mesmo da Prefeitura Municipal, ou seja, o Gabinete do Prefeito Daniel Brüning, que funcionava em uma sala (porta ao lado esquerdo) no prédio onde atualmente funciona a Ateky Informática. Ali, também, aconteceram as primeiras reuniões.



O terceiro endereço oficial da Cooperativa foi na Rua Padre Roher, prédio de propriedade na época de Henrique Werncke, atualmente do empresário Melito Schlickmann. Ali tinha três portas de frente para a rua. Henrique na época trocou o aluguel pelo seu consumo de energia.

Ano de 1964

CEE nega material para construir a primeira rede

Em reunião realizada no dia 02 de janeiro de 1964 o presidente Daniel Brüning anunciou ao Conselho que os dois primeiros transformadores foram comprados pela Prefeitura Municipal. Um teria sido de 30 KvA e outro de 45 KvA no valor total de Cr\$ 1.310.000,00 (Um milhão, trezentos e dez mil cruzeiros). Também informou que foi adquirido dois jogos de chaves fusíveis e seis pares de para-raios no valor total de Cr\$ 150.000,00 (Cento e cinquenta mil cruzeiros). Comunicou que os Estatutos da Cooperativa foram registrados no Cartório de Braço do Norte e também na Junta Comercial do Estado em 28 de novembro de 1963. Na reunião esteve presente Humberto Hobold, encarregado na época pelo fornecimento de Luz e Força para a cidade de São Ludgero, que desde o dia 10 de dezembro de 1963, passou a ter uma área territorial de 107 quilômetros quadrados devido a incorporação do município chamado Colônia que localizava-se a Margem Direita do rio Braço do Norte.

Na época, um dos meios de comunicação entre Conselho de Administração e associados era as cartas circulares. Muitas vezes as cartas eram entregues em forma de alerta para que os sócios não deixassem luzes acesas durante o dia e não ligassem motores nas primeiras horas do amanhecer. Sócios que atrasavam o pagamento, também, recebiam uma carta, em muitos casos se necessário fosse, a visita do presidente. Comunicados também eram colados em repartições públicas e na Prefeitura Municipal.

O presidente Daniel Brüning em reunião com o Conselho em 16 de outubro de 1964, informou sobre sua viagem feita juntamente com Humberto Hobold a Florianópolis com o propósito de buscar material para construir a primeira linha de transmissão de Braço do Norte até São Ludgero. Infelizmente, a resposta da Comissão de Energia Elétrica não foi muito boa. A CEE naquele momento não poderia fornecer materiais, somente um técnico para orientação se fosse de interesse da Cooperativa.

Eram tempos difíceis e uma das alternativas da Cooperativa foi colocar homens cortarem, descascarem e passarem veneno para que os postes fossem feitos e assim, aos poucos, a construção da rede entre Braço do Norte e São Ludgero virasse realidade.

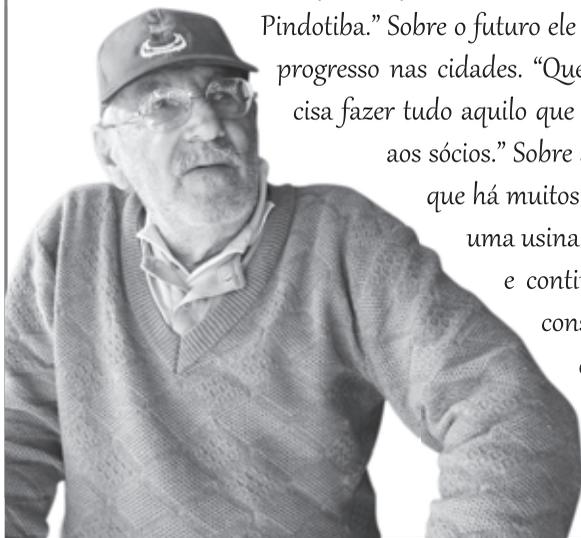
Gabriel Nurnberg, 80 anos

Uma das pessoas mais experientes do bairro Bela Vista é Gabriel Nurnberg, 80 anos. Com deficiência na visão, audição e com o primário incompleto, ele revela que o seu maior amigo ao longo da vida foi o Dicionário. Para ele o Dicionário tem todas as respostas certas.

Ele e sua família descarregaram as malas no bairro em janeiro de 1962. Na época conta ele que existiam poucas casas, não tinha água encanada, nem rua e nem rede de esgoto. Ferreiro de mão cheia diz que sua vida sempre teve muitos obstáculos e dificuldades. Recorda com facilidade que ele não participou da reunião de fundação da Cooperativa, mas informa que entrou como sócio na segunda reunião participando com duas cotas mínimas na época. “Depois, tive dificuldades de arrumar dinheiro para ligar a energia elétrica em minha residência. Comprei o medidor na Cooperativa Mista e por um bom tempo ainda ficamos utilizando as lamparinas de querosene.” Ao falar de São Ludgero e seu desenvolvimento ele detalha que o município só não se desenvolveu melhor e mais rápido porque na cidade sempre existiu pessoas pessimistas que brigavam e queriam discutir aquilo que não entendiam direito. Gabriel tinha conhecimento suficiente em relação aos benefícios que a energia elétrica iria trazer para a cidade. “Trabalhava em Orleans e lá já tinha energia elétrica. Sabia como era bom”, destacou.

Ao falar sobre São Ludgero ele diz que uma das coisas boas foi a criação do município Colônia que pouco tempo após sua fundação o mesmo foi incorporado ao município São Ludgero. “Ninguém fala. Mas, na época tinha dinheiro federal que incentivava a criação de municípios no país. O lado de cá do rio corria o risco de pertencer a

Pindotiba.” Sobre o futuro ele diz que é a favor de tudo que gera progresso nas cidades. “Quem administra a Cooperativa precisa fazer tudo aquilo que vai garantir coisas boas no futuro aos sócios.” Sobre a construção de Usinas ele declara que há muitos anos já se falava na construção de uma usina no Km 2 e na Barra do Norte. “Era e continuo sendo totalmente a favor da construção de Usinas. Hoje, o rio Braço do Norte tem muito mais água do que antigamente. O consumo é que aumentou muito”, concluiu.



Ano de 1965

Definidos os objetivos da Cooperativa em Assembléia

Neste ano vários ajustes aconteceram nos Estatutos, por intermédio de ofícios recebidos da Secretaria Estadual da Agricultura, Ministério da Agricultura e, ainda através da Diretoria Estadual de Organização da Produção. Foi detectado problemas em relação ao registro feito em cartório e as mudanças tiveram que ser realizadas, caso contrário, o registro em cartório da Cooperativa não aconteceria.

E, diante de problemas de documentação a primeira Assembléia Geral foi realizada oficialmente pela Cooperativa no dia 17 de janeiro de 1965 na sala da Câmara Municipal de Vereadores para corrigir falhas. Na ocasião, o presidente Daniel Brüning com a presença de 21 associados, após a terceira convocação, definiram e aprovaram os objetivos da Cooperativa:

1 – Transmitir e distribuir energia elétrica produzida pela Companhia Siderúrgica Nacional aos seus associados, aos serviços de iluminação pública de sua sede e os estabelecimentos públicos através de contrato;

2 – Gerar energia elétrica em casos de emergência, enquanto não se concretize o recebimento de energia da Companhia Siderúrgica Nacional;

3 – Promover o desenvolvimento da indústria rural na sua área de ação, mediante o fornecimento de energia elétrica para instalação de usinas, fábricas, etc... de empreendimentos próprios e de seus associados.

Durante a Assembléia Geral também foi definido que a sede da Cooperativa de Eletrificação Rural de São Ludgero de Responsabilidade Ltda. seria no prédio onde funcionava a Prefeitura Municipal de São Ludgero. Na mesma reunião foi preciso redefinir as cotas partes para Cr\$ 100,00 (Cem cruzeiros) cada uma a título de burocracia da época. Foi aprovada por unanimidade a ratificação de todos os atos constitutivos e administrativos da sociedade praticados até a data e ainda retificados a ata de constituição e estatutos. Durante a Assembléia o presidente repassou a informação do grande interesse da Secretaria Estadual da Agricultura de ser parceira da Cooperativa em relação a distribuição de energia elétrica para as comunidades do interior. Daniel Brüning destacou a eficiente Cooperação Técnica e também de disponibilidade de materiais da CEE para que a Coopera-

tiva atingisse seus objetivos de distribuição de energia aos associados.

Ainda em 1965 houve uma importante reunião conjunta em Braço do Norte com a presença da diretoria da Cooperativa de Eletrificação Rural de Braço do Norte de Responsabilidade Ltda. comandada por Dorvalino Locks e também a diretoria da Cooperativa de Eletrificação Rural de São Ludgero de Responsabilidade Ltda. presidida por Daniel Brüning. Entre os assuntos tratados o limite de ação de ambas as cooperativas. Ficou concordado que o limite de ação seria o rio Bonito com afastamento de 30 metros da margem Direita ou Esquerda. Também foi tratado sobre as condições para ligação da rede, conhecida na época como Força e Cobrança, do consumo de energia elétrica. Neste caso, ficou decidido que as condições para que a Cooperativa de São Ludgero pudesse fazer a ligação na rede da Cooperativa de Braço do Norte seria o pagamento das porcentagens na participação das despesas na futura linha de transmissão de Tubarão a Gravatal que era de Cr\$ 225.926,00 (Duzentos e vinte cinco mil e novecentos e vinte e seis cruzeiros), também de Gravatal a Braço do Norte no valor de Cr\$ 216.462,00 (Duzentos e dezesseis mil e quatrocentos e sessenta e dois cruzeiros) e mais os juros bancários sobre um empréstimo de Cr\$ 3.000.000,00 (Três milhões de cruzeiros), que seria de Cr\$ 30.000,00 (Trinta mil cruzeiros), totalizando um valor de Cr\$ 472.388,00 (Quatrocentos e setenta e dois mil e trezentos e oitenta e oito cruzeiros). O presidente da Cooperativa de Braço do Norte, Dorvalino Locks, enfatizou durante a reunião que se saldasse o valor a Cooperativa de São Ludgero poderia fazer a ligação da rede. Dorvalino lembrou ainda que a Cooperativa de São Ludgero precisava também fazer a instalação de uma Cabine Medidora e que a cobrança seria efetuada pela Cooperativa de Braço do Norte devido a demanda de energia elétrica vinda de Tubarão ter sido destinada somente para Braço do Norte. Dorvalino teria explicado ainda o sistema de cobrança de sua Cooperativa e informado que seria criado um arquivo para São Ludgero, registrando os avisos em três vias.

Nos registros da Cooperativa não consta Assembléias e reuniões do Conselho de Administração nos anos de 1966 e 1967. Não foi descoberto o verdadeiro motivo da não existência de informações, mas, diante de algumas informações obtidas na comunidade, acredita-se que a Cooperativa de Eletrificação Rural de São Ludgero de Responsabilidade Ltda. não funcionou no período, ficou parada no tempo até início de 1968, sendo a distribuição e cobrança feita pela Cooperativa de Eletrificação Rural de Braço do Norte de Responsabilidade Ltda.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



Daniel Brüning além de ser presidente da Cooperativa de Eletrificação Rural de São Ludgero de Responsabilidade Ltda. na época, também, era prefeito do município de São Ludgero. Tinha boa articulação política e por este motivo conseguiu viabilizar materiais para as construções de redes.
(Fotos: Acervo da Família)



Ano de 1968

Aluizio Philippi assume, fica alguns meses até pedir demissão

Sem registro do motivo da saída de Daniel Brüning e sem documentos para justificar o que aconteceu de fato, com 36 associados no dia 30 de março de 1968, já no cargo de presidente, Aluizio Philippi, conduziu a Assembléia Geral da Cooperativa de Eletrificação Rural de São Ludgero de Responsabilidade Ltda. Na ocasião, foram aprovadas mudanças nos Estatutos devido a nova legislação Cooperativista, Decreto Lei 59 de 21 de novembro de 1966 regulamentado pelo Decreto 60.597 de 19 de abril de 1967. Uma prática muito comum na época era a nomeação ao final da reunião de uma Comissão de Associados para assinar a referida ata. Naquele dia ela foi assinada por Adolfo Henrique Buss, Angelo Warmeling, Jaime Bianco, Darci de Pieri, Henrique Werncke, Floriano Buss Waterkemper, Inácio Wessler e Hugo Hobold.

Outra Assembléia Geral foi realizada naquele ano. Aconteceu no dia 14 de setembro, no Salão Jovem Guarda, na rua João Wessler e foi conduzida num primeiro momento por Clóvis Roberto Lima, designado especial da Diretoria de Organização da Produção da Secretaria Estadual de Agricultura. A Assembléia foi motivada pela portaria número 45 de 27 de agosto de 1968 e os assuntos tratados foram a prestação de contas até 31 de dezembro de 1967, eleição do Conselho Fiscal e Conselho de Administração se necessário fosse. O então presidente Aluizio Philippi esclareceu a todos que as cobranças e pagamentos até 31 de dezembro de 1967 foram realizadas pela Cooperativa de Eletrificação Rural de Braço do Norte de Responsabilidade Ltda. e não haveria necessidade de prestação de contas. Em relação a eleição não ficou claro em ata quem assumiu como Diretor Gerente e Diretor Secretário, somente foi nomeado os Membros do Conselho Fiscal Efetivos e Suplentes.

Presidente: Aluizio Philippi

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Mário Adolfo Buss, Hugo Hobold e Fernando Becker

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Domingos Antônio Perin, Martinho Niehues e Henrique Werncke

Ao final da Assembléia o presidente Alúzio Philippi pediu sua demissão do cargo alegando que seu emprego não permitia que ele disponibilizasse tempo para os serviços da Cooperativa. Ele sugeriu que a Assembléia elegeesse o associado Blázio Warmeling como presidente para conduzir os trabalhos até final de seu mandato. Blázio foi eleito por unanimidade e com uma grande salva de palmas. Durante o momento da palavra livre, o associado Lino Philippi, fez comentário sobre o Movimento Cooperativista, as necessidades da Cooperativa e desejou sucesso ao novo presidente eleito.

Blázio Warmeling conduziu sua primeira reunião como presidente no dia 09 de outubro, na sala da Câmara Municipal de Vereadores. Na ocasião, colocou a situação detalhada da Cooperativa e levou para o debate o débito da Prefeitura Municipal. Foi decidido enviar carta circular solicitando o pagamento com urgência e que o presidente Blázio trataria da liquidação com o Prefeito Municipal Daniel Brüning. Débitos de outros associados também entraram em pauta. Na mesma reunião foi decidido criar um escritório na cidade para facilitar as questões envolvendo as cobranças e pagamentos. Também foi cogitada a possibilidade de contratar um funcionário para fazer o serviço, bem como, já tinha sido contratado João Gonçalves para cuidar da contabilidade pela importância mensal de Cr\$ 20,00 (Vinte cruzeiros). Outro assunto discutido foi a constante falta de energia elétrica, chamada na época de Força e Cobrança. Blázio disse que iria solicitar a Cooperativa de Braço do Norte o envio do aviso comunicando às faltas de energia e os motivos, pois, se a causa fosse a rede da Cooperativa de São Ludgero até Braço do Norte, providências poderiam ser tomadas. Quanto às instalações em geral nas residências e empresas, ficou decidido que nenhuma ligação poderia ser feita sem a autorização da Cooperativa. Tal atitude, segundo o presidente, iria melhorar as instalações e evitaria problemas futuros.

No mesmo ano, em reunião realizada no Salão Jovem Guarda no dia 10 de dezembro foi decidido em relação aos associados que ainda não tinham energia elétrica, e aquelas pessoas que recebiam energia elétrica e ainda não eram associadas. Também foi decidido que o fornecimento de energia para empresas seguiria a legislação, ou seja, através de contratos. As taxas de serviços e assistências e os cortes no fornecimento entraram na pauta da reunião. Ficou decidido na reunião que o presidente passaria a receber uma ajuda de custo no valor de Cr\$ 150,00 (Cento e cinquenta cruzeiros) mensal diante da dedicação exclusiva a Cooperativa.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



Aluizio Philippi passou pela presidência da Cooperativa por um curto período, mas sua vida sempre foi pautada pelas causas sociais e auxílio às pessoas em tudo que fosse possível. Participou de decisões importantes como representante do povo. (Fotos: Acervo da Família)



Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos

EMPRESA: COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO RURAL DE S. LUDGERO LTDA		N. de Ficha	1
Nome do Empregado: Silvino Schlickmann		N. de Funcionário	
End. de Emprego: Rua João Wenzler, 117		N. de Registro no CGC da B	
Local de Nascimento: São Ludgero		Estado	Santa Catarina
Nacionalidade Atual: Brasileira		Data de Nascimento	04.02.40
Sexo: Masculino		Estado Civil	Casado
Nome do Cônjuge: Ida Borgert		N. de Filhos	
Nome de Pai: Josef Bernardo Schlickmann		N. de Filhos	
Nome de Mãe: Anna Stang			
DOCUMENTAÇÃO			
Carteira de Identidade	N.	Série	Data de Emissão
Carteira de Reservista	N. - 256666	Categoria	18
Carteira Profissional	N. 85534	Série	145
Título de Eleitor	N. 3.997	Data	29.05.58
Forma Estrangeira	Carteira N.	Expedida por	Data de chegada ao Brasil
RENDA PROFISSIONAL			
Data de Admissão	Nome do Grupo	Setor	Salário Base
02.12.68	Eletricista		82,50
REQUISITOS CONVICIONAIS			
Grau de Instrução	Primário (N. Anos)	Secundário (N. Anos)	Superior (Curso/Estabelecimento)
Letras Estrangeiras	Ingles F L E	Francês F L E	Além F L E
Outros Conhecimentos	Dactilografia -	Contabilidade -	
Filado no Sindicato: Pecossua			
Especialidade: Navio, Neum, Memório.			
Horário de Trabalho: 7,0 às 17,0 com suas horas de intervalo.			

Silvino Schlickmann foi o primeiro empregado contratado e registrado oficialmente pela Cooperativa

COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO RURAL DE SÃO LUDGERO LTDA.

REGISTRO DOS EMPREGADOS

VISTO DA FISCALIZAÇÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUDGERO

Cidade: **Pecossua**

Cabeça: **Cartucho**

Barba: _____

Sigilo: **Cartucho**

Olhos: **Cartuchos**

Altura: _____

Foto: 

Nome: **Ageu José da Silva**, portador da Carteira Profissional n. **30.503** série **145** Carteira de Trabalho de Menor n. _____ emitida em **02 de dezembro** de **1968** para exercer a função de **Auxiliar de E** _____ com o salário de Cr\$ **5,00** (cinco cruzeiros)

por **ele** no regime horário de trabalho das **7,0** às **17,0** horas com **2,0** horas de intervalo para repouso e alimentação.

Filado no Sindicato: **Pecossua**

FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO

Data de opção: **02.12.68** Data da retratação: _____

Conta vinculada no Banco: **BRASILEIRO DE DESCONTOS S.A. = BRADESCO =**

Nacionalidade: Brasileira	QUANDO ESTRANGEIRO
Filho de Josef João Camilo da Silva e de Salomé Fernandes da Silva	N. da Carteira mod. 19
Nascido em São Ludgero	N. do Reg. Geral
a 13 de Julho de 1935	Casado(a) com brasileiro(a)?
Estado: Casado	Nome do cônjuge
	Tem filhos brasileiros?

Ageu José da Silva foi o segundo funcionário oficialmente contratado pela Cooperativa em 02 de dezembro de 1968

Ano de 1969

Primeira prestação de contas detalhada aconteceu neste ano

Foi na Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 28 de fevereiro de 1969 comandada por Blázio Warmeling que a prestação de contas foi realizada de uma forma mais organizada segundo registros, com apresentação seqüencial do Relatório do Conselho, Parecer do Conselho Fiscal, Lucros, Perdas e Balanço Geral. Após apresentação oficial, o associado Lino Philippi, colocou em votação e as mesmas foram aprovadas por unanimidade. Em seguida, em votação secreta foi escolhido os membros do Conselho Fiscal.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Volmar Koch, Martinho Soethe e Adolfo H. Buss

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: José Gesing e Fernando Becker

Em reunião realizada no dia 01 de maio foi decidido pelo Conselho de Administração que consumo até 500 KWH seria cobrado Cr\$ 0,16 (Dezesseis centavos de cruzeiros), de 501 a 1000 KWH Cr\$ 0,14 (Quatorze centavos de cruzeiros) e a partir de 1001 KWH o preço de Cr\$ 0,13 (Treze centavos de cruzeiros). Também foi definido que a taxa mínima seria de Cr\$ 5,00 (Cinco cruzeiros) para o consumo igual ou inferior a 23 KWH. O presidente informou aos presentes que o representante da Diretoria de Organização da Produção do Estado, Clóvis Roberto Lima, esteve novamente em São Ludgero realizando uma fiscalização na Cooperativa e detectou inúmeras irregularidades. Informou que as providências cabíveis foram tomadas. Até 22 de setembro de 1969 realizava os trabalhos contábeis para a Cooperativa João Gonçalves e durante a reunião Blázio Warmeling informou que contratou Danilo Niehues para realizar tais serviços por Cr\$ 25,00 (Vinte e cinco cruzeiros) mensais. No dia 18 de outubro de 1969 o presidente comunicou que a casa onde funcionava o escritório da Cooperativa, foi vendida e era necessário procurar outro local. Foi decidido e autorizado o presidente negociar uma sala de Lúcia Niehues ao lado da Farmácia. Também foi autorizado o presidente comprar um Tirfor, aparelho indispensável na época para levantamento de postes. Na reunião do dia 16 de novembro o presidente Blázio Warmeling informou que tinha alugado a sala de Lúcia Niehues e também comprado o equipamento Tirfor direto da fábrica no Rio de Janeiro. Debateu-se também a iluminação pública pelo fato da Prefeitura Municipal estar sempre em atraso com o pagamento.

Ano de 1970

Um ano de dificuldades para conseguir comprar postes

A partir de 1970 as reuniões do Conselho de Administração juntamente com o Conselho Fiscal aumentaram significativamente. A maioria delas realizadas no Salão Jovem Guarda na rua João Wessler. Vários assuntos eram discutidos, deliberados e registrados em ata. Neste ano foi decidido em reunião que o salário do presidente Blázio Warmeling seria de Cr\$ 250,00 (Duzentos e cinquenta cruzeiros). Já o pagamento dos diaristas que trabalhavam para a Cooperativa ficou acordado em Cr\$ 6,00 (Seis cruzeiros) por dia. O reajuste foi devido a mudança do salário mínimo. Neste ano foi recebido um comunicado da Cooperativa de Braço do Norte que seria cobrada uma taxa de 12% sobre o consumo de energia elétrica. Em 03 de maio foi decidido que seria repassado um aumento geral de 10% aos consumidores. Em 21 de fevereiro ocorreu Assembléia Geral Ordinária no Salão Jovem Guarda, com a presença de 43 associados. Na ocasião, foi feita a prestação de contas pelo Conselho de Administração a qual foi aprovada. Também realizada eleição para o Conselho de Administração e Conselho Fiscal para os próximos três anos.

Presidente: Blázio Warmeling (Reeleito)

Vice-Presidente: Jaime Schlickmann

Diretor Secretário: Lucas Schlickmann

Membros do Conselho Administrativo: Alberto Warmeling, Humberto Hobold, Raulino de Pieri e Guilherme Schulz

Membros do Conselho Fiscal Efetivo: Donilo Della Giustina, Raulino Becker e Henrique Waterkemper

Membros do Conselho Fiscal Suplente: Fernando Becker, Bernardo H. Schlickmann e Nicodemos Voss

Na reunião de 6 de junho foi debatida a construção da rede para a comunidade da Taipa e participação da CEE com materiais. Até o imunizante para colocar nos postes de madeira era fornecido pelo estado. Também neste ano foi debatida a reforma da rede entre Braço do Norte e São Ludgero. Foi um ano que o Conselho de Administração teve dificuldades para comprar postes de madeiras tratados na região. Um dos fornecedores foi Germano Werncke.

Ano de 1971

Conseguido o material para a reforma da rede tronco

Secretariado por Lucas Schlickmann foi realizada a Assembléia Geral Ordinária dia 13 de fevereiro. Ao todo 52 sócios participaram, após verem os comunicados fixados no escritório da Cooperativa e em locais públicos. O balanço do ano anterior foi apresentado e os associados aprovaram por unanimidade. Na ocasião, também, foi escolhido os novos conselheiros fiscais.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: José Gesing, Martinho Wessler e Martinho Soethe

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Afonso Becker, Martinho Weber e Wilibaldo Kuersten

Durante a Assembléia o presidente Blázio Warmeling comunicou que a Cooperativa estava adquirindo uma Pick-Up 1966 em bom estado de conservação para realizar serviços diversos e melhorar o atendimento. Como a Cooperativa não se encontrava em boa situação financeira, ele sugeriu uma taxa sobre cada talão para pagamento do veículo. Longamente o assunto foi debatido. Ficou decidido que se cobrasse Cr\$ 1,50 (Um cruzeiro e cinqüenta centavos) durante aquele ano. O associado Lino Philippi enfatizou durante a reunião o esforço de todos para que o município em breve pudesse disponibilizar energia para todos com as construções de redes e instalação de transformadores. Nova Assembléia foi realizada no dia 03 de julho. O objetivo foi a correção de irregularidades verificadas nas destinações das sobras e perdas do exercício de 1970 pela Coordenação de Produção e Abastecimento do Estado. A falha foi não observar a aplicação de 85% das sobras líquidas para a constituição de diversos fundos e os 15% para constituir o retorno aos associados, podendo, decidir por outra destinação caso a Assembléia desejasse. Após as explicações necessárias, os associados aprovaram de forma correta as sobras com base no artigo 5 do Estatuto Social. Quanto ao retorno dos associados, ficou decidido que o valor seria transferido para o Fundo de Desenvolvimento. Naquele ano o escritório da Cooperativa começou a funcionar na casa de Henrique Wernke e o pagamento

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos

feito através de uma permuta pelo consumo de energia. Também foi neste ano que a rede para a Taipa foi inaugurada, justamente durante a festa do Padroeiro da comunidade, em 13 de maio.

Foi iniciada uma mobilização junto a Comissão de Energia Elétrica para uma reforma geral da rede entre Braço do Norte e São Ludgero, bem como a instalação de uma Estação Medidora. Também tratado da reforma da rede entre o centro e a Barra do Norte, feito o levantamento topográfico do centro a Bom Retiro, realizada a reconstrução de ramais no centro da cidade entre outras ações. Os registros mostram que foi na reunião do Conselho do dia 16 de junho que ficou autorizado e dado plenos poderes ao presidente e vice-presidente da Cooperativa para assinarem cheques e outros documentos bancários em conjunto. A primeira conta aberta foi no Banco do Brasil. O Conselho de Administração aprovou que a Cooperativa comprasse o seu primeiro transformador reserva. Também, em reunião dia 16 de dezembro o presidente Blázio Warmeling informou que esteve em Florianópolis e que a boa notícia é que em poucos dias seria iniciada a construção da nova rede tronco de Braço do Norte a São Ludgero e que tinha conseguido os materiais com a CEE.



Salão da Jovem Guarda ainda existe na rua João Wessler. Era muito utilizado pela Cooperativa para realizar reuniões do Conselho de Administração e também Assembléias Gerais.

Ano de 1972

Implantada a taxa para fazer religamento de energia

No Salão Paroquial de São Ludgero foi realizada a Assembléia Geral Ordinária no dia 04 de março, secretariada por Lucas Schlickmann e com a presença de 51 associados. Após apresentação das contas e aprovação pelos sócios, foram eleitos e empossados os novos membros do Conselho Fiscal.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Manoel Medeiros, José Gesing e Wilibaldo Kuerten

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Silvino Soethe, Volmar Koch e Teodoro Wernke

Durante a Assembléia o presidente Blázio Warmeling explicou aos sócios que devido as normas estatutárias era preciso escolher os membros suplentes do Conselho de Administração. E, na ocasião foram eleitos e empossados:

Membros do Conselho de Administração Suplentes: Damaceno Weber, Paulo José da Silva, Henrique Waterkemper e Fernando Becker

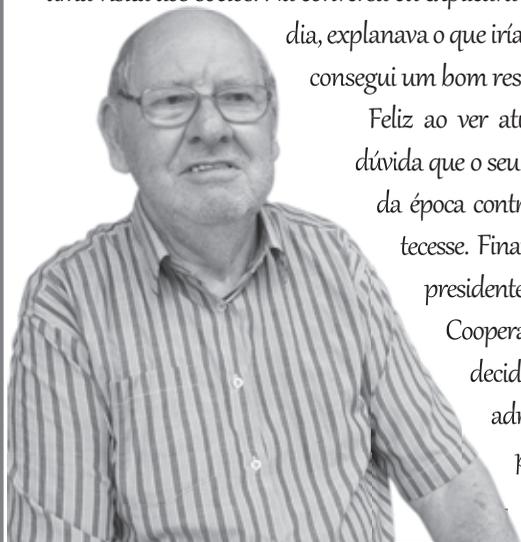
Ficou decidido que continuaria a taxa de Cr\$ 1,50 (Um cruzeiro e cinquenta centavos) para pagamento da Pick-Up que seria quitada no mês de julho do corrente ano. Em uma reunião realizada no dia 15 de março ficou determinado que seria feita a cobrança de uma taxa para fazer o religamento de energia elétrica. O valor combinado na época foi de Cr\$ 20,00 (Vinte cruzeiros). O presidente Blázio Warmeling teve que colocar para reforma a Pick-Up devido ao seu estado de conservação e os grandes serviços prestados à Cooperativa e comunidade em geral. Inúmeras viagens foram feitas a Florianópolis durante o ano com o objetivo de conseguir materiais com a Comissão de Energia Elétrica para reforma e construção de novas redes. É preciso destacar que desde 1970 existia uma grande preocupação do Governo Federal e também Estadual em relação aos bolsões de pobreza e o êxodo rural. A chegada da energia elétrica nas cidades menores e mais distantes das capitais era uma forma de melhorar a vida das pessoas e inibir as migrações de inúmeras famílias.

Blázio Warmeling, 76 anos

O terceiro presidente eleito da Cegero, Blázio Warmeling, atualmente com 76 anos, mesmo com algumas falhas de memória conta que durante os anos que conduziu os trabalhos na Cooperativa enfrentou inúmeros desafios, entre eles, os problemas na transmissão da energia elétrica, a inadimplência por parte dos associados e a falta de materiais para realizar as ampliações de redes. Por outro lado, também, recorda das conquistas após muitas lutas.

Ele deixa claro que era firme em relação aos gastos e as contas. Garante que colocou a Cooperativa em uma boa situação financeira, várias obras foram realizadas e que a entregou bem. “A economia era grande e as decisões eram tomadas em conjunto com o Conselho de Administração”, declarou. Ele conta que a participação do Governo do Estado, através da Comissão de Energia Elétrica (CEE), disponibilizando materiais diversos como cabos e até transformadores foi fundamental para que a Cooperativa e o município se desenvolvessem. “Com o apoio da CEE já era complicado, imagine sem. É preciso dizer que eles ajudavam, mas, por outro lado a fiscalização era rigorosa”, lembra. Sobre os trabalhos, Blázio permanece em silêncio por alguns minutos e declarou: “No meu período chegamos a plantar oito postes por dia, compramos a Pick-Up e ainda o Tiffor, tipo de um guincho que na época facilitava a colocação dos postes. Trabalhávamos enxuto, com o dinheiro que entrava. A luta era diária e o esforço conjunto. Os primeiros postes de concreto foram colocados no meu período.” Sobre a inadimplência ele revela que tinha uma boa habilidade para realizar as cobranças. “Na maioria dos casos, além dos avisos por escrito, o recebimento acontecia quando eu fazia uma visita aos sócios. Na conversa eu explicava a importância deles pagarem a energia em dia, explanava o que iríamos fazer com o dinheiro. Agindo assim, eu consegui um bom resultado”, recorda.

Feliz ao ver atualmente a Cooperativa bem, ele não tem dúvida que o seu esforço e todos os integrantes dos Conselhos da época contribuíram para que o desenvolvimento acontecesse. Financeiramente garante que não era viável ser presidente. “Mas, vi a necessidade e a importância da Cooperativa para a cidade, para as pessoas. Então, decidi fazer a minha parte. Espero que os futuros administradores continuem zelando por ela, pois, a luta foi grande no passado”, finalizou.



Ano de 1973

Flagrado oficialmente o primeiro desvio de energia

O ano de 1973 foi marcado por várias Assembléias. A Assembléia Geral Ordinária foi realizada no dia 24 de fevereiro, no Salão da Sociedade Esportiva e Recreativa São Ludgero com 48 associados presentes. Na ocasião, as contas foram debatidas, aprovadas e ocorreu eleição para presidente, vice e secretário, bem como conselho de administração e conselho fiscal. O percentual de retorno para os sócios foi destinado para o Fundo de Desenvolvimento. Estava presente o Vigário da Paróquia Padre José Pereira Kunz e o Prefeito Municipal Raulino de Pieri. A nova diretoria eleita e empossada foi a seguinte:

Presidente: Pedro Cechinel

Vice-presidente: Blázio Warmeling

Secretário: Silvino Schlickmann

Membros do Conselho de Administração Efetivos: Humberto Hobold, Darci de Pieri, Adolfo Gesing e José Rohling

Membros do Conselho de Administração Suplentes: Donilo Della Giustina, Augusto Becker, Martinho Soethe e Werner Schlickmann

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Bertinos Schulz Schlickmann, Celso Werneke e Aloísio Schlickmann

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Artemio Volpato, Aristides Bianco e Mário Adolfo Buss

Blázio Warmeling após 5 anos frente a Cooperativa fez uma explanação sobre os trabalhos. Na ocasião, sugeriu a Assembléia aprovação de uma pequena gratificação pelos esforços e serviços prestados. Reforçou que sempre trabalhou por um salário muito baixo. Seria uma forma de compensar o grande prejuízo que tivera na sua indústria por ter colocado a Cooperativa em primeiro lugar. A Assembléia após debater, decidiu que a Cooperativa lhe daria como reconhecimento, 10 mil quilowatts de força em parcelas mensais para não comprometer o trabalho da mesma.

Uma outra Assembléia Geral foi realizada e desta vez Extraordinária no dia 06

de julho. Um total de 96 associados debateram a incorporação da Cooperativa de São Ludgero pela Cooperativa de Braço do Norte. Debateu-se muito sobre as vantagens da incorporação com explanação de Vicente Censi. Padre José sugeriu a formação de uma Comissão. O prefeito Paulino de Pieri era contra a incorporação e disse em tom firme de voz que o destino final seria a incorporação pela Celesc e que não seria interessante para os consumidores. A Comissão para estudar a incorporação foi formada pelos sócios Alúzio Philippi, Blázio Warmeling, Danilo Niehues, Darci de Pieri e Orval Mazzuco.

Outra Assembléia Geral Extraordinária foi realizada logo em seguida. O presidente Pedro Cechinel disse que com o salário que ganhava não era possível continuar como presidente e colocou naquele momento o cargo a disposição para quem interessasse. Disse que para prestar um bom atendimento e cuidar bem dos interesses da Cooperativa exigia a quantia de Cr\$ 550,00 (Quinhentos e cinquenta cruzeiros). Foram 51 votos a favor e 17 contra. Dois sócios votaram em branco. A partir desta Assembléia a ata foi assinada por quem quisesse e não foi mais necessário nomear uma comissão e realizar as assinaturas.

Em 17 de novembro uma nova Assembléia Geral Extraordinária foi realizada para tratar da filiação da Cooperativa a Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural de Santa Catarina (Fecoerusc). Na ocasião, foram nomeados três associados para atuarem como delegados junto a Federação. Após esclarecimentos das vantagens foi aprovada por unanimidade. Foi nomeado como delegados Pedro Cechinel, Blázio Warmeling e Silvino Schlickmann para defender os interesses junto a mesma.

Nesse ano que o presidente e testemunhas fizeram o primeiro flagrante de desvio de energia elétrica, conhecido como gato. Ocorreu na comunidade do Morro do Cruzeiro. O Conselho de Administração determinou punição para que servisse de exemplo para outros consumidores. Também foi definido uma série de obrigações dos sócios com a Cooperativa e também que os lacres dos relógios só poderiam ser retirados com a presença de um funcionário da Cooperativa.

Na reunião do Conselho em 12 de novembro foi tratado da necessidade da troca do atual veículo da Cooperativa e as sobras sugerido para a Assembléia que fosse investido na compra ou fabricação de postes de cimento. Também foi neste dia que o presidente Pedro Cechinel levantou a idéia de construir uma sede própria para a Cooperativa pelo fato do atual local não atender mais as necessidades da mesma. Ficou combinado que 50% das sobras seria para construção da sede e os outros 50% para investir em postes.

A criação da Fecoerusc

Com o objetivo de representar e fortalecer as Cooperativas de Energia Elétricas no estado de Santa Catarina, promovendo a satisfação dos cooperantes, colaboradores e dirigentes, contribuindo para o desenvolvimento e bem estar da sociedade em 25/11/73 foi criada a Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural de Santa Catarina (Fecoerusc).

A grande expansão da Eletrificação Rural em Santa Catarina aconteceu na segunda metade da década de 70 e início dos anos 80. O objetivo maior foi o atendimento social, a expansão não levou em consideração a viabilidade econômica e operacional. Com reflexos no baixo consumo de energia, quer pela distribuição geográfica, quer pela inexistência de hábitos de consumo de energia e pelo próprio estágio sócio cultural da população, as cooperativas pagaram um alto preço, tendo que praticar rateio de custos superiores ao da Concessionária para manter sistemas elétricos sem a mínima viabilidade técnica e econômica funcionando.

O Cooperativismo tem sido parceiro e agente de desenvolvimento econômico e social de Santa Catarina. Desde a implantação da primeira cooperativa em 27/01/59, no então distrito de Forquilha, esteve intimamente ligado aos programas do Governo. Como a Concessionária Estatal não tinha a mínima condição de atendimento no começo da década de 50, foi criada a primeira entidade governamental, encarregada da eletrificação rural – a Comissão de Energia Elétrica - CEE. O Governo se valeu do Cooperativismo como instrumento para captar recursos e executar os projetos de eletrificação rural. Atualmente a Fecoerusc possui 22 Cooperativas filiadas.

Conselho Administração 2012/2015		Conselho Fiscal Efetivo 2013	
Nílso Pedro Pereira (CERVALO)	Presidente	Carlos Alberto Arns (COOPERA)	
Gabriel Bianchet (COOPERZEM)	1º Vice	Danilo Niehues (CEGERO)	
Moacir Antônio Daniel (CERSUL)	2º Vice	Gelso José Bento (CERVAL)	
Ítalo Rafael Zaccaron (COOPERCOCAL)	3º Vice		
João Vânio M. Cardoso (CERGRAL)	1º Secretário		
Ademir Steiner (CERGAMA)	2º Secretário		
Ivanir Vitorassi (COORSEL)	3º Secretário		
		Conselho Fiscal Suplentes 2013	
		Alcimar Damiani de Brida (COOPERMILA)	
		Ricardo Tadeu Canto Bittercourt (CERMOFUEL)	
		Valdemiro Recco (CERJAMA)	

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos

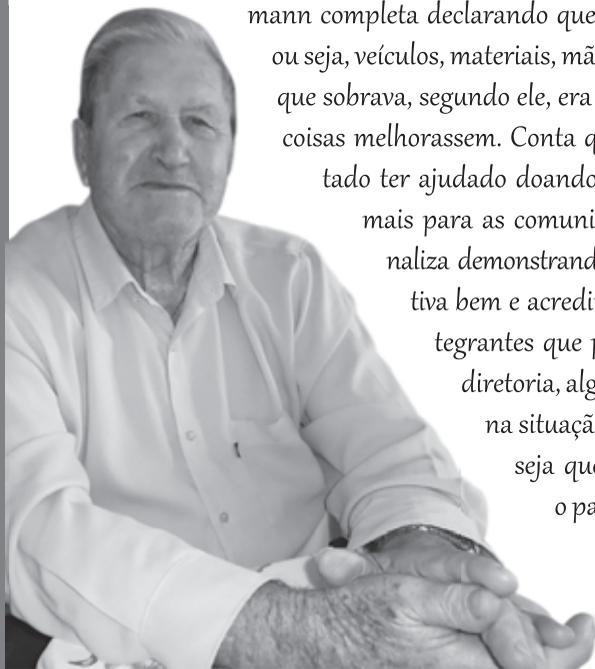
Werner Schlickmann, 83 anos

O morador da comunidade de Bom Retiro, Werner Schlickmann, foi um dos fundadores da Cooperativa e também fez parte do Conselho Administrativo. Ao recordar o passado lembra com clareza que contribuiu com a cota de fundação no valor de Cr\$ 10.000,00 (Dez mil cruzeiros). Diz que muitas pessoas não acreditavam que um dia chegaria energia elétrica quando o prefeito Daniel Brüning conversou com os moradores após uma missa na comunidade de Bom Retiro.

Ele conta que eram tempos difíceis e que foi uma grande felicidade acender a lâmpada em sua casa em 1968. Explica que em sua residência e na casa de seus irmãos a energia veio pela Ponte Baixa, através de uma rede feita passando pelo Morro dos Peters. “Somente alguns anos depois é que toda a comunidade de Bom Retiro desfrutou da energia elétrica.” Revela que assim que a energia chegou, foi até Tubarão na Loja Portuguesa comprar uma geladeira. Para chegar energia elétrica sua família contribuiu doando postes de eucalipto e ajudando com a mão de obra.

Ao falar da parte administrativa da Cooperativa diz que no início não existia equipamentos como atualmente e até o presidente ia para o trecho, botava a mão na massa e suava a camisa. Diz que a falta de energia era constante e quando dava um problema às vezes levavam dias para que o mesmo fosse resolvido. Werner Schlick-

mann completa declarando que era uma época que faltava tudo, ou seja, veículos, materiais, mão de obra e dinheiro. A única coisa que sobrava, segundo ele, era vontade de trabalhar para que as coisas melhorassem. Conta que se não fosse o Governo do Estado ter ajudado doando materiais teria demorado muito mais para as comunidades terem energia elétrica. Finaliza demonstrando sua felicidade ao ver a Cooperativa bem e acredita que a seriedade de todos os integrantes que passaram ao longo dos anos pela diretoria, alguns mais e outros menos, resultou na situação que se encontra atualmente. Deseja que as diretorias futuras preservem o patrimônio conquistado. Destacou o bom trabalho do atual presidente Danilo Niehues.



Ano de 1974

Após a grande enchente, a reconstrução através da união

Secretariado por Silvino Schlickmann em 02 de março ocorreu a Assembléia Geral Ordinária no Salão da Sociedade Esportiva e Recreativa São Ludgero com somente 22 associados. As contas foram apresentadas e aprovadas. Foi eleito também os novos conselheiros fiscais.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Wilibaldo Kuerten, Bertinus Schlickmann e Danilo Niehues

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Vilibaldo Pickler, Mateus Füchter e Augustinho Esser

Na palavra livre um associado questionou a quantidade de dinheiro em caixa e deu a sugestão para que a Cooperativa depositasse em um banco. Neste ano o Incra determinou mudanças nos Estatutos Sociais.

É preciso fazer referência a noite do dia 24 e a madrugada do dia 25 de março, dia em que ocorreu a grande enchente de 1974. Segundo registros a tragédia só não foi maior por que ocorreu no período noturno. Caso tivesse ocorrido durante o dia muitas pessoas teriam tentado salvar seus pertences e morrido. A ponte que ligava a Margem Esquerda a Margem Direita não aguentou a força dos entulhos. Nelson Buss teria sido o último homem a passar pela ponte antes dela cair. Foram 16 horas de desespero, a chuva não parava, mesmo precária já não tinha mais energia elétrica e com o escuro as pessoas começaram a gritar e não sabiam mais para onde ir. Cachorros latiam e o barulho do rio e de animais deixavam cada vez mais apreensivas as pessoas que não sabiam o que fazer ao certo. Somente, pela manhã do dia 25 de março que a chuva começou a parar. O que sobrou foi destruição. Casas e pontes foram arrancadas e levadas pelo rio Braço do Norte abaixo.

Neste ano o que prevaleceu em São Ludgero foi a solidariedade. O prefeito Raulino de Pieri e o presidente da Cooperativa, Pedro Cechinel, se uniram e foram parceiros nos trabalhos de recuperação. Muito deslocamento de pessoas foi realizado pelo veículo da Cooperativa. Eram homens unidos para dar a volta por cima e reerguer a cidade.

No dia 09 de abril uma reunião do Conselho tratou dos prejuízos causados pela

enchente ocorrida na região no mês de março. O presidente explanou que os postes localizados a beira do Rio Braço do Norte foram muito danificados e que inúmeras famílias ficaram sem energia elétrica. Foi decidido utilizar o material em estoque para reformar as redes danificadas e assim restabelecer a energia o mais rápido possível. Também na mesma reunião o Conselho aceitou o pedido do prefeito Raulino de Pieri para que a Cooperativa emprestasse um rolo de cabo de aço número 3\8” com a finalidade de construir uma ponte pênsil sobre o rio Braço do Norte e facilitar a travessia das pessoas entre as margens. O prefeito alegou que o pedido se fez necessário diante dos problemas financeiros e as carências em relação ao trânsito e comunicação na região.

Em outra reunião realizada no dia 27 de abril foi debatido a possível construção de uma Usina de Energia pelos Irmãos Bianchini e pelo fato da CEE ser proprietária da maioria das redes de energia na área de abrangência. Sobre a Usina foi esclarecido que era de competência do Ministério das Minas e Energia. O presidente informou aos membros do Conselho que a CEE já tinha sinalizado positivamente o fornecimento de materiais para a reconstrução das redes destruídas pela enchente. Várias comunidades enviaram solicitações à Cooperativa para melhorias de rede, consequência da grande enchente. Sobre a compra de postes de cimento ou fabricação, devido a não viabilidade de compra pelo alto preço, foi decidido comprar os equipamentos e iniciar a fabricação dos referidos postes pela própria Cooperativa. Neste ano, também, diante do presidente usar seu próprio veículo para fazer viagens em prol da Cooperativa, foi determinado valores como ajuda de custos pelo Conselho mediante apresentação do roteiro e objetivos. Durante o ano foi comprada a Betoneira (mexedor de massa) para auxiliar na fabricação dos postes e também um carretão com dois eixos para deslocar os mesmos para as comunidades devido ao peso, bem superior aos postes de madeira. Assembléia Geral Extraordinária foi realizada em 21 de setembro, votado e aprovada a reforma estatutária de acordo com a Lei 5.764 de dezembro de 1971. Neste ano por sugestão do presidente e aprovação do Conselho também foi colocado a disposição dos associados na sede da Cooperativa um livro para reclamações e sugestões. A finalidade era melhorar o atendimento aos associados.

Mesmo com as dificuldades financeiras, a Cooperativa realizou a compra de um terreno urbano no centro da cidade. Um lote de esquina na rua Padre Auling. O terreno era de propriedade do prefeito, Raulino de Pieri, e foi pago Cr\$ 8.000,00 (Oito mil cruzeiros), através de consumo mensal de energia elétrica. Também no mesmo ano foi aprovado o projeto da sede própria.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



A grande enchente deixou comunidades isoladas e a energia elétrica só foi reestabelecida tempos depois com muito trabalho e dedicação (Fotos: Acervo Pedro Cechinel)

A Cooperativa cedeu um rolo de cabo de aço 3/8" para auxiliar a Prefeitura Municipal, gestão de Raulino de Pieri, no sentido de construir uma ponte pênsil para facilitar a travessia das pessoas



Veículo da Cooperativa era uma Pick-Up 1966. Em 1974 o veículo estava colocando em risco as pessoas que com ela transitavam

Parceria entre a cooperativa e prefeitura municipal era muito grande na época de Pedro Cechinel e Raulino de Pieri.



Ano de 1975

Inaugurada a sede própria da Cooperativa

O ano iniciou com a proposta do prefeito municipal Raulino de Pieri de ajudar dentro das possibilidades com materiais no sentido de a Cooperativa construir sua sede própria, fazer com um segundo piso. Em troca, a prefeitura iria se instalar lá até que conseguisse construir sua sede própria. O Conselho de Administração acatou a proposta. Na Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 22 de março as contas foram aprovadas e as sobras, após longo debate, foi decidido investir em redes e na sede da Cooperativa. Foi eleito e empossado os novos conselheiros fiscais.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Danilo Niehues, Guilherme Schulz e Valério Kuerten

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Bertinos Schlickmann, Arlindo Niehues e Martinho Peters

A pauta principal foi a aquisição de um terreno urbano para construção da sede administrativa da Cooperativa. A aprovação foi unânime.

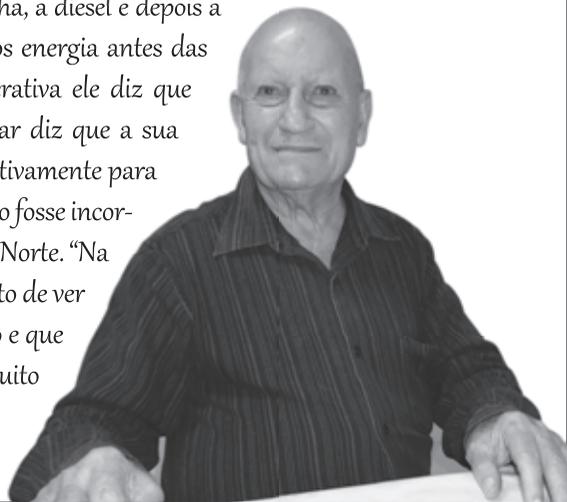
No mesmo ano foi concluída a sede própria da Cooperativa com investimento total de Cr\$ 60.000,00 (Sessenta mil cruzeiros) e feita a prestação de contas detalhada dos gastos aos conselheiros pelo presidente Pedro Cechinel. A maioria dos membros do Conselho achou barata a obra diante da importância que a mesma para os trabalhos a serem realizados. Também foram feitas as compras das mobílias necessárias no decorrer dos meses. Em 22 de novembro foi realizada Assembléia Geral Extraordinária para debater a aquisição de uma nova Pick-Up Ford Willys com tração em quatro rodas e reduzida. Também foi autorizado contrair financiamento para até 50% do valor do veículo no Banco do Brasil. Foi decidido em reunião o prazo para inscrição de chapas para composição da nova diretoria para quem quisesse disputar a eleição em 1976.

O ano de 1975 foi marcado por construções de vários trechos de redes para associados com auxílio financeiro dos mesmos para a compra de materiais. Foi um ano sem muito apoio do Governo do Estado através da CEE.

Raulino de Pieri, 86 anos

Aos 86 anos de vida, o empresário Raulino de Pieri, com muita facilidade e boa memória comenta sobre seu período como prefeito de 1973 a 1977 e também sobre a forte parceria que existia com a Cooperativa. Convicto diz que a enchente ocorrida em 1974 serviu para que ocorresse uma nova dinâmica na cidade. “Após a enchente, ocorreu um empenho maior para que o município crescesse e se desenvolvesse”, declarou.

Natural do Bom Retiro, mas morador da Ponte Baixa desde 1930 ele diz que além de pagar sua cota de associado na época, também, bancou o pagamento da cota de muitos vizinhos para que a rede de energia chegasse até a comunidade. Revela que ele como associado e também como prefeito foi um grande parceiro da Cooperativa. O lote onde foi construída a sede própria era de sua propriedade e a decisão de vender para a Cooperativa foi no sentido de oportunizar o crescimento da mesma e o desenvolvimento da cidade. “Na época ninguém queria vender um pedaço de terra no centro da cidade. Mas, eu vendi e sabia que estava ajudando a Cooperativa.” Ao falar sobre a administração de Pedro Cechinel diz que além da sede própria ter sido construída no mandato dele, outras ações marcaram a gestão. “A fabricação dos postes de concreto também foi importante, bem como as inúmeras redes. Muitas ações eram em conjunto. A própria sede da Cooperativa teve ajuda da Prefeitura e como troca funcionáramos no segundo piso”, lembra. Raulino também destaca o esforço realizado por Daniel Brüning para que a Cooperativa fosse criada e as primeiras redes construídas. Ele conta que em sua propriedade, antes da chegada da energia elétrica, tinha iluminação a noite para realizar as atividades. “Nossa Serraria funcionava a água, depois a lenha e num terceiro momento com eletricidade. Já a Fecularia primeiro era tocada a lenha, a diesel e depois a energia elétrica. Lá em casa tínhamos energia antes das redes.” Quanto ao futuro da Cooperativa ele diz que é preciso trabalhar certo. Ao finalizar diz que a sua maior satisfação foi ter participado ativamente para que a Cooperativa de São Ludgero não fosse incorporada pela Cooperativa de Braço do Norte. “Na Assembléia usei da palavra e foi bonito de ver os sócios defendendo o que era nosso e que estava sendo conquistado com muito suor na época”.



Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



Para construção das redes uma das maiores dificuldades era erguer os postes. A Cooperativa adquiriu na gestão de Blázio Warmeling um equipamento chamado Tirfor, muito diferente aos guindastes atuais, para auxiliar no trabalho

Na foto o pequeno galpão da Cooperativa onde era fabricado os postes de cimento. Ao lado do galpão a betoneira, o primeiro veículo e também os moldes de fabricação. Tudo era muito precário na época



Foi em 1975 que a Cooperativa inaugurou a sede própria com dois pavimentos em terreno de esquina na rua Padre Auling, comprado do empresário Raulino de Pieri. Por um bom tempo, num pavimento funcionava a Cooperativa e no outro a Prefeitura Municipal de São Ludgero devido a ajuda com materiais para a construção. Anos depois, passou por reformas e atualmente é usado pelo Departamento Técnico.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



Veículo Ford/F75, verde, ano e modelo 1975, foi o segundo veículo adquirido pela Cooperativa. Após dez anos de uso, em 1985, o mesmo foi vendido para um morador do perímetro urbano de Orleans e no mesmo ano o associado da Cooperativa João Martinho Stopassoli, morador da comunidade de Rio Glória Alto o adquiriu. O veículo continua sendo usado até os dias atuais pela família de seu João e está emplacado no nome do filho, Angelo Stopassoli. Ao falar da Cooperativa seu João diz que tem muito respeito pelo presidente Danilo Niehues e que somente tem a agradecer por tudo que já fez pela sua família e comunidade em geral onde reside. "Mesmo gerando energia própria para o engenho de farinha, fiz o pedido para colocar a rede trifásica na região, pois, sabia que não só eu, mas, muitas famílias que plantavam fumo seriam beneficiadas. Danilo, prontamente atendeu a solicitação na época", recorda.



O funcionário da Cooperativa Cildo Candido Duarte mostra a adaptação feita ao veículo Ford/F75, verde, ano e modelo 1975, para que um carretão de dois eixos pudesse ser engatado e assim os funcionários conseguissem deslocar os postes até as comunidades. A adaptação ainda é muito usada pela família de seu João.

Ano de 1976

Intensificado os treinamentos e participações em cursos

O ano iniciou com dificuldades financeiras. A Assembléia Geral Ordinária foi realizada no dia 06 de março, aprovado as contas e as sobras destinadas ao Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria. Também foi eleita e empossada a nova diretoria.

Presidente: Pedro Cechinel (Reeleito)

Vice-presidente: Humberto Hobold

Secretário: Silvino Schlickmann

Membros do Conselho de Administração Efetivos: Aloísio Schlickmann, Vitus Becker, Artêmio Volpato e Darci de Pieri

Membros do Conselho de Administração Suplentes: José Gesing, Celso Wernke, Matias Füchter e Florindo Buss Watenkemper

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Danilo Niehues, Oto Buss e Donilo Della Giustina

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Aristides Bianco, Manoel Medeiros e João Kesting

Um ano que foi muito foi debatido sobre desvio e perda de energia elétrica. O Conselho de Administração tratou da construção de uma segunda rede de alta tensão entre Gravatal e Braço do Norte a fim de melhorar a qualidade de energia elétrica até que fosse construída a Subestação em Braço do Norte. Foi debatido, também, a construção das redes para o Mar Grosso e Rio Pinheiros e o fato da Erusc determinar que os consumidores pagassem 20% do custo. Os membros do Conselho não concordaram pelo fato de outros associados não terem pago as construções das redes principais já executadas. Decidiram que o percentual iria ser rateado entre todos os sócios e que os mesmos poderiam pagar com prestação de serviço à Cooperativa. Vários eram os problemas em redes e as solicitações de melhorias feitas ao Conselho de Administração. Também chegavam solicitações diversas para construção de redes até residências. Foi um ano de muito conhecimento adquirido pelo presidente

Pedro Cechinel. Ele participou de vários cursos, inclusive, em Brasília. Sempre trazia para o Conselho o que deveria ser feito para que a Cooperativa ficasse de acordo com a legislação vigente, quais as mudanças necessárias, os novos métodos, técnicas de construção de redes e sistemas praticados. A busca do conhecimento tinha como um dos objetivos diminuir a perda de energia que estava ocorrendo e que era alta na época.

Em 30 de novembro foi debatido pela primeira vez sobre o Organograma da Cooperativa, quadros e funções. Também tratado com grande afincamento sobre o controle financeiro interno, sistema de controles, saldos em caixa, movimentação bancária e adotado a prática de ser feito um boletim diário. Além disto, foi aumentada a rigidez em relação as cobranças e atrasos no pagamento da energia pelos associados.

Aos poucos a Cooperativa foi fazendo os ajustes administrativos necessários para facilitar a gestão e receber menos recomendações quando era realizada a fiscalização pelo Incra. Com a criação da Fecoerusc, também, foi possível realizar ações em conjunto, bem como treinamentos para os funcionários. Outra carência da época eram os equipamentos de segurança, aumentando consideravelmente os riscos de acidentes.



Presidentes de várias cooperativas do estado de Santa Catarina, inclusive o presidente Pedro Cechinel, estiveram em Brasília por vários dias em treinamento

Ano de 1977

Não à incorporação pela Cooperativa de Braço do Norte

Foi um ano de luta e persistência para fazer a rede de energia para o Rio Pinheiros. Mas, a determinação do Governo de que os consumidores teriam que pagar parte do custo à Erusc complicou a situação. O presidente teve que reunir os moradores. A obra iniciou durante o ano, mas não foi concluída.

A Assembléia Geral Ordinária foi realizada no dia 26 de março. Tudo aprovado por unanimidade e as sobras destinadas ao Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria. Na ocasião, também, foram eleitos e empossados os novos conselheiros fiscais.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Wilson Warmeling, Danilo Niehues e Celso Wernke

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: André Weber, Pio Wernke e Guilherme Schulz

Uma Assembléia Geral Extraordinária ocorreu no dia 25 de junho. Tratou da incorporação da Cooperativa de São Ludgero pela Cooperativa de Braço do Norte. Na ocasião, estava presente os representantes do Incra, Deuzir Flávio Castro e Capitão Prudêncio da Silva, bem como José Carlos da Silva representando a Erusc e ainda o presidente da Cooperativa de Eletrificação Rural de Braço do Norte, Gelson Cláudio, que também representava a Federação na ocasião. Os representantes do Incra, Erusc e Federação explanaram aos 78 associados as vantagens da incorporação. Ao colocar em votação a incorporação por unanimidade foi rejeitada pelos sócios. O prefeito de São Ludgero, Raulino de Pieri, fez discurso forte se posicionando contrário a incorporação.

Além do presidente, os funcionários da Cooperativa neste ano começaram a participar mais de cursos e treinamentos dentro de suas funções específicas. O Conselho de Administração neste ano teve problema em relação a cheques sem fundo e falta de pagamento por parte de inúmeros associados. No mês de novembro receberam ofício encaminhado pelo Ministério de Minas e Energia de que deveriam aumentar o valor da taxa mínima de consumo e que a partir do mês de janeiro do ano seguinte poderia haver um aumento de até 50% no valor pago pela energia. Também foi debatido o pagamento de cotas capital rateadas pelas Cooperativas filiadas a Ocesc (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina).

Celito Bianco, 53 anos

Funcionário entre 1974 a 1985 e atualmente com 53 anos, Celito Bianco, se emociona e fala com orgulho da contribuição que deu a Cooperativa. Iniciou o trabalho como ajudante em geral, ainda no escritório que ficava no antigo Hotel da Vó, se dedicou, estudou, fez vários cursos e chegou ao cargo de Contador e Gerente Geral.

Fala com propriedade em relação as dificuldades e as conquistas. Diz que um dos maiores problemas na época era a tal da rede 44 Kv que vinha da Sotelca (Sociedade Termoelétrica Capivari) que passava por meio de banhados com postes de trilhos de trem até chegar a Subestação de Gravatal. “Sempre dava problemas, os postes finos sem base concretada tombavam, principalmente quando chovia. Na época o negócio da Erusc era fazer redes em linhas retas para economizar. Atualmente, as redes são feitas nas laterais das estradas”, conta. Dando continuidade diz que o segundo problema era que a energia saía de Gravatal em rede 13,2 Kv até Braço do Norte e aí na ponta estava São Ludgero que comprava energia da Cooperativa de Braço do Norte. Ao recordar do passado diz que na época era muita perda de energia e a situação piorou quando a Cooperativa de São Ludgero passou a comprar energia da Celesc. “Aí não tinha mais aquelas barganhas nos valores a pagar, descontos, ou seja, a popular camaradagem. Tudo isso acabou. Piorou ainda mais, quando a Celesc decidiu cobrar o Kw de demanda, que é medido pelo pico do consumo de energia.” Ele detalha que as diretorias da Cooperativa na época sabem do sufoco e como foi penoso passar por este período e tudo o que teve que ser feito para driblar a falta de dinheiro e os problemas. “Tudo era muito difícil e na época o gasto com combustível era altíssimo, pois, tudo necessitava de viagens. Não existia rádio e nem internet e o telefone também era precário. Meios de se comunicar sem utilizar veículo era no geral complicado. Por várias vezes a diretoria chamou atenção em relação aos gastos de combustível, mas não tinha muita saída. Tínhamos que ir a Florianópolis buscar as requisições de materiais das novas redes e em outras cidades (Guaramirim, Xanxerê, Erval do Oeste, Curitiba, Forquilha e Palhoça) buscar os materiais das requisições e também levar documentos. O fato é que as diretorias cobravam, mas sabiam da situação precária”, esclarece.

Celito relata que aos poucos as coisas foram melhorando. Ele foi um dos funcionários que trabalhou forte na realização dos croquis (tipo de um rascunho feito no papel) para que fossem mandados a Erusc, transformados em pré-projetos e se estes fossem aprovados, então, viravam projetos e a Cooperativa recebia os materiais. “Não

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos

tinha reservas de dinheiro, não tinha um grande faturamento, não tinha todos os equipamentos necessários. As redes aprovadas pela Erusc estavam sendo construídas (Rio Pinheiros, Três Divisas, Serraria, Rio das Furnas, Rio Glória, Mar Grosso, São Defende, Bom Retiro, Grota Funda, Serrinha, Ponte Baixa a Morro do Cruzeiro e outros trechos menores, bem como melhorias). Depois o consumo começou a aumentar, o faturamento começou a melhorar, as melhoras aconteceram e com elas a diminuição das perdas também. Aos poucos as coisas foram entrando nos trilhos”, completa. Celito fala também das leituras. Eram feitas na caneta e no papel e as faturas muitas vezes cobradas aos domingos após as missas nas comunidades do interior. Lembra que a Cooperativa foi pioneira no estado em implantar 100% a emissão das contas de energia por computador, que era feita na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). “Teve um período que a Cooperativa auxiliou até o Samae na cobrança das faturas água.” Ao falar das redes com poste de concreto acrescenta que os mesmos eram difíceis de manusear devido ao peso. “Foi na gestão de seu Blázio que os primeiros postes de concretos foram produzidos e colocados. Depois, com maior intensidade na gestão de seu Pedro Cechinel. Já em relação as redes da Erusc, a maioria delas foram feitas no período de seu Danilo Niehues e Cletus Schlickmann. Mas, é preciso lembrar que a maioria dos croquis e ante-projetos das redes foram encaminhados e aprovados durante a gestão de seu Pedro Cechinel”, pontua.

Para Celito Bianco a ajuda da Erusc foi fundamental para a construção das redes de energia. Nas localidades do interior todas as ações foram conjuntas entre Cooperativa e os moradores. “Fazíamos reuniões nas comunidades e através de multirões as redes eram feitas. Erusc, Cooperativa e moradores juntos e cada um contribuindo como podia.” Ao finalizar Celito declara que só é sabedor das dificuldades, quem passou pelo período. “Hoje, tudo é mais fácil, prático e rápido. Só sabe qual o peso de um poste de madeira ou de concreto quem ajudou a levantar vários deles na época. Só sabe a dificuldade administrativa quem pegou o período que era tudo escrito sem nenhum tipo de tecnologia. E, só sabe como cansava as viagens quem as fez, diferente de hoje com os vários meios de comunicação a disposição.”



Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



Os funcionários aos poucos foram participando de cursos e treinamentos. Na foto o funcionário Celito Bianco participando de um treinamento de 70 dias em 1977 no Centro de Treinamento da Celesc, juntamente com vários outros funcionários de outras cooperativas do estado. Vários eram os conhecimentos adquiridos, entre eles, administrativo, contábil e também técnicas para melhorias na montagem de redes, qualidade dos materiais e normas de segurança

Os postes de madeira eram os mais utilizados nas redes que tinham na época cabos mais finos. As redes num primeiro momento eram monofásicas, poucas bifásicas e raras trifásicas. Num primeiro momento o objetivo das famílias era a iluminação e o funcionamento de equipamentos eletrônicos como geladeira



Ano de 1978

Foi um ano de atuação forte do Conselho Fiscal

A ano começou com muito trabalho. Secretariado por Silvino Schlickmann a Assembléia Geral Ordinária foi realizada no dia 18 de março com a presença de 57 sócios. As contas foram aprovadas por unanimidade e as sobras destinadas ao Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria. Eleito e empossado os membros do Conselho Fiscal.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Wilson Warmeling, Luiz Bianco e Blázio Warmeling

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Volmar Antônio Koch, Lucas Schlickmann e José Rohling

Na ocasião, também, foi debatida a aquisição de uma nova Caminhonete tipo Toyota e o financiamento para aquisição do veículo. Foi aprovado por unanimidade. Darci de Pieri, Aloísio Schlickmann com o presidente Pedro Cechinel foram escolhidos para representar a Cooperativa na Assembléia da Fecoerusc. Já Edison Hobold, Celito Schlickmann e José Schlickmann aprovados para realizar levantamentos contábeis e fazer separação e avaliação dos bens da Cooperativa.

Foi um ano de atuação forte do Conselho Fiscal, levantando problemas como em relação a pagamentos de horas extras. De imediato o Conselho de Administração decidiu que o presidente implantasse rigoroso controle de horas extras e que estivesse a qualquer momento a disposição de ambos os Conselhos. Referente as corridas feitas por carros de funcionários, após levantamento feito, constatou-se que um significativo percentual não teria autorização e justificativa e por este motivo foi decidido que 60% dos gastos fossem devolvidos aos cofres da Cooperativa. Ao mesmo tempo que tentava-se controlar os gastos, com as novas redes eles iam aumentando devido a necessidade de manutenções. Um período de estrada ruim e tudo continuava dependendo do deslocamento, sem tecnologias para auxiliar na redução de despesas. Uma situação complicada que criava uma situação delicada entre a diretoria e funcionários. Além das redes para o Mar Grosso, Rio Pinheiros foi dado um passo importante em relação a rede de Rio das Furnas neste ano.

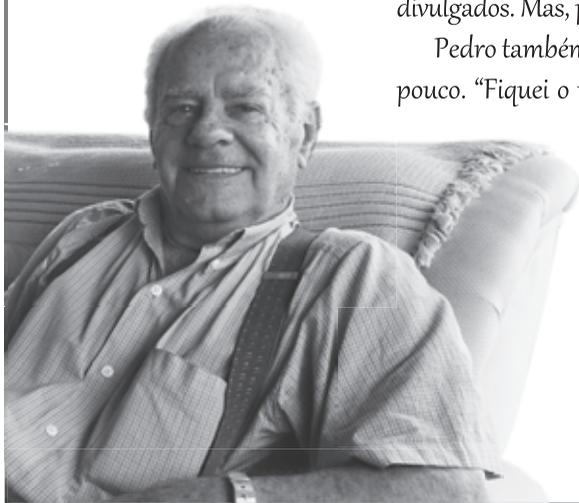
Pedro Cechinel, 84 anos

Natural de Morro da Fumaça, Pedro Cechinel, com 84 anos, fala sobre os anos que residiu e trabalhou em São Ludgero. A vinda para o município partiu de um convite feito por Donilo Della Giustina. E, além de exercer sua função como protético, também foi vereador, fiscal de obras e presidente por vários anos da Cooperativa.

Ele diz que o carinho é grande por São Ludgero e brinca enfatizando que a prova disso é que sua filha Clarice casou com o sãoludgerense Jorge Schlickmann. Ao lembrar o período que esteve frente a Cooperativa faz questão de dizer que foi convidado por Blázio Warmeling. “Ao assumir, iniciamos a produção em grande escala os postes de concreto, foi comprado o terreno e construído a sede própria da cooperativa, construímos vários trechos de redes, melhoramos outras, enfrentamos as destruições da enchente de 1974 e, através de qualificação e certificação técnica foi possível realizar os primeiros projetos de ampliação de rede no município sem ter que mandar para a Erusc. Lembro ainda que no período foram realizados muitos cursos e treinamentos para melhor administrar a Cooperativa. Fui, inclusive, treinamento em Brasília”, conta. Ele acrescenta que tinha bom relacionamento político e diante disso muito material foi conseguido. “O Governo do Estado dava material, mas a fiscalização era grande e levavam dias quando vinham fiscalizar. Não passava nada”, detalha. Ao falar especificamente sobre a sede própria disse que houve na época um desentendimento com Blázio Warmeling. “Blázio queria investir em rede e não achava necessário naquele momento a sede própria.” Revela que o prefeito Raulino de Pieri foi um grande parceiro. Em relação as Assembléias, Pedro Cechinel, confirma que a participação sempre foi pequena. “As datas e horários eram sempre bem divulgados. Mas, poucos participavam.”

Pedro também recorda que o presidente ganhava pouco. “Fiquei o período que combinei com os ami-

gos de São Ludgero como presidente. Meus filhos começaram a fazer faculdade, então, vim para Tubarão, foquei no trabalho e fiz meu pé de meia para viver o resto da minha vida. Fico feliz ao saber que a Cooperativa está muito bem.”



Ano de 1979

A política de economizar na prática

Com a participação expressiva de 195 associados no dia 24 de março foi realizada a Assembléia Geral Ordinária. Na ocasião, foi apresentado o relatório da diretoria, balanço geral, demonstrativos das sobras e perdas, parecer do Conselho Fiscal, sendo tudo aprovado por unanimidade. Ocorreu a eleição para compor os membros do novo Conselho Administrativo e Fiscal. Apenas uma chapa foi inscrita e aprovada também por unanimidade.

Presidente: Danilo Niehues

Vice-presidente: Artemio Volpato

Secretário: Silvino Schlickmann

Membros do Conselho de Administração Efetivos: Luiz Bianco, Bertinos Schlickmann, Celso Becker e Aloísio Schlickmann

Membros do Conselho de Administração Suplentes: Volmar Antônio Koch, José Gesing, Isidoro Dimon e Guilherme Schulz

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Blázio Warmeling, Lucas Schlickmann e Edison Hobold

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Alberto Warmeling, Oto Buss e Fernando Becker

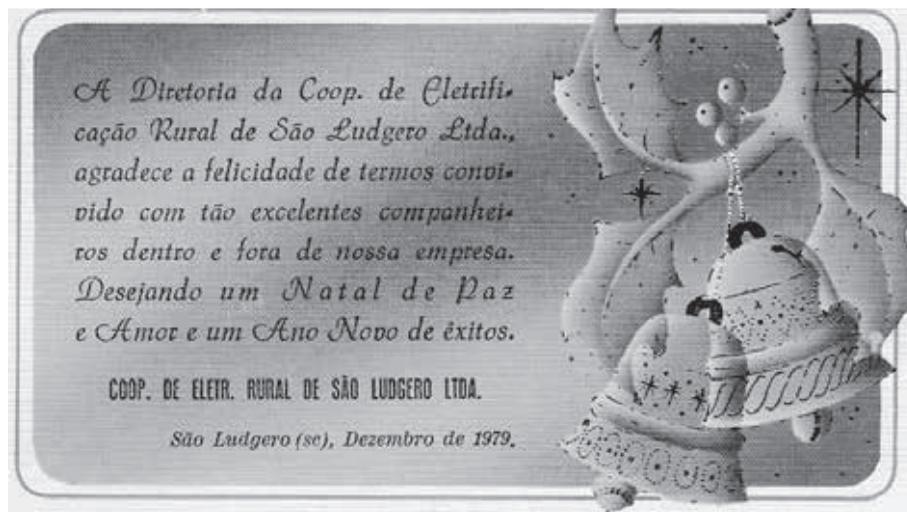
Foi aprovado quatro salários mínimos regionais para o presidente e como cédula de presença 10% do salário mínimo, todos reajustados pelos indicadores do Governo Federal.

Ao assumir a presidência da Cooperativa, Danilo Niehues, teve que apertar o cinto devido ao fato da Celesc antecipar em 60 dias o pagamento das faturas de energia adquirida pelas cooperativas. Também com aprovação do Conselho ele isentou o pagamento de qualquer taxa de ajuda de custo para as novas ligações a associados.

Com projetos prontos e a liberação de materiais por parte da Erusc, o novo presidente deu continuidade a construção da rede do Mar Grosso e também Rio Pinheiros, bem como iniciou a rede de Bom Retiro e Grota Funda. Também tratou

da rede de Rio Coqueiros após a comunidade de Ponte Baixa. Foi realizada uma ação para que débitos fossem pagos, todos os relógios lacrados para evitar qualquer tipo de alteração e um maior controle da energia consumida. Foi proibido a utilização de carro da Cooperativa por funcionários para fins particulares por definitivo. Até o momento havia muitas reclamações por parte do Conselho Fiscal em relação a este tema.

Neste ano, por sugestão de Luiz Bianco foi debatido uma forma de atendimento às famílias de baixa renda. Houve um aumento na energia elétrica de 18%, anunciado pelo Governo Federal. Foi concluída a rede até Rio Pinheiros Alto (Sesmarias), e melhoramentos feitos na rede de Nova Estrela. Também debatida a ligação da rede entre Mar Grosso a São Defende. O presidente Danilo Niehues neste ano enfrentou problema com a alta no preço da gasolina e o fato da Cooperativa não conseguir mais manter os veículos em funcionamento para fazer a leitura e os atendimentos. Diante disso, foi levantada a idéia de comprar uma moto com o propósito de agilizar os serviços e também obter redução de consumo de gasolina. Melhorias na rede da Taipa foram realizadas após vários pedidos dos associados.



Teve um período que a diretoria da Cooperativa enviava no mês de dezembro para cada associado um cartão de final de ano. Atualmente, as mensagens de natal e ano novo são colocadas de forma geral em jornais impressos e emissoras de rádio. Acima, um modelo de cartão enviado para os sócios em 1979 que é do acervo particular de Nélio Bianco.

Ano de 1980

Criado o Almoxarifado para maior controle de materiais

No mês de fevereiro a fiscalização do Incra esteve na Cooperativa e foi apresentado ao Conselho de Administração e Conselho Fiscal um total de 28 recomendações, entre elas, forma de preenchimento de atas, procedimento em assembléia, criação de um informativo mensal para entregar aos sócios etc...

Com um total de 811 associados, na Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 22 de março apenas 19 sócios confirmaram presença. Nela foram discutidas, deliberadas e apreciadas as contas de 1979. Os sócios aprovaram que os Cr\$ 45.216,80 (Quarenta e cinco mil, duzentos e dezesseis cruzeiros e oitenta centavos) de sobras fossem transferidos para o Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria. Na ocasião, foram eleitos e empossados os novos conselheiros fiscais.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Edison Hobold, Darci de Pieri e Matias Weber

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Cletus Schlickmann, Valério Kuerten e Alberto Warmeling

Durante o ano foram feitas as ligações de energia elétrica para as residências ao longo do trecho da rede do Bom Retiro, após fiscalização da Erusc. Neste ano os funcionários receberam reposição salarial de 42%. Uma Assembléia Geral Extraordinária foi realizada no dia 28 de junho para eleger os associados que iriam representar a Cooperativa na Fe-coerusc nos anos de 1980 e 1981. Foram aprovados os associados Aloísio Schlickmann e Artemio Volpato, juntamente com o presidente Danilo Niehues. Por decisão do Conselho de Administração foi neste ano que a energia elétrica, através da iluminação pública, chegou ao Cemitério Municipal. Foi neste ano que aconteceu a primeira exclusão de sócios. Ao todo foram 68 sócios. Para facilitar a entrada e saída de materiais foi implantado o sistema de Almoxarifado. Debatida a construção da rede do Morro do Cruzeiro com a participação de Cr\$ 8.000,00 (Oito mil cruzeiros) cada um em postes, serviços ou moeda corrente. Várias ampliações de rede foram realizadas e mudanças aconteceram na rede da Barra do Norte. Tratou-se também da construção da Subestação em Braço do Norte e o ressarcimento para a Celesc. A Celesc ainda tentou firmar convênio para incorporar as Cooperativas da região, inclusive a Cooperativa de São Ludgero, não aceita pela maioria. O alto consumo de combustível continuava sendo um dos grandes problemas da cooperativa.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



Neste período equipamento de segurança era muito pouco. Para erguer os postes e fazer redes era necessária muita força e várias pessoas. Os postes de madeira ainda predominavam em 1980.



Muitos postes utilizados para construir as redes nas comunidades do interior eram doados pelas famílias que iriam ser beneficiadas com a energia elétrica. E, como a política da Erusc era economizar o máximo de material, as redes eram feitas em linha reta e não nas laterais das estradas, bem como a distância de um poste para outro em muitos casos ultrapassava os 500 metros.

Ano de 1981

Celesc muda a forma de medição da energia vendida

O ano iniciou com um anúncio do Ministério de Minas e Energia que o reajuste na energia elétrica poderia chegar a 90%. Tal fato deixou o Conselho de Administração preocupado. O resultado final foi que o reajuste foi de 30%. A Assembléia Geral Ordinária foi realizada no dia 28 de março. Na ocasião, as contas foram aprovadas, a destinação das sobras realizadas e eleito e empossado os novos conselheiros fiscais.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Edison Hobold, Cletus Schlickmann e Germano Werncke

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Huberto Peters, Dário Brüning e José Soethe
Dia 29 de março foi realizada a inauguração da rede de Rio das Furnas, localizada no município de Orleans.

Foi neste ano que a Cooperativa realizou o início da construção das últimas redes principais no município ligando Ponte Baixa a Rio Coral, Mar Grosso a Mar Grosso de Cima, Mar Grosso a São Defende, Barra do Norte a Ilhota. Todos os projetos foram elaborados e posteriormente aprovados pela Erusc. Também a forma de medição de energia foi mudado por parte da Celesc e deixou o Conselho de Administração preocupado com o aumento considerável do consumo, colocando em risco, inclusive, os futuros investimentos e melhorias de rede na área de abrangência.

A Cooperativa debateu a instalação de capacitores nas redes por determinação da Celesc. Neste ano o Conselho de Administração decidiu fazer o enquadramento dos funcionários, funções e salários. A Cooperativa teve problemas com a utilização abusiva dos veículos por parte de funcionários e também adiantamentos de salários. Foi neste ano que o Crea (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia), determinou que as cooperativas contratassem um Engenheiro Eletricista Responsável para assumir a parte técnica dos trabalhos realizados nas áreas de abrangência.

Mesmo diante dos obstáculos superados durante o ano, a Cooperativa começou a ter uma folga financeira e possibilitou traçar objetivos maiores em relação a distribuição de energia elétrica. As coisas começaram a entrar nos eixos definitivamente.

Ano de 1982

Primeiro levantamento das redes foi realizado

O ano começou com reajuste na tarifa da energia elétrica. Além disso, o ano foi conturbado e o Conselho de Administração teve que ter pulso firme para conseguir chegar no final do ano com os trabalhos e a situação financeira controlada. O presidente Danilo Niehues e membros do Conselho ficaram preocupados com o percentual financeiro determinado pela Erusc que a Cooperativa deveria assumir para que fossem concluídas as redes principais já aprovadas. O presidente anunciou em reunião os certificados que oficializa a transferência das ações da antiga Cooperativa Agrícola Mista de São Ludgero para a Cooperativa de Eletrificação Rural.

Secretariado por Silvino Schlickmann a Assembléia Geral Ordinária aconteceu no dia 13 de março. Na ocasião, foi realizada eleição para escolha da nova diretoria. As contas foram aprovadas e as sobras destinadas para melhorias em rede.

Com 46 votos a favor e 8 contra foi eleito:

Presidente: Danilo Niehues (Reeleito)

Vice-presidente: Artemio Volpato

Secretário: Aloísio Schlickmann

Membros do Conselho de Administração Efetivos: Bertinos Schlickmann, Luiz Bianco, Germano Werncke e Cletus Schlickmann

Membros do Conselho de Administração Suplentes: Oto Buss, Vendolino Heidemmann, Martinho Soethe e Domingos Perin

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Silvino Schlickmann, Celso Becker e Edison Hobold

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Osmar A. Pereira, Celso Wernke e Raulino Becker

Representantes junto a Fecoerusc como delegados: Adolfo Gesing, Vitus Becker e Danilo Niehues

O presidente Danilo Niehues, comentou sobre o projeto da hidrelétrica a ser implantada junto ao salto dos Irmãos Bianchini, na Barra do Norte. Disse estar otimista em função do barateamento da energia para os associados e que a Cooperativa seria

parceira prestando serviços de mão de obra. O presidente também durante a reunião explicou que com o funcionamento da hidrelétrica baixaria o custo da energia adquirida, repercutindo favoravelmente na situação econômica da Cooperativa. Havia, inclusive, recurso federal a fundo perdido disponível para investir no projeto. Ao final, os Irmãos Bianchini não aceitaram fazer negócio com a Cooperativa.

O associado Matias Weber usou a palavra para fazer a observação em relação a pouca sobra financeira e diante disso em qualquer imprevisto agravaria a situação. Na época a estratégia da Cooperativa era fazer estoque de materiais devido a inflação alta e descontrolada. Os materiais necessários mudavam de preço quase que diariamente. Neste período ainda estava sendo colocado poste de madeira pelo fato da Cooperativa não ter maquinário e condições para fazer redes com poste de cimento. Existia muitos problemas com a energia elétrica no centro e em comunidades devido a falta de transformadores. Neste ano iniciou o trabalho do Engenheiro Estefano contratado em parceria com as cooperativas de Gravatal e Armazém. A primeira ação dele foi fazer um levantamento das redes, transformadores, aterramentos, se existia sobrecargas e perda de demanda. No trabalho realizado em uma rede, por descuido, dois fios se cruzaram e resultou na queima da televisão de Gumercino Dutra. Ao fazer a solicitação de ajuda para arrumar, a Cooperativa deu parecer favorável. O conserto custou Cr\$ 3.900,00 (Trez mil e novecentos cruzeiros). Neste ano a Cooperativa pegou um empréstimo de Aloísio Schlickmann no valor de Cr\$ 500.000,00 (Quinhentos mil cruzeiros) para poder pagar a Erusc e concluir a rede entre Ponte Baixa e Rio Coral, dinheiro este devolvido no mesmo valor meses depois.

Em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 15 de agosto o presidente Danilo Niehues pede afastamento pelo fato de concorrer ao cargo de Prefeito Municipal na eleição de 15 de novembro do mesmo ano. Na mesma reunião o vice-presidente Artemio Volpato também pede através de ofício seu afastamento, pois, concorreria as eleições no cargo de vice-prefeito. Danilo esclareceu que com base estatutária o novo presidente deve ser um dos membros do atual conselho. Após debate chegou-se ao consenso o nome de Cletus Schlickmann como candidato a presidente e Germano Wernke como vice. Neste ano Celito Bianco passou a ocupar o cargo de Gerente Geral da Cooperativa sem deixar sua responsabilidade contábil. Foi contratado o Engenheiro Edmundo Luiz Costa

para trabalhar duas semanas por mês. Diante dos problemas apresentados em relação a queda de energia em várias residências e detectado problemas nas instalações internas foi determinado que tais associados precisavam melhorar a instalação e fazê-las dentro das normas estabelecidas. O Conselho de Administração determinou que o Departamento Técnico da Cooperativa realizasse esta análise de forma individual. Na administração de Cletus Schlickmann a Cooperativa adquiriu um empréstimo bancário no valor de Cr\$ 600.000,00 (Seiscentos mil cruzeiros) devido ao fato do mês de outubro não ter caixa suficiente para honrar os compromissos assumidos e pagar os funcionários.

A Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 27 de novembro na Sede Social da Sociedade Esportiva e Recreativa São Ludgero contou com a presença de 306 associados. Para a época, considerado um recorde de participação. O objetivo principal era a eleição e posse dos cargos de presidente e vice para o término do mandato que se encerraria no dia 31 de dezembro de 1984.

O presidente Cletus Schlickmann conduziu os trabalhos e na ocasião Valdemar Venturi, do Incra, fez explanação de como deveria acontecer a eleição. Duas chapas se inscreveram. Uma composta por Cletus Schlickmann como candidato a presidente e vice Volmar Antônio Koch. A segunda composta por Osmar Albino Pereira e como vice Paulo Schlickmann Roettgers.

Os associados Edison Hobold, Luiz Bianco e Adelson Machado Oliveira fizeram a apuração dos votos com a presença dos fiscais de cada chapa. O resultado da eleição foi 194 votos para a Chapa 1 e 110 votos para Chapa 2. Foi contabilizado dois votos em branco. Com este resultado Cletus Schlickmann continuou no cargo de presidente e na ocasião empossado pelo Conselho de Administração.

Neste ano foi detectado pelo Engenheiro muita perda de energia em indústrias, especialmente as que trabalhavam com madeira. O principal motivo apresentado é que estavam fora das normas legais estabelecidas. Nesta época, ainda, não se trabalhava focado na padronização das redes e não tinha-se condições e acesso as tecnologias para combater as perdas em seus diversos âmbitos.

O presidente Cletus Schlickmann teve que ter pulso firme para que a situação financeira não fugisse do controle.

A rede de São Defende foi ligada em 24 de dezembro, véspera de Natal e oportunizou grande alegria às famílias beneficiadas.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



Em 1982 a Cooperativa através do presidente Danilo Niehues e o vice Artemio Volpato deram o primeiro jogo de camisa para os funcionários disputarem competições esportivas. Foi a primeira vez que a sigla Cergero (hoje Cegero) foi divulgada em algum local. Na foto da esquerda para a direita: Artemio Volpato, José Morgan Mattei (Caca Povão), Vitor Gesing, Oto Schlickmann Volpato, Martinho Fernandes, Celito Bianco e Danilo Niehues. Agachados: Eli Roettergs, Abedir Prudêncio, Jânio Gesing, José Magalhães e Vilmar Warmeling. Vale lembrar que foi graças a este time e ao patrocínio que motivou Celito Bianco criar a abreviação Cergero. Posteriormente, quando foi retirada a palavra Rural do nome da Cooperativa, foi retirado o R, ficando Cegero. Celito diz que até aquela data era usado CERSL



Em 1982 existia muita queda de energia elétrica. Na foto parte do perímetro urbano com as redes elétricas em funcionamento

Ano de 1983

Foi um ano que ocorreram muitos danos nas redes

No início de 1983 um fio de alta tensão acabou caindo na Taipa, na propriedade de Vitalino Baschiroto e duas vacas morreram. A Cooperativa pagou o prejuízo ao proprietário. Neste ano várias fraudes foram detectadas com violação dos medidores e os associados advertidos. Secretariado por Aloísio Schlickmann a Assembléia Geral Ordinária foi realizada no dia 19 de março. Tudo foi aprovado e as sobras destinadas para o Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria. Eleito e empossado os novos conselheiros.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Edison Hobold, Silvino Schlickmann e Huberto Peters

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Celso Heidemann, Ardeli Cardoso Mattei e Matias Füchter

Neste ano através de ofício encaminhado por Aloísio Schlickmann foi isento por tempo indeterminado a cobrança da energia elétrica da Igreja Matriz de São Ludgero. Vale lembrar que todas as capelas pagavam a energia consumida. Foi ampliada a rede de iluminação pública e a rede para o Rio Glória Alto. Descoberto durante o ano, através de denúncia, que funcionários recebiam energia elétrica de graça e imediatamente o Conselho de Administração determinou que os relógios fossem instalados e pago o consumo igualmente como já ocorria com os demais associados.

Foi iniciada a construção de uma rede nova com postes de concreto na rodovia estadual passando pelo centro, direção São Ludgero a Braço do Norte. Novo manual técnico foi aprovado, após apresentação feita pelo Engenheiro. O Conselho de Administração enfrentou muitos problemas de danos na rede efetuados por terceiros e a dificuldade para realizar o ressarcimento. Durante o ano houve um aumento no preço da energia repassada aos sócios de 23%. Até este ano o depósito de materiais era no terreno de Wilson Warmeling e o mesmo requereu o espaço para construir um galpão próprio. A Prefeitura neste ano administrada por Danilo Niehues comprou toda a luminária e a Cooperativa fez a completa instalação da iluminação pública em toda a extensão do asfalto que cortava o centro da cidade. O presidente Cletus Schlickmann informou o Conselho de que o Taxa de Iluminação Pública entrou em vigor através da Lei Municipal 327/1983 no dia 01 de novembro.

Ano de 1984

Ano com alto percentual repassado no preço da energia

O ano iniciou e no dia 13 de janeiro, após pedido de licença do presidente Cletus Schlickmann, assumiu a cooperativa Volmar A. Koch permanecendo no cargo até 13 de março de 1984. Em janeiro ele apresentou ao Conselho o atraso no pagamento da fatura de dezembro de 1983 da Celesc no valor de Cr\$ 4.069,517,00 (Quatro milhões, sessenta e nove mil e quinhentos e dezessete cruzeiros). O ano também começou com um aumento na energia de 32,98% e depois mais um acréscimo de 25% na metade do ano. É importante destacar que a Cooperativa tentava ao máximo não repassar o reajuste determinado pelo Governo Federal aos sócios e por este motivo enfrentava constantes dificuldades financeiras. A Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 24 de março na Fucat (Fundação Catarinense do Trabalho) contou com 34 associados. Todas as contas foram aprovadas e sobras destinadas ao Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria. Os novos conselheiros fiscais foram eleitos e empossados.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Edison Hobold, Dimas Leal e José Carlos Pereira

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Rafael Warmeling, Luiz Manoel Prá e Huberto Peters

Delegados para a Fecorerusc 1984 e 1985: Danilo Niehues, Hilário Schlickmann e Cletus Schlickmann

Com uma parceria da Prefeitura Municipal foi construída nova rede de alta e baixa tensão na Avenida Monsenhor Frederico Tombrock e com investimento próprio instalados inúmeros transformadores em toda área de abrangência da Cooperativa. Neste ano o Conselho aprovou a planta e foi iniciada a construção de um galpão ao lado da sede para guardar materiais diversos. Também foi neste ano que a Cooperativa realizou a primeira publicidade oficial com fotos e foi na Revista Eletro Rural. A partir deste ano ficou decidido que o presidente é que faria as compras e que nenhum funcionário seria admitido sem antes ser aprovado pelo Conselho. Primeira mensagem de Natal foi veiculada em rádio e foi na Rádio Tuba, município de Tubarão.

Ano de 1985

Ano de debates e muitas dúvidas

Como não foi diferente dos anos anteriores, o ano começou com aumento na fatura de energia e como o Conselho de Administração tentava preservar ao máximo os associados, mais uma vez repassou percentual menor do que determinado em portaria pelo Governo Federal. Ao invés de repassar 12%, oficializou somente 7%. Outros aumentos ocorreram durante o ano e a Cooperativa insistia em absorver os repasses.

Secretariado por Aloísio Schlickmann, ocorreu a Assembléia Geral Ordinária no dia 30 de março na Fundação Catarinense de Educação (Fucat). Além da deliberação das contas e destinações, foi realizada eleição para escolha de presidente, vice, secretário e novos membros para os Conselhos de Administração e Fiscal.

Na ocasião, o presidente Cletus Schlickmann sugeriu para a assembléia não aprovar as contas de 1984 e que a mesma aguardasse a auditoria. Não foi aceito pelos membros do Conselho. A Assembléia aprovou e assim o balanço geral ficaria para o uma Assembléia Geral Extraordinária a ser convocada, posteriormente.

Presidente: Cletus Schlickmann (Reeleito)

Vice-presidente: Volmar Antônio Koch

Secretário: Sezefredo Philippi

Membros do Conselho de Administração Efetivos: Luiz Bianco, Bertinos S. Schlickmann, José Rohling e Artemio Volpato

Membros do Conselho de Administração Suplentes: Celso Becker, Donilo Della Giustina, Darci Daufenbach e Ivo L. Becker

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: José Carlos Pereira, José Dimas Leal e Darci de Pieri

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Valmor José Dácio, Marcelo Schlickmann e Raulino Becker

Secretariado por Sezefredo Philippi, ocorreu em 8 de junho uma Assembléia

Geral Extraordinária. O Gerente e contador da Cooperativa, Sérgio Bianco, fez as explicações em relação ao Balanço Geral de 1984 e na ocasião, também, foi lido o parecer do Conselho Fiscal pelo coordenador José Dimas Leal. Foi aprovado pelos associados por unanimidade. Foi feita a destinação das perdas de 1984 pelo gerente da Cooperativa. Foi sugerido e aprovado pelos sócios que as perdas fossem levadas a débito para o Fundo de Reserva Legal. Pelo gerente ainda foi explanado sobre a incorporação do capital de Cr\$ 58.600,972 (Cinquenta e oito mil, seiscentos cruzeiros e novecentos e setenta e dois centavos), ao Capital Social. Foram vários debates e dúvidas, questionamentos feitos e respondidos durante a Assembléia. Todos queriam saber ao certo qual a verdadeira situação da Cooperativa. Ao final da reunião, após as dúvidas estarem sanadas, foi aprovado o valor da correção monetária do Capital.



Outra Assembléia Geral Extraordinária foi realizada no dia 08 de outubro na Sede Social da Sociedade Esportiva e Recreativa São Ludgero. A finalidade era retificar o item pró-labore do presidente para o ano 1985.

Já na Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 06 de dezembro foi aprovado a compra de uma Toyota nova, bem como autorizado contrair financiamento para aquisição do veículo. Também foi aprovada a venda da Pick-Up Ford 75 e a aquisição de um veículo Volkswagen usado.

Sérgio Bianco, 56 anos

Atualmente com 56 anos, assumiu como contador da Cooperativa em 28 de maio de 1985. Ele entrou no lugar de seu irmão, Celito Bianco e, atualmente ocupa o cargo de Gerente Administrativo e Financeiro.

Depois de pouco tempo no cargo de contador foi convidado pela diretoria para acumular o cargo de Gerente, posteriormente, voltando a ocupar somente o cargo de contador. Ao falar sobre o período que está trabalhando na Cooperativa diz que foram inúmeras as dificuldades e diante de algumas situações muito delicadas foi necessário utilizar de empréstimos bancários. Revela que um dos problemas que agravava a situação da Cooperativa na época era quando o Governo Federal determinava os reajustes em percentuais no valor da energia elétrica paga pelos sócios e as diretorias, na maioria das vezes, determinavam que o repasse aos associados fosse com um percentual menor. “Entendo que as diretorias queriam beneficiar os sócios, mas, a situação se complicava cada vez mais para a Cooperativa. Depois de muito tempo tentando explicar a situação, começaram a repassar o mesmo percentual e as coisas começaram a melhorar e equilibrar”, revela. Ele conta que a falta de energia era constante e as perdas muito grandes contribuíam para os prejuízos gigantes. “A conta da energia comprada da Celesc tinha que ser paga e a diferença entre o que se comprava e o que realmente chegava na casa dos associados era significativo”, detalha.

Em relação a parte administrativa explica que as melhorias aconteceram de fato quando os computadores foram comprados e colocados em rede, posteriormente, os sistemas instalados, bem como a chegada da internet. “Até ai eram inúmeras viagens para Florianópolis e outras cidades. Tudo dependia de deslocamento com veículo e a conta de combustível sempre alta.” Sobre seu trabalho esclarece que sempre realizou da melhor maneira possível e sempre que teve oportunidade fez sugestões ao Conselho de Administração, sendo muitas acatadas e outras não. Sérgio acrescenta que os funcionários antigamente acumulavam funções, diferente dos dias atuais. “Era todo mundo fazendo várias coisas ao mesmo tempo”, recorda. Lembra, também, que até 1988 a fiscalização era feita pelo Incra e após foi implantada a chamada Autogestão iniciando ali uma independência da Cooperativa em relação ao Governo.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos

Ao falar da Cegero, com felicidade e emoção Sérgio Bianco diz que metade de sua vida foi dentro da Cooperativa. “A maior parte do dia estou na Cooperativa trabalhando e gosto muito do que faço. Me sinto muito realizado.” Ao falar dos funcionários, ele diz que aos poucos as coisas foram melhorando tanto para a Cooperativa como para os colaboradores. “Atualmente, trabalham cada um em uma função, recebem capacitação, todos os equipamentos de segurança necessários e, além disso, possuem todas as ferramentas para exercerem bem suas funções, são beneficiados por inúmeras tecnologias que facilitam a execução dos serviços e até apoio para estudar, recebem”, pontua.

Com o passar do tempo, especialmente na década de 90, os investimentos começaram a aumentar significativamente e destinados a melhorias de redes, aquisição de equipamentos com alta qualidade e utilizada de inúmeras tecnologias. “Após as redes feitas, a luta era baixar os custos e diminuir as perdas. Com isso, começou a aumentar as sobras e estas serem reutilizadas em ações que resultassem em uma distribuição de energia com qualidade e eficiência no atendimento aos sócios”, destacou o Gerente.

Ele recorda que além das diretorias debaterem os investimentos em redes e planejar o futuro em relação a distribuição de energia elétrica, também, nos últimos anos, através de repasses financeiros a Cooperativa está auxiliando inúmeras entidades em suas obras e projetos sociais. Sobre a possível regulamentação por parte da Aneel ele demonstra preocupação, mas espera que seja algo bom para a Cooperativa e os associados. “Meu desejo

é que a Cooperativa continue bem, distribuindo energia de qualidade, fomentando o desenvolvimento da cidade, beneficiando diretamente os sócios e cada vez mais contribuindo com a qualidade de vida das pessoas na área de sua abrangência”, finalizou.



Ano de 1986

Funcionários receberam o primeiro uniforme padronizado

O ano começou com a demissão e contratação de novos funcionários. Os vários aumentos seguidos no valor da energia elétrica geraram muitas reclamações. As contas foram realizadas e aprovadas em Assembléia Geral Ordinária ocorrida no dia 22 de março. As sobras foram aprovadas para serem incorporadas ao Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria. Também foi aprovada a incorporação ao Capital Social da correção monetária do Capital Realizado. Eleito e empossado os novos conselheiros fiscais, bem como os delegados para a Fecoerusc.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Vendolino José Warmeling, Francisco Brüning e Darci de Pieri

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Silvino Schlickmann, Valmor José Dácio e Celso Wernke

Delegados representantes Fecoerusc: Aloísio Schlickmann e Matias Weber. Como suplentes Danilo Niehues e José Gesing

Na palavra livre foi colocado por diversos associados a questão do alto preço da energia elétrica que vem sendo cobrado dos consumidores. Foi esclarecido pelo presidente que era impossível diminuir, pois, colocaria a Cooperativa em dificuldades financeiras e que a determinação vinha do Governo Federal. Lembrou ainda que haveria um conseqüente acréscimo na fatura paga pela Cooperativa para a Celesc.

Foi decidido pelo Conselho de Administração, após iniciativa do presidente Cle-tus Schlickmann, fazer um inventário do patrimônio da Cooperativa e o que era da Erusc. Neste ano a Cooperativa decidiu comprar uniforme padronizado para todos os funcionários. Também foi reforçada a atenção em relação aos equipamentos de segurança que na época ainda existia uma grande carência. Voltou a tona o abuso por parte de alguns funcionários em relação ao uso de veículos. Assunto este muito polêmico, pois, o Conselho de Administração queria redução de custos e os funcionários alegavam que era preciso utilizar os veículos para realizarem os trabalhos diversos para o bom funcionamento da Cooperativa e o bom atendimento prestado aos sócios.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



A equipe de funcionários nesta época era reduzida e o trabalho árduo. Não existiam os equipamentos necessários para facilitar as construções de redes e os serviços como existe atualmente.

Muitas redes passaram pelo meio do mato e por este motivo quando dava temporal muitas árvores caíam sobre elas, interrompendo o fornecimento de energia elétrica. Dependendo do problema e, em alguns casos, levava dias para que o fornecimento fosse reestabelecido



Toyota ano 1986 e o funcionário Ademir da Silva. A Cooperativa era carente a questão de equipamentos de segurança no ano que ele entrou.

Ano de 1987

Pego financiamento para aumentar oferta de energia

O ano iniciou com dificuldades financeiras, especialmente, pela Cooperativa não ter caixa para realizar determinados investimentos. Foi detectada a necessidade urgente de realizar melhorias na rede de alta tensão entre Braço do Norte e São Ludgero, aumentando significativamente a capacidade de transmissão. Neste ano o Conselho decidiu que a energia elétrica da Igreja voltaria a ser paga normalmente, não havendo mais a gratuidade. Com a participação de 60 associados na Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 28 de março o Conselho Fiscal não aprovou o Balanço Geral. Ocorreu uma grande discussão e após muita polêmica chegou-se a conclusão de que existia falta de participação do Conselho Fiscal com o Conselho de Administração e vice-versa. Após os debates, as contas foram aprovadas e as destinações realizadas. Também foi aprovada a incorporação da correção monetária ao Capital Social. Eleito e empossado os novos membros do Conselho Fiscal.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Mário Schlickmann, Celito Schlickmann e Vendolino José Warmeling

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Rafael Warmeling, Francisco Brüning e Amantino Stang

Na palavra livre, o associado Matias Weber, sugeriu que fosse feito anualmente uma Auditoria no Balanço e que houvesse um melhor entrosamento entre os Conselhos. Mário Schlickmann solicitou providências com urgência no cabo condutor de Braço do Norte para São Ludgero até o perímetro urbano. Esclareceu que o existente já não suportava mais a demanda que crescia anualmente. Deixou, inclusive, o questionamento se a Cooperativa era ou não viável para São Ludgero.

Foi um ano muito complicado para a Cooperativa. Até multa ela levou por irregularidades realizadas no passado. Teve que ser realizada uma Assembléia Geral Extraordinária dia 24 de abril pelo fato de integrantes do Conselho eleito anteriormente não serem associados. Após, nova eleição foi eleito e empossado os novos conselheiros.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: José Carlos Pereira, Vendolino José Warmeling e Valério Kuerten

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Rafael Warmeling, Amantino Stang e Vitus Becker

Durante o ano foi realizada uma revisão nos medidores, bem como feita a conferência dos lacres nas caixas dos relógios e ainda uma revisão nas luminárias no perímetro urbano da cidade. Por decisão unânime do Conselho não foi permitido mais realizar serviços em loteamentos particulares de forma gratuita. O Conselho deu pleno poder para que o Gerente e Contador Sérgio Bianco organizasse o quadro de funcionários e também determinou que ficasse responsável pela utilização dos veículos.

Ocorreu neste ano muito debate entre o presidente Cletus Schlickmann e os conselheiros, inclusive, com atuação do mesmo não realizando o que foi decidido pela maioria. As dificuldades financeiras aumentaram e também os problemas referentes as ligações de residências sem medidores, relógios trancados e que não faziam a medição. O Conselho de Administração foi duro em relação a levar a sério por parte do presidente as inúmeras irregularidades e denúncias feitas pelos membros do Conselho Fiscal.

Uma reunião foi realizada com os maiores consumidores da cidade e lideranças locais para tratar da nova rede com cabos 2/0 de Braço do Norte a São Ludgero. No dia 31 de outubro foi realizada uma Assembléia Geral Extraordinária para deliberar e aprovar financiamento pelo Banco do Brasil com o intuito da Cooperativa adquirir material elétrico destinado para reforma de alimentadores de energia elétrica, trecho Braço do Norte a São Ludgero. O presidente fez explanação e muito debate aconteceu. Cletus Schlickmann explicou que a rede atual não suporta mais o crescimento da cidade e por isso existia a necessidade da nova rede. A partir deste momento a ata do resultado da reunião começou a ser registrada no cartório.

Neste ano a Coordenadoria Regional da Educação decidiu sair do segundo piso da Sede Administrativa da Cooperativa e o Conselho não quis mais alugar o espaço e sim utilizá-lo.

Diante da instabilidade econômica com o empréstimo junto ao Banco do Brasil no valor de Cl\$ 850.000,00 (Oitocentos e cinquenta mil cruzados), passando em pouco tempo para Cl\$ 1.250.000,00 (Um milhão e duzentos e cinquenta mil cruzados), a situação financeira da Cooperativa ficou complicadíssima. Foi decidido que seria rateado o valor, proporcional ao consumo, entre os associados, salvo, o Grupo Incoplast que iria pagar um valor fixo mensal. O presidente se empenhou para manter a cooperativa nos trilhos, mas a inflação alta existente no Brasil dificultava os trabalhos e o controle.

Ano de 1988

Ano iniciou com disputa eleitoral para cargos

Além dos problemas financeiros a serem superados, o ano iniciou com as expectativas voltadas para a eleição de presidente, vice, membros do Conselho de Administração e Fiscal. A Assembléia Geral Ordinária realizada em 26 de março teve a presença do representante da Fecoerusc, Valdemar Venturi. O exercício de 1987 apresentou prejuízo e foi decidido que se fizesse o rateio do mesmo entre os associados de acordo com o consumo de energia elétrica de cada um realizado no ano. Foi aprovada a correção monetária do Capital Social.

Duas chapas concorreram a eleição. A Chapa 1 venceu com 274 votos encabeçada por Danilo Niehues e Vitus Becker. Já a Chapa 2 encabeçada por Celito Bianco e o vice Cletus Schlickmann obteve 119 votos. Foram registrados quatro votos em branco. A nova diretoria ficou assim constituída:

Presidente: Danilo Niehues

Vice-presidente: Vitus Becker

Secretário: Mário Schlickmann

Membros do Conselho de Administração Efetivos: Bertilo Della Giustina, Luiz Bianco, Sezefredo Philippi e Sebastião Sizenando

Membros do Conselho de Administração Suplentes: Henrique Buss, Rafael Warmeling, Wilson Zomer e João Hercílio Borges

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: José Carlos Pereira, Sérgio de Pieri e Vilmar Feuser

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: José Dimas Leal, Tarcísio Sombrio e Edison Hobold

Delegados Fecoerusc Efetivos: Wilson Warmeling e Léo Buss

Delegados Fecoersuc Suplentes: Luiz Pereira e Inácio Loch Peters

Durante a reunião foi tratado também sobre o desconto dado pela Cooperativa às indústrias com consumo superior a 2 mil quilowatts de acordo com a lei aprovada em 1978. Ficou decidido que seria realizada nova Assembléia para tratar sobre o assunto.

Na primeira reunião do novo Conselho ficou determinado a contratação de José Rohling por tempo indeterminado para ocupar o cargo de Gerente da Cooperativa e que Sérgio Bianco voltaria a ocupar somente a função de contador. Também foi decidido criar um Departamento Técnico para tratar das irregularidades em relação as ligações.

A nova diretoria comandada por Danilo Niehues em poucos meses obteve um resultado positivo para a Cooperativa e começou a realizar ações para melhorar a eficiência no atendimento aos associados e aos poucos retornar com os grandes investimentos em redes. As medições das empresas em alta tensão possibilitou um preço especial, diferenciado. O Conselho de Administração tratou com rigor certas regalias e ações sem a devida autorização por parte de funcionários.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 21 de setembro foi tratado sobre a retirada de desconto da classe industrial tomada pelo atual Conselho em 29 de julho. Sobre a empresa Incoplast a mesma passou a adquirir energia em alta tensão e também passou a pagar tarifas diferenciadas. O novo sistema foi colocado em votação e aprovado. Também foi tratada na Assembléia a questão envolvendo a incorporação da correção monetária ao Capital Social que foi aprovado.

Nesse ano a Cooperativa atingiu o número de 1.500 associados. O Conselho de Administração realizou uma reunião com todos os funcionários para apresentar os objetivos da atual gestão. Foi aumentado o rigor na cobrança de faturas atrasadas.

Com a nova Constituição aprovada o Brasil obteve conquistas importantíssimas, especialmente para o Cooperativismo de forma geral. Em 1980 foi iniciado um movimento para que o Cooperativismo alcançasse um dos seus princípios que era a autonomia. E, em 1988, através do X Congresso Brasileiro de Cooperativismo com sua frente parlamentar de 217 constituintes a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), marcou o principal ponto para a Autogestão e a história do Movimento no país. A nova Constituição proibia o Estado de intervir na constituição e funcionamento das Cooperativas e determinava que o mesmo apoiasse e estimulasse o movimento. Este tratamento constitucional foi um divisor de águas da história do Cooperativismo Brasileiro. O reflexo positivo se deu em todas as cooperativas, sejam elas de produção, de crédito ou de distribuição de energia elétrica.

Ano de 1989

Cogitada a contratação de um Engenheiro Eletricista

A Cooperativa iniciou o ano com uma boa sobra de caixa e o presidente Danilo Niehues informou ao Conselho que o mais certo a se fazer diante da situação econômica que vivia o país era utilizar o dinheiro na compra de transformadores e postes.

Por determinação do Conselho, José Rohling deixou o cargo de Gerente para ocupar o cargo de Supervisor de Obras e Serviços. Foi intensificada as cobranças em atraso.

Em Assembléia Geral Ordinária realizada em 11 de fevereiro foi esclarecido aos associados que o ano de 1988 poucas obras foram realizadas pela atual diretoria por terem recebido a Cooperativa com dois anos seguidos de prejuízos. Com uma ressalva do Conselho Fiscal as contas foram aprovadas e as sobras incorporadas ao Capital Social. Foram eleitos e empossados os novos conselheiros fiscais.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Sérgio de Pieri, Matias Weber e Vitor Fächter

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: José Carlos Pereira, Vilmar Feuser e Vendolino José Warmeling

Os funcionários ameaçaram fazer greve se não recebessem no início do ano 73, 14% de aumento salarial. O Conselho debateu a necessidade de contratar um Engenheiro Eletricista exclusivo para a Cooperativa. E em agosto novamente os funcionários receberam um aumento e desta vez de 60%. Nesse período eram constantes os pedidos de aumento salarial devido à instabilidade econômica e a inflação. A correção salarial era uma necessidade, caso contrário, a defazagem se tornaria muito grande.

Nesse ano foi decidido que promoção interna de funcionários seria concedida somente com qualificação comprovada para a função. Foi cogitada a compra de mais um terreno para utilizar como depósito de materiais pela Cooperativa.

Foi um ano que a Cooperativa novamente teve que enxugar ao máximo os gastos, manteve sua estrutura funcionando, fez as manutenções básicas necessárias e não ousou em realizar grandes investimentos e melhorias. O objetivo do presidente Danilo Niehues era seguir com os pés no chão e preservar o patrimônio já conquistado.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



A honestidade e seriedade são princípios pregados por Danilo Niehues durante seus 80 anos de vida. Realizou importantes ações como prefeito e também em sua longa história no cooperativismo, especialmente como presidente. Sua postura e forma democrática de decidir as coisas é espelho para as novas gerações. (Fotos: Acervo de Danilo Niehues)



Ano de 1990

Um bom ano, apesar da inflação descontrolada

A Cooperativa entra no ano de 1990 com incertezas diante do novo presidente da República que assumiu o Brasil, Fernando Collor de Mello. Possuía grande estoque de matérias segundo relatório apresentado ao Conselho de Administração. A Assembléia Geral Ordinária foi realizada em 28 de abril e somente 26 associados participaram. As contas após apresentadas foram aprovadas e a as sobras destinadas ao Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria. Também foi aprovada a correção monetária ao Capital Social e eleito o novos conselheiros fiscais.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Vendolino José Warmeling, João Hercílio Borges e Celso Werncke

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Vito Hobold, Gumercindo Ceolin Dutra e José Gesing

Neste ano o presidente da Cooperativa, Danilo Niehues, chegou a receber menos do que o salário de um Engenheiro Eletricista. Foram aprovados durante esse ano três aumentos para os funcionários, sendo o maior de 84%. Além das precárias condições para realizar as funções, os funcionários também precisavam ficar de olho nas defasagens salariais.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 23 de junho foi deliberado sobre os honorários do presidente e cédula de presença dos membros dos Conselhos.

Durante o ano houve melhorias diversas, entre elas, para a rede do Bom Retiro. Apesar das oscilações econômicas do Brasil, a Cooperativa fechou um bom ano, com significativo saldo financeiro positivo em caixa. Motivo de muita comemoração diante do resultado dos últimos anos. Foram construídas novas redes de energia para a instalação de novas empresas no município de São Ludgero, bem como reformadas outras e instalados vários transformadores. Para um maior controle do combustível gasto mensalmente, o Conselho determinou que a quilometragem do veículo deveria constar na nota do posto de gasolina. Também foi deliberado neste ano sobre questões envolvendo taxas e atrasos nos pagamentos das faturas de energia elétrica por parte de vários associados.

Ano de 1991

Primeira confraternização entre diretoria e funcionários

O ano começou bem e a Cooperativa com um bom saldo em caixa. Na Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 23 de março, foi aprovada a prestação de contas, bem como, a destinação das sobras, e ainda a venda do Fusca 1300 L ano de fabricação 1978. Na ocasião, também, foi realizada a eleição para presidente, vice, membros para o Conselho Administrativo e Fiscal. Apenas uma chapa se inscreveu para eleição da nova diretoria.

Presidente: Danilo Niehues (Reeleito)

Vice-presidente: Vitus Becker

Secretário: Luiz Bianco

Membros do Conselho de Administração Efetivos: Sezefredo Philippi, Bertilo Della Giustina, Sebastião Sizenando e Mário Schlickmann

Membros do Conselho de Administração Suplentes: Luiz A. Pereira, Ivo A. Oening, Luiz Manoel Prá e Meri Mendes

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Edison Hobold, Gilberto Schlickmann Roettgers, João Hercílio Borges

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Nelson Kuerten, Jackson Buss e Sebastião S. da Silva

Delegados Efetivos Fecoerusc: Ivo Becker e Wilson Warmeling

Delegados Suplentes Fecoerusc: Danilo Niehues e Rafael Warmeling

Durante a reunião o presidente Danilo Niehues fez uma explanação dos últimos três anos de trabalho, atividades desenvolvidas, os investimentos feitos e a contenção de custos.

Visando melhor atendimento e maior produtividade, foi adquirido neste ano um caminhão equipado com um Munk, realizada a primeira confraternização com os funcionários no dia 01 de maio e aprovada pelo Conselho a primeira ajuda a uma associação, a Associação Atlético Banco Besc com a doação de 10 postes de concreto. Depois de muitas dificuldades, a receita estava melhorando a cada mês. Foi neste ano que a Cooperativa contratou o primeiro Engenheiro para trabalhar em tempo integral e adquiriu um terreno para construção de um galpão para depósito, bem como comprou um sistema de rádio para facilitar a comunicação.

Ano de 1992

Sistema de rádio trouxe eficiência e economia

A Cooperativa iniciou o ano autorizando um aumento salarial aos funcionários antecipado e com previsão de muitos investimentos. Na Assembléia Geral Ordinária realizada em 28 de março todas as contas foram aprovadas por unanimidade e as sobras foram destinadas ao Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria. A incorporação da correção monetária ao Capital Social também foi aprovado. Eleitos os membros do Conselho Fiscal.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Edison Hobold, Gilberto Schlickmann Roettgers e José Francisco Monteiro Lessa

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Nereu Werncke, Osmar Zapelini Becker e Vendolino Weber

Existiu problemas com o pagamento das faturas de energia da Prefeitura Municipal referente a repartições e iluminação pública. Ocorreu uma reunião entre o prefeito Matias Weber e o atual Conselho. Ficou decidido que o prefeito colocaria em dia as pendências e que a partir do mês de junho a Cooperativa assumiria a manutenção e ampliação da iluminação pública. Neste ano foi construído um galpão para utilizar como almoxarifado e depósito de materiais diversos.

Os resultados alcançados com o sistema de rádio foi motivo de comemoração. Facilitou em muito a comunicação entre os funcionários externos e a central, representou um salto em eficiência, no atendimento e agilidade nos serviços prestados. Também resultou em muita economia de combustível.

Neste ano foi construída uma nova rede tronco entre Braço do Norte e São Ludgero, beneficiando diretamente as indústrias do município e assim, a Cooperativa passou a ter duas redes de distribuição. Moradores da comunidade de Serrinha que recebiam energia da Cooperativa de Gravatal fizeram abaixo assinado no sentido de serem consumidores da Cooperativa de São Ludgero. O Conselho aprovou a transferência de responsabilidade e em troca da rede e consumidores deu seis transformadores novos.

Foi decidido investir em um completo sistema de informatização da parte administrativa e contábil para aumentar o controle e facilitar o trabalho. O Conselho Fiscal detectou poucas irregularidades e falhas administrativas.

Ano de 1993

Estudo foi feito para construção de hidrelétricas

O ano iniciou com a parte administrativa e contábil informatizada, bem como a implantação do projeto de Autogestão desenvolvido pela Ocesc. Também foram recebidas várias reclamações em relação a falta de energia elétrica e os grandes prejuízos causados no setor industrial. Ficou claro para o Conselho que se tratava de falhas técnicas cometidas na nova rede entre Braço do Norte a São Ludgero e que com a ajuda de técnicos da Celesc os problemas foram resolvidos ao longo do ano. O presidente Danilo Niehues e o Conselho de Administração decidiu demitir o Engenheiro José Bardini.

Foi neste ano que o Conselho de Administração aprovou três salários mínimos mensais por tempo indeterminado para a CME de São Ludgero como forma de incentivar o esporte amador no município.

Na Assembléia Geral Ordinária realizada em 27 de março os associados aprovaram as contas, e as sobras para o Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria, também a incorporação da correção monetária ao Capital Social e a incorporação da rede da Serrinha ao sistema da Cooperativa. Duas chapas disputaram as vagas do Conselho Fiscal. Venceu a Chapa 1 por 8 votos a 7.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Edison Hobold, João Hercílio Borges e Matias Weber

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Volmar Antônio Koch, Gilberto Schlickmann Roettgers e Nereu Werncke

Foram construídas novas redes e instalado um religador para separar o sistema elétrico urbano do rural, melhorando a distribuição de energia aos consumidores. Também foram instaladas chaves religadoras em todas as saídas de rede para as comunidades do interior, contribuindo para diminuição da queda de energia.

Cogitou-se a possibilidade da construção de uma pequena Usina Hidrelétrica pela Cooperativa. O presidente Danilo Niehues apresentou ao Conselho dois pontos com viabilidade técnica. Um seria na curva próximo a casa de Vitus Becker, no Km 2, e

outra na Barra do Norte, na família Bianchini. No caso da família Bianchini, a mesma já gerava energia elétrica através de uma pequena Usina. O estudo técnico foi realizado pela Fecoerusc. Em relação a parte financeira foi apresentado que seria possível construir com recursos do Governo Federal, a fundo perdido. Diante da demissão do Engenheiro, um novo foi contratado. Assumiu o posto como Engenheiro Eletricista e responsável pelo Departamento Técnico Eduardo Dal-Bó.

A Cooperativa intensificou os investimentos em melhorias de redes, instalação de transformadores, novas redes, religadores entre outros. Com a estabilidade financeira e o faturamento crescendo, as perdas diminuindo, o Conselho de Administração e o presidente Danilo Niehues decidiram reforçar os investimentos na segurança dos funcionários. A maior dificuldade enfrentada era que a maioria dos funcionários não usavam corretamente o uniforme e os equipamentos de segurança necessários. Para que a situação fosse resolvida o Conselho de Administração precisou tomar uma decisão radical, ou seja, determinou que o funcionário que não usasse uniforme e os equipamentos de segurança, seria demitido. Após, esta atitude, melhoras aconteceram na prática.

A TIP (Taxa de Iluminação Pública) que vinha sendo cobrada dos usuários, por decisão judicial emitida pelo Juiz de Direito da Comarca de Braço do Norte, foi suspensa em definitivo.

Uma nova rede de energia entre Braço do Norte e São Ludgero foi construída por uma empresa especializada. Quem ganhou a concorrência com menor preço foi a Bodega Materiais para Construção.

Este foi o primeiro ano em que o Conselho aprovou que a Cooperativa auxiliasse na decoração de Natal e fizesse a ornamentação na Praça da Igreja Matriz. O centro de São Ludgero ficou muito iluminado e bonito, despertando a curiosidade de moradores de cidades vizinhas.

É preciso destacar que mais uma vez foi realizada uma bela confraternização de Natal para os funcionários, inclusive, com direito a uma bela cesta recheada de produtos. A cada dia que passava, ficava mais longe o período das grandes dificuldades. No lugar, surgiam somente boas notícias, tanto na parte que tratava da distribuição de energia elétrica, bem como na parte social. A Cooperativa, aos poucos, começava a fazer seu planejamento a médio e longo prazo e ainda intensificava o auxílio à comunidade através de ações sociais.

Matias Weber, 65 anos

Ex-prefeito de São Ludgero, presidente da Coopersul e primeiro presidente da Credivale/Sicoob, Matias Weber, 65 anos, foi membro do Conselho Fiscal da Cooperativa e um dos associados que mais colocou em votação as prestações de contas nas Assembléias Gerais Ordinárias Anuais.

Homem de grande conhecimento sobre o cooperativismo, ele diz que a Cooperativa de energia elétrica teve um período de amadorismo e num segundo momento a profissionalização de forma geral. Matias detalha que quando ocorreu a profissionalização ela cresceu rápido e virou uma referência estadual. Revela que antigamente havia muita política envolvida e que complicava todo o trabalho desenvolvido. Ele entrou como sócio quando a energia elétrica chegou na comunidade de Bom Retiro, onde morava. Lembra que os anos de 88 e 89 foram pontuais, pois, a Cooperativa saiu da fiscalização do Incra e do Governo para uma Autogestão.

Matias Weber conta que foi responsável por sugerir e cobrar que anualmente a Cooperativa contratasse Auditores Independentes para analisarem de forma rigorosa as contas e emitirem um parecer. Desta forma, segundo ele, daria mais segurança para o presidente e o Conselho de Administração.

Sobre o futuro da Cooperativa, é enfático em dizer que enquanto Danilo Niehues estiver a frente como presidente o patrimônio estará bem cuidado. “Danilo é uma pessoa que tem seriedade e muita honestidade.” Completa dizendo que o atual presidente Danilo tem habilidade para separar a política do trabalho da Cooperativa. Finaliza enfatizando que a

operativa viabilizou ao longo dos anos que inúmeras empresas

fossem criadas e assim teve e continua tendo papel fundamental no desenvolvimento da cidade, contribuindo di-

retamente na geração de renda e riquezas. Ao falar da

importância da energia elétrica, recorda de seu casa-

mento em 1971 na casa onde morava no Bom

Retiro. “Na época a energia na casa de meu

pai era através de um gerador e por um

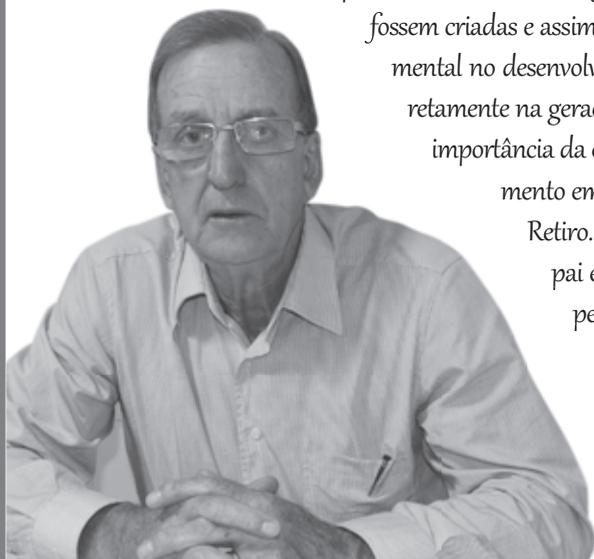
período faltou energia no dia do meu

casamento. Hoje, só percebemos a

importância da energia quando

ela falta e sabemos que raramente

acontece”, concluiu.



Ano de 1994

Melhorias diversas nas redes do centro da cidade

O Conselho de Administração colocou o nome da Sede Administrativa de Sebastião Ângelo Sizenando. Ele era conselheiro e faleceu em um acidente de trânsito. Em Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 26 de março as contas foram aprovadas por maioria dos presentes com ressalva do conselheiro Matias Weber sobre as contas pagas em atraso sem correção e também o balanço de 1993 não ter sido auditado contrariando determinação aprovada pela Assembléia. Ficou combinado que a Auditoria seria realizada no próximo período. As sobras foram destinadas ao Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria. Foi aprovada a incorporação da correção monetária ao Capital Social. Houve eleição para nova diretoria. Ao todo 70 associados votaram a favor da única chapa, três votos foram nulos e seis votos em branco.

Presidente: Danilo Niehues (Reeleito)

Vice-presidente: Vendolino José Warmeling

Secretário: Sezefredo Philippi

Membros do Conselho de Administração Efetivos: Osmar Warmeling, Melquior Schlickmann, Luiz Antônio Pereira e Gumercindo Ceolin Dutra

Membros do Conselho de Administração Suplentes: Nazareno Júlio Pereira, Elói Bet, Elói Schlickmann e Rafael Warmeling

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Edison Hobold, José Dimas Leal e Cláudio Becker

Conselho Fiscal Suplentes: Gilberto Schlickmann, João Hercílio Borges e Artuo Philippi

Delegados da Fecoeusc Efetivos: Jânio Gesing e Danilo Niehues

Delegados da Fecoeusc Suplentes: Jacson Della Giustina e Ramiro Wessler

Neste ano mais algumas entidades foram beneficiadas com repasses financeiros, entre elas, o Coral São Ludgero e o Centro Comunitário Três Divisas. Voltou a ser debatida a possível construção de uma Usina Hidrelétrica no rio Braço do Norte com apoio financeiro do Governo Federal. Foi um ano de grandes investimentos em melhorias de rede no perímetro urbano da cidade. A Cooperativa adquiriu um religador da Inglaterra e aprovou investimento para iluminação da quadra de areia existente na Sociedade Esportiva Recreativa São Ludgero.

Ano de 1995

Investimentos significativos foram realizados

O ano iniciou com falta de energia no dia 22 de janeiro devido a um vendaval. O motivo foi uma árvore ter caído na rede de alta tensão.

No dia 25 de março foi realizada a Assembléia Geral Ordinária. A prestação de contas foi feita e aprovada por unanimidade pelos sócios. As sobras foram destinadas ao Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria. Também foi aprovada a incorporação da correção monetária ao Capital Social. Na ocasião, eleitos e empossados os novos conselheiros fiscais.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Jaime Guesser, José Dimas Leal e Cláudio Becker

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Artur Buss, David Daufenbach e Valmor José Dácio

Durante a Assembléia foi aprovada a venda de veículos e também foi sugerido curso para os funcionários eletricitistas.

O índice da educação em São Ludgero no ranking era o 15º lugar e a Cooperativa fez questão de colocar mensagem de parabéns no Jornal Notisul. O Conselho Administrativo intensificou o apoio social à comunidade. Foram doados seis postes para a comunidade de Nova Estrela, auxílio no valor de R\$ 1.000,00 (Mil reais) para a compra de uma máquina copiadora ao Colégio São Ludgero, bem como auxílio financeiro para a festa anual da Paróquia. A Prefeitura Municipal implantou o primeiro projeto de Coleta Seletiva de Lixo na cidade e a Cooperativa auxiliou com R\$ 330,00 (Trezentos e trinta reais) para compra de dois jogos de latões de lixo. Os funcionários, de forma geral, pediram a liberação do FGTS e por ser ilegal e todos os funcionários terem que ser demitidos e recontratados o Conselho decidiu não atender a solicitação.

Os investimentos em melhorias de redes, compra de diversos equipamentos e novos veículos foram realizados durante o ano. A Cooperativa seguiu em ritmo forte para em muito pouco tempo ser uma das melhores de Santa Catarina na distribuição de energia elétrica.

Valdemar Venturi, 72 anos

Atualmente ele é Assessor da diretoria da Fecoerusc (Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural de Santa Catarina). Valdemar Venturi, 72 anos, acompanhou de perto as dificuldades da Cooperativa de São Ludgero e também suas conquistas.

Ao todo ele tem 46 anos dedicados ao cooperativismo e faz questão de deixar claro que as cooperativas sugeriram diante da ineficiência do estado. “A sociedade, então, decidiu fazer alguma coisa para melhorar e ser beneficiada pela energia elétrica”, pontuou. Ele foi Assistente Social do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (Inda), depois fez parte da equipe do Inbra (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária) e, posteriormente assumiu função no Incra. Chegou a Santa Catarina para implantar um Presídio Rural a convite de Euclides Prá. Mas, o destino o fez atuar no ramo de distribuição de energia elétrica. Ao falar da Cooperativa de São Ludgero diz que os alemães sempre ouviram e aceitaram determinadas sugestões e por este motivo tiveram um ótimo desenvolvimento, resultado. Recorda que em 1970 somente 35% das propriedades rurais de Santa Catarina tinham energia elétrica. “O estado, através de incentivo do Governo Federal, fez grande investimento doando materiais. O objetivo era inibir o êxodo rural e os bolsões de pobreza.” Atualmente, garante que não existe propriedade rural sem energia elétrica no estado de Santa Catarina.

Com a implantação da Autogestão, Venturi, faz a observação que as cooperativas que se desenvolveram bem foram aqueles que preservaram os bons costumes. “Quem respeitou determinados princípios foi bem. O grande câncer de muitas cooperativas foi e continua sendo a politicagem”, declarou. Mas, completou dizendo que não é o caso da Cooperativa de São Ludgero. “Acredito que em São Ludgero o forte vínculo religioso e a preservação de determinados costumes contribuíram para um bom resultado. Cultivou-se a seriedade ao longo dos anos. Com os alemães pão é pão e queijo e queijo.” Ele finaliza ressaltando que a divergência de opiniões faz parte do processo. “Desde que seja visando o bem comum e os associados.”

Para ele uma das grandes conquistas do cooperativismo foi o Estatuto da Terra em 1964.



Ano de 1996

Autorizada contribuição para a Pastoral da Criança e Apae

O ano iniciou com aprovação, por parte do Conselho de Administração, que funcionários interessados em fazer o Plano Básico de Saúde Unimed, receberiam da Cooperativa a contribuição de 50% do valor.

Novamente o presidente Danilo Niehues e os membros do Conselho tiveram problemas com veículo da Cooperativa que estava sendo usado para fins particulares por funcionários. Providências foram tomadas em relação a este assunto. Foi neste ano que através de um pedido do conselheiro Osmar Warmeling, foi autorizada a cobrança de contribuições para a Pastoral da Criança pela conta de energia dos sócios, bem como a contribuição espontânea também para a Apae.

No dia 30 de março foi realizada a Assembléia Geral Ordinária. As contas foram aprovadas, a incorporação da correção monetária ao Capital Social também e as sobras destinadas ao Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria. Também foi eleito o novo Conselho Fiscal.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: José Dimas Leal, Cláudio Becker e Nilo Hobold

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Edi Michels Schmöller, Lúcio Morgan Mattei e Valdir Buss

Os Conselhos de Administração e Fiscal enfrentaram problemas com desfalque no caixa da Cooperativa no mês de fevereiro envolvendo um funcionário. Ele foi demitido.

Investimento foi realizado na construção de uma nova rede próximo a Subestação de Braço do Norte pelo fato da mesma não ter capacidade técnica para suprir com qualidade a demanda exigida pela Cooperativa de São Ludgero. A taxa de multa sobre faturas atrasadas passou de 10% para 2% conforme determinava a Lei Federal número 9.298 de 1 de agosto de 1996. O Centro Educacional Menino Deus recebeu auxílio financeiro para ajudar crianças carentes do município. Outras ações sociais também foram deliberadas e aprovadas pelo presidente Danilo Niehues e os membros do Conselho de Administração. Todos amplamente debatidos.

Ano de 1997

A preocupação com os loteamentos clandestinos

O ano iniciou com várias ações da Cooperativa. No dia 16 de março foi realizada a Assembléia Geral Ordinária. As contas foram aprovadas por unanimidade, as sobras destinadas ao Fundo de Reserva Legal. Houve eleição e os 48 associados presentes foram unânimes elegendo a chapa apresentada.

Presidente: Danilo Niehues (Reeleito)

Vice-presidente: Janilto Bianco

Secretário: Celito Bianco

Membros do Conselho de Administração Efetivos: Gumercindo Ceolin Dutra, João Hercílio Borges, Luiz Antônio Pereira e Sezefredo Philippi

Membros do Conselho de Administração Suplentes: Salésio Schlickmann, Jacson Della Giustina, David Daufenbach e Elói Bet

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Nilo Hobold, Celito Schlickmann e Wilmar Warmeling

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Gilberto Schlickmann Roettgers, Márcio Francisco Becker e Arno Philippi

Delegados Fecoerusc Efetivos: Valério Niehues e Osmar Warmeling

Delegados Fecoerusc Suplentes: Vitor Peters e Edison Hobold

Neste ano foram realizadas melhorias na rede do Morro do Cruzeiro, Taipa, Rio Glória e também melhorias na rede da comunidade de Nova Estrela.

Uma parceria foi firmada entre a Unimed e a Cooperativa para que os associados interessados em realizar Plano de Saúde pudessem fazer via fatura de energia. A Cooperativa seria a fonte arrecadadora.

Foi adquirido e instalado neste ano durante o ano um sistema de Regulador de Tensão e obtidas melhoras significativas na estabilização da energia elétrica na área de abrangência. Também foi comprado um novo caminhão, gabinete dupla, com guindaste automático. A partir deste momento, com dois caminhões equipados, houve uma agilidade maior nos serviços realizados.

Foi debatida, em reunião, neste ano, a preocupação em relação ao grande número de loteamentos que estavam surgindo sem cumprir com as exigências legais e que a Cooperativa estaria investindo muito recurso para construir as redes nestes locais. Também foi uma preocupação do Conselho o percentual de dívida com as faturas de energia elétrica oriundas da Prefeitura Municipal.

A Cooperativa fez toda a parte de instalação e iluminação elétrica no Estádio Reinaldo Schlickmann. Durante o ano chegaram inúmeros pedidos financeiros feitos por várias entidades do município. Foi o primeiro ano que o Centro Educacional Infantil Dom Gregório Warmeling recebeu apoio financeiro da Cooperativa. Neste ano foi feito um levantamento sobre a iluminação pública no município.

Com uma grande preocupação em relação ao futuro de São Ludgero e pensando na geração de empregos, arrecadação tributária e no desenvolvimento em geral da cidade, neste ano, o presidente Danilo Niehues e o Conselho de Administração, decidiram dar incentivo financeiro para a instalação da segunda unidade do Grupo Copobras. A Cooperativa ajudou na compra de um terreno, através de uma parceria realizada com a Prefeitura Municipal.

Em relação a integração entre cooperativas, foi o primeiro ano que funcionários e diretores participaram da 1ª Copa Inter Cooperativas nas modalidades de Futsal, Bocha, Vôlei Misto, Canastra e Dominó. O evento foi realizado no bairro Rio Bonito, no município de Braço do Norte.

Foi realizado investimento significativo na instalação de um equipamento na Subestação de Braço do Norte para melhorar a saída de energia em alta tensão. Era uma preocupação do presidente Danilo Niehues e dos membros do Conselho o crescimento do número de indústrias instaladas na cidade e sabiam que para isso acontecer era necessário aumentar a demanda de energia elétrica sem perder a qualidade. São Ludgero e toda a área de abrangência da Cooperativa estava em franco desenvolvimento. Não era somente novas empresas querendo se instalar, vários empresários também queriam ampliar as produções. O número de pessoas vindas de várias partes do país em busca de emprego e melhores condições de vida, também, estava resultando, num crescimento grandioso no número de residências, pequenos negócios e a diversificação do comércio local em geral.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



Foi em 1997 que o Conselho de Administração realizou investimentos importantes para estabilização da energia elétrica, bem como investiu em melhorias na frota de veículos e incentivou financeiramente a instalação da segunda Unidade Industrial do Grupo Copobras como forma de contribuir com o município na geração de empregos, fomento do comércio, aumento na arrecadação de tributos municipais e desenvolvimento da cidade de forma geral.

Ano de 1998

Terceirizada a entrega das faturas de energia elétrica

Na primeira reunião do ano, o Conselho Administrativo tomou várias medidas em conjunto no sentido de ter um maior controle do que acontecia na Cooperativa, bem como solicitou relatórios diversos. As solicitações foram acatadas pelo presidente Danilo Niehues.

Neste ano foi determinada a destinação e armazenamento correto das sucatas de materiais elétricos. Uma importante reunião com o Engenheiro Eduardo Dal-Bó foi realizada no início do ano para deliberar sobre vários assuntos, entre eles, o reaproveitamento de materiais. O Conselho determinou várias providências em relação às instalações de redes, reaproveitamento de redes, inclusive, da rede retirada entre Braço do Norte e São Ludgero, bem como contratações e outros serviços.

As contas apresentadas foram aprovadas na Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 28 de março, bem como as sobras incorporadas a Reserva Legal. Na ocasião, foram eleitos os novos conselheiros fiscais.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Wilmar Warmeling, Celito Schlickmann e Edison Hobold

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: José Dimas Leal, Marcos Schulz e Manoel Medeiros

O Conselho aprovou apoio financeiro para a construção da sede própria da Apae de Braço do Norte, pelo fato de 21 pessoas do município freqüentarem a instituição e receberem um bom atendimento.

Com aprovação do Conselho, o presidente Danilo Niehues comprou o terreno ao lado da sede própria de propriedade de Odete Buss Wernke que foi colocado a venda pela mesma. Até então, na sede da Cooperativa funcionava o Centro Administrativo, Departamento Técnico, Plantão e Garagem. O negócio foi fechado por R\$ 120.000,00 (Cento e vinte mil reais) com as construções e a linha telefônica existente no local.

Vários associados foram convocados para prestarem esclarecimentos sobre possíveis desvios de energia e ligações feitas antes dos relógios. Providências foram tomadas pelo Conselho Administrativo, juntamente com o presidente Danilo Niehues.

Neste ano que as atas das reuniões do Conselho de Administração passaram a ser emitidas por meio eletrônico.

Devido à implantação de novas empresas na cidade, a Cooperativa solicitou aumento de carga para a Celesc. Não foi atendida a solicitação e o Conselho enviou correspondência para a Aneel, bem como para o Governador do Estado de Santa Catarina Esperidião Amim. Muitas empresas deixaram de iniciar funcionamento na cidade devido a não possibilidade de aumento de carga.

Melhorias na rede entre Barra do Norte e Bom Retiro foram realizadas. A Cooperativa também fez doação de postes para a comunidade da Barra do Norte para construção da rede telefônica.

Outra ação importante realizada durante o ano foi a instalação da internet na sede da Cooperativa e a terceirização da entrega das faturas de energia.

Janilto Bianco assumiu a presidência interinamente por trinta dias, nas férias do titular Danilo Niehues. Neste ano foi feita a doação de um retransmissor de TV, doações de postes para entidades e diversos auxílios financeiros liberados.

Chegou da Fecoerusc levantamento topográfico sobre Pequenas Centrais Hidrelétricas no Rio Braço do Norte, mais especificamente sobre a Hidrelétrica dos Irmãos Bianchini, na Barra do Norte.

A iluminação pública em atraso gerou inúmeros debates com o prefeito Matias Weber. O prefeito, na época, disse que a situação financeira da Prefeitura era complicada. Chegou-se a cogitar o recebimento de um terreno por parte da Prefeitura para quitar a dívida de energia. Mas, nada foi concretizado. Foi na reunião do Conselho Administrativo de 12 de dezembro de 1998, que foi decidido dar entrada em uma Ação Judicial para cobrar todas as faturas em atraso da Prefeitura Municipal de São Ludgero.

Foi doada uma bicicleta pela Cooperativa para promoção da CDL de São Ludgero de final do ano. A Cooperativa, também, foi parceira nas decorações natalinas, especialmente na Praça da Igreja Matriz.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



O terreno e o prédio onde atualmente funciona o Centro Administrativo da Cegero foi adquirido no ano de 1998 de Odete Buss Wernke. O local passou por uma reforma geral e foi inaugurado oficialmente no ano 2000



No terreno adquirido de Odete Buss Wernke, também, tinha um prédio de dois pavimentos mais ao fundo do terreno. Após melhorias, passou a funcionar, embaixo, o almoxarifado e encima, um pequeno auditório. O mesmo está atualmente localizado entre o prédio do Centro Administrativo e o prédio do Departamento Técnico

Ano de 1999

Instalado o segundo Bay de Saída na Subestação

O ano iniciou com muito rigor nas compras da Cooperativa. Também com a reforma geral nas instalações recém compradas, bem como com reunião para tratar do aumento de potência para São Ludgero com representante da Celesc. Foi realizado investimento na compra do segundo Bay de Saída para a Subestação de Braço do Norte com objetivo de conseguir o aumento de potência e ainda a compra conjunta com outras cooperativas de um novo transformador para a Subestação no valor de R\$ 335.800,00 (Trezentos e trinta e cinco mil e oitocentos reais), sendo a Cooperativa de São Ludgero com responsabilidade de pagamento de 45%, a Cooperativa de Braço do Norte 45%, a Cooperativa de Grão-Pará 5%, e a Cooperativa de Anitápolis 5%. Na mesma proporção também as demais despesas de instalação. Vale lembrar que o cálculo foi realizado com base nos últimos doze meses de aquisição de energia. A Cooperativa neste ano ainda comprou uma banca para reguladores e religadores de tensão.

A Assembléia Geral Ordinária foi realizada no dia 27 de março, com aprovação das contas, as sobras destinadas ao Fundo de Reserva Legal, e, foram eleitos os novos conselheiros fiscais. Foi aprovada a alienação de vários veículos.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Edison Hobold, Celito Schlickmann e Nilo Hobold

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: David Daufenbach, Artur Buss e Vitor Peters

O Grupo Incoplast solicitou melhorias em relação as oscilações na energia elétrica e os altos prejuízos que estava acumulando, inclusive com pagamento de indenização. Em maio deste ano por decisão do Conselho, ficou expressamente proibido o aumento de carga pelas indústrias do município e ainda elas precisariam enviar ofício solicitando o aumento de carga com seis meses de antecedência. Foi neste ano que o Conselho autorizou a Associação Alcoólatras Anônimos utilizar o auditório da Cooperativa para reuniões semanais, bem

como o Clube de Mães. Também foi realizada importante reunião entre Conselho Administrativo e os funcionários. Oficialmente, foi contratado o primeiro Assessor Jurídico com pagamento mensal. O contratado foi Luiz Bianco.

Em 18 de novembro o Conselho decidiu demitir o Engenheiro Eletricista Eduardo Dal-Bó. Através da Resolução número 333 a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) estabeleceu condições gerais para a implantação e instalação de energia elétrica e fixou regras para regularização das Cooperativas de Eletrificação Rural. A Aneel é uma Autarquia em Regime Especial vinculada ao Ministério de Minas e Energia, criada através da Lei 9.427 em 1996 para regular o setor elétrico brasileiro. Entrou em funcionamento de fato, em dezembro de 1997 tendo como atribuições:

- 1 - Regular a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica;
- 2 - Fiscalizar, diretamente ou mediante convênios com órgãos estaduais, as concessões, as permissões e os serviços de energia elétrica;
- 3 - Implementar as políticas e diretrizes do Governo Federal relativas as explorações e o aproveitamento dos potenciais hidráulicos;
- 4 - Mediar, na esfera administrativa, os conflitos entre os agentes e entre agentes e os consumidores;
- 5 - Por delegação do Governo Federal, promover as atividades relativas às outorgas de concessão, permissão e autorização de empreendimentos e serviços de energia elétrica.

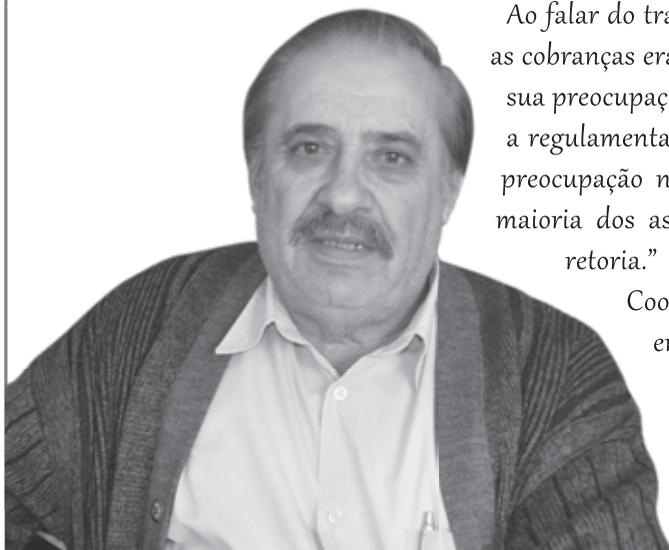
A Cooperativa de São Ludgero, até os dias atuais, ainda não assinou contrato com a Agência Nacional de Energia Elétrica e é um assunto que preocupa associados e membros de ambos os Conselhos.

Durante o ano de 1999 foi decidido fazer um levantamento detalhado do patrimônio da Cooperativa. Sérgio Schlickmann se reuniu com o Conselho para informar que finalizou a construção de sua Usina de Energia e que teria interesse em vender a produção. O presidente Danilo Niehues informou ao Conselho que esteve participando de uma reunião na Celesc e que foi informado que em breve, haveria desligamentos forçados de energia na Subestação de Braço do Norte devido ao elevado consumo, principalmente no período do verão.

João Hercílio Borges, 68 anos

Com 68 anos, aposentado, João Hercílio Borges, foi membro do Conselho de Administração e ao falar da Cooperativa lembra com clareza que o início de seu período eram tempos ruins, depois as coisas começaram a melhorar e as boas notícias prevaleceram e continuam até os dias atuais.

Conta que em seu período foi adquirido o terreno de Dona Odete com as construções, feita a reforma geral e inaugurado o Centro Administrativo, contratado o Engenheiro Adriano Maurici, auxiliado na compra do terreno para o Grupo Copobras construir a nova unidade e assim aumentar a oferta de emprego e renda para a cidade. “Com indústria tudo se desenvolve em uma cidade. Por isso a decisão de ajudar na época”, detalhou. Ele diz que a luta era grande, as reuniões eram diversas e extensas. João recorda que conferia um a um na lista dos associados em atraso e cobrava o pagamento da energia se passasse de duas faturas. “Para ter dinheiro em caixa era preciso que os sócios pagassem a energia em dia.” Relata que a perda de energia era um dos grandes problemas e o furto de energia através do popular “gato” também. João explica que aos poucos os recursos foram aumentando e os investimentos acontecendo para melhorar a qualidade da energia distribuída. Em seu período, fala com orgulho que foram comprados ainda dois terrenos na Estrada Geral Ponte Baixa onde em um foi construída a belíssima Sede Social e agora no outro será construído um amplo galpão para utilizar como garagem, depósito etc...



Ao falar do trabalho realizado, diz que as cobranças eram muitas e não esconde sua preocupação como sócio em relação a regulamentação através da Aneel. “A preocupação não é só minha, mas da maioria dos associados e da atual diretoria.” Sobre o patrimônio da Cooperativa, reforça que enquanto Danilo Niehues estiver na presidência tudo estará em boas mãos e protegido.

Ano de 2000

Realizada uma Avaliação Patrimonial

Na primeira reunião do ano, o Conselho analisou os vários nomes de engenheiros que poderiam ser contratados pela Cooperativa. No dia 15 de janeiro, após entrevistas, o Conselho decidiu contratar o Engenheiro Eletricista Adriano Virgílio Maurici para assumir o setor técnico da Cooperativa.

A Assembléia Geral Ordinária Anual foi realizada no dia 25 de março. Na ocasião, foi feita a apresentação da reavaliação patrimonial da Cooperativa que teve aprovação dos associados e as sobras foram destinadas ao Fundo de Reserva Legal. Também houve eleição para escolha de presidente, vice, secretário, membros do Conselho de Administração, Fiscal e delegados da Fecoerusc.

Presidente: Danilo Niehues (Reeleito)

Vice-presidente: Wilmar Warmeling

Secretário: Celito Schlickmann

Membros do Conselho de Administração Efetivos: João Hercílio Borges, Sezefredo Philippi, Gumercindo Ceolin Dutra e Nilo Hobold

Membros do Conselho de Administração Suplentes: Jacson Della Giustina, Jânio Gesing, Rafael Warmeling e Ardeli Cardoso Mattei

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Luiz Antônio Pereira, Elói Schlickmann e Oto Schlickmann Volpato

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: David Daufenbach, Jackson Buss e José Dimas Leal

Delegados Fecoerusc Efetivos: Vitor Peters e José Airton Perin

Delegados Fecoerusc Suplentes: Arno Philippi e Marcos Schulz

No mesmo dia da Assembléia foi realizada a inauguração do Centro Administrativo, estrutura recém adquirida que passou por melhorias diversas.

Melhorias em várias redes foram realizadas durante o ano, bem como apoio financeiro repassados às entidades como a Rede Feminina de Combate ao Câncer. Várias doações de postes para iluminação de campo de futebol aconteceram. O assunto Aneel movimentou todo o ano os membros do Conselho e o presidente Danilo Niehues.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



Em 25 de março de 2000, o presidente Danilo Niehues e o vice-presidente Janilto Bianco inauguraram o Centro Administrativo, desvinculando totalmente da parte técnica



Presidente, vice, secretário e membros do Conselho de Administração gestão 1997/2000

Ano de 2001

Surgiu a Geracoop e a esperança de construir Usinas

O ano de trabalho iniciou com aprovação por maioria dos membros do Conselho autorização de auxílio financeiro, através de convênio com a Secretaria Municipal de Saúde com o objetivo único de pagar o plantão médico de final de semana do Pronto Atendimento. A Assembléia Geral Ordinária realizada em 31 de março aprovou as contas, as sobras foram para o Fundo de Reserva Legal e foi eleito os novos membros do Conselho Fiscal.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Edison Hobold, Luiz Antônio Pereira e Elói Schlickmann

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Arno Philippi, Tarcísio Becker e Loureci Marcelino Ferreira

Este foi um ano em que se debateu muito sobre a geração de energia. Uma Assembléia Geral Extraordinária foi realizada no dia 22 de agosto e autorizou a venda de um caminhão Ford. A Cooperativa já tinha adquirido um caminhão novo da marca Mercedes Benz, com tração nas rodas dianteiras e guindaste. Aprovado apoio financeiro para a CME de São Ludgero no sentido de auxiliar no pagamento dos custos para participação nos Jogos Abertos de Santa Catarina.

Realizada Assembléia Geral Extraordinária dia 13 de novembro para pedir autorização as sócios para filiação da Cooperativa a Geracoop (Central de Cooperativas Geradoras de Energia Elétrica de SC). O presidente disse que a idéia era unir as cooperativas para gerar energia através das usinas hidrelétricas. Foram eleitos os delegados para representar a Cooperativa, sendo aprovados João Hercílio Borges, Sezefredo Philippi e Celito Schlickmann. Foi criada a Geracoop e a Cooperativa entrou com 9,93% de participação financeira. Ficou aprovado o repasse para a Fecoeusc de 12 parcelas de R\$ 8.277,51 (Oito mil, duzentos e setenta e sete reais e cinquenta e um centavos) até a constituição jurídica do grupo com a finalidade de gerar energia. Os sócios aprovaram a aquisição de um terreno na Estrada Geral da Ponte Baixa com 30 mil metros quadrados da empresa Bianco Metalúrgica e Plásticos Ltda que estava repassando para saldar parte de sua dívida de energia elétrica. A Cooperativa pagou R\$ 22.500,00 (Vinte e dois mil e quinhentos reais) ao legítimo dono Paulo Schlickmann Roettgers.

Adriano Maurici, 42 anos

Desde 2000 ocupando o cargo de Engenheiro Eletricista e sendo responsável pela parte técnica da Cooperativa, Adriano Maurici, 42 anos, revela que quando chegou, existia uma rede lateral entre Braço do Norte e São Ludgero com dois níveis de cabos 2/0, uma média de demanda de 9 Mega Watts e tinha sido iniciada a troca dos cabos para dois cabos 336,4 bitola AWG.

Ele conta que o medidor ficava próximo a Inmes Industrial e que existia apenas dois alimentadores, um para as indústrias do município e outro para os demais consumidores. “Quando eu cheguei o crescimento já ultrapassava os 10% anual.” A primeira ação tomada pelo Engenheiro com aprovação do Conselho Administrativo diante da falta de energia na Subestação de Braço do Norte, foi articular a compra de um transformador 20/26 no valor de R\$ 355.000,00 (Trezentos e cinquenta e cinco mil reais) que foi rateado o pagamento com as Cooperativas de Braço do Norte e Grão-Pará baseado no consumo. “Também foram rateados os R\$ 100 mil que a Celesc cobrou para fazer a ligação do transformador.” Em março de 2001 foi concluída a troca de cabos entre Braço do Norte e São Ludgero e, em julho, o novo transformador já estava em funcionamento. Adriano conta que na época aconteciam desligamentos constantes por parte da Celesc. Ele detalha que mesmo com o transformador funcionando a Cooperativa tinha um estudo em mãos que previa a falta de energia em 2005. “Então, em 2003, fizemos o primeiro pedido de mais uma Subestação para a Celesc. Pedido esse negado.” Mas, em 2003, foi autorizado a Cooperativa de São Ludgero, diante de várias exigências, que fosse ligado o terceiro Bay 13.8 na Subestação de Braço do Norte. “Não resolvia o problema, mas deu uma minimizada. Já em 2006, fizemos o pedido de mais aumento de demanda para a Celesc e o pedido, novamente, de mais uma Subestação. Queriam que pagássemos para isso R\$ 14 milhões. Inviável e diante disso o ideal era construir a nossa subestação.” Então, em 2007 mais um pedido oficial de uma Subestação de 138 kW foi feito para a Celesc. “Em março de 2007 já tínhamos o local que era para comprar o terreno indicado pela Celesc e através de articulação política a Celesc construiu a rede de Orleans até o local da Subestação entre São Ludgero e Braço do Norte.” Em dezembro de 2009 foi ligado o primeiro transformador

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos

20/26 MVA e a demanda era de 17 Mega Watts. “Em 2011 nós instalamos na Subestação o segundo transformador 20/26. Atualmente, em 2013 nossa demanda é de 20 Mega Watts”, informa.

Orgulhoso, diz que investimentos significativos foram realizados nos últimos 13 anos no sentido de aumentar a oferta de energia, bem como fazer com que fosse distribuída com qualidade, que fossem diminuídas drasticamente as quedas e as faltas de energia. “Hoje temos 15 reguladores de tensão e 13 religadores funcionando. Além disso, temos quatro alimentadores até a Subestação e começaremos construir o quinto alimentador. As bancas de regulador passaram para 400 amperes, melhorias em redes, troca de cabos e equipamentos de ponta foram adquiridos”, destaca. “Chegamos aos 50 anos utilizando o que existe de melhor no mercado e não deixamos a desejar se formos comparados as grandes distribuidoras e concessionárias de energia.” Ele completa dizendo que um ponto importante foi o entendimento das diretorias e conselhos ao longo dos anos em relação as necessidades de investir pensando no futuro. “Tudo isso resultou em redução significativa nas perdas de energia que atualmente é inferior a 5%, um crescimento anual que continua ultrapassando 10% e o desenvolvimento de forma geral da área de abrangência”, resume. Atualmente, 9 milhões de quilowatts de energia são distribuídos por mês.

Outro assunto destacado por Adriano é em relação a equipe de funcionários e a qualificação de cada um. “São profissionais qualificados e preparados para prestarem um ótimo trabalho e um serviço de eficiência aos associados da Cooperativa.

Todos possuem os equipamentos necessários para realizarem suas funções e também os equipamentos de segurança com certificação de qualidade”, concluiu.



Ano de 2002

Novo nome: Cooperativa de Eletricidade de São Ludgero

O Conselho Administrativo iniciou o ano com a solicitação de apoio por parte da diretoria da Sociedade Esportiva Recreativa São Ludgero para uma total reforma na iluminação do Estádio Reinaldão. Houve também inúmeros pedidos de auxílio financeiro de diversas entidades do município. Na Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 23 de março, as contas foram aprovadas por unanimidade, as sobras foram incorporadas ao Fundo de Reserva Legal e foram eleitos os conselheiros fiscais.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Elói Schlickmann, Joel Wernke e Luiz Antônio Pereira

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Odílio Borget, Aldo Soethe Nuenberg e Lupércio Becker

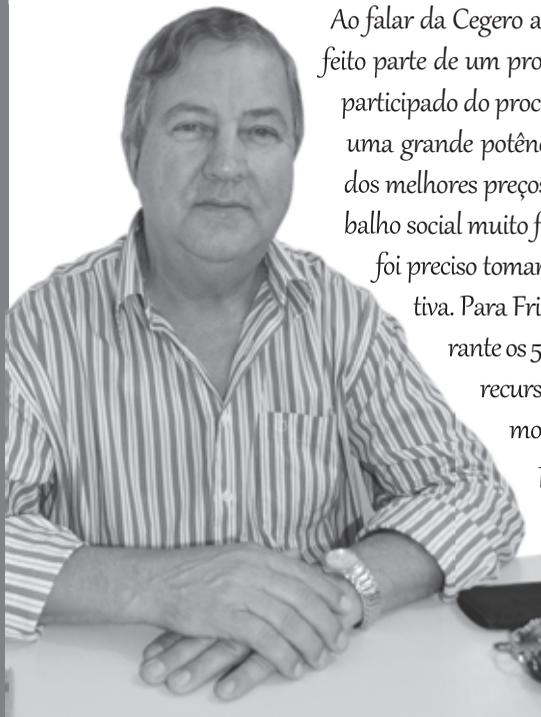
O associado Sezefredo Philippi sugeriu, durante a Assembléia, que fosse montada uma comissão para estudar a possibilidade de construção de usinas no Rio Braço do Norte. Também foi colocado em votação e aprovada a reforma estatutária apresentada. Nessa reunião foi mudada a razão social de Cooperativa de Eletrificação Rural de São Ludgero para Cooperativa de Eletricidade de São Ludgero. Outros artigos e capítulos foram modificados. Também foram disciplinados os prazos para inscrição das chapas em anos de eleição.

Foi implantado e investido significativo valor em sistemas de informática baseado nas exigências da Aneel. O presidente Danilo Niehues, o contador Sérgio Bianco e o Engenheiro Adriano Maurici visitaram Usinas Geradoras no município de Benedito Novo, em Santa Catarina. Também foi debatida a construção de uma Sede Social no terreno localizado na Estrada da Ponte Baixa. A Aneel determinou um aumento na energia de 14,89% e o Conselho repassou apenas 4,89%. Neste ano foi comprado mais um terreno na Estrada Geral Ponte Baixa, com área total de 41.430 metros quadrados pelo valor de R\$ 60.000,00 (sessenta mil) de propriedade dos filhos herdeiros de João Augusto Schlickmann. A compra foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 21 de outubro e a Cooperativa passou a utilizar uma parte como depósito de postes. No dia 07 de outubro, faleceu, em acidente de trânsito, o Assessor Jurídico da Cooperativa, Luiz Bianco.

Sezefredo Philippi, 64 anos

O comerciante Sezefredo Philippi, 64 anos, popular Frido, residente em São Ludgero, avô, foi um dos sócios que passou por diversos cargos na diretoria da Cooperativa. Sua trajetória iniciou em 1985 sendo eleito secretário, foi Conselheiro Administrativo e membro do Conselho Fiscal.

Ao falar da Cooperativa ele diz que quando assumiu uma vaga na diretoria de Cletus Schlickmann a situação estava complicada, inclusive, na parte financeira. Segundo ele foi realizado um trabalho forte no corte das despesas, enxugado ao máximo. Também revela que outro período complicado foi o de juros altos. Conta que a estratégia na época foi fazer estoque de materiais. Diz que no período de inflação alta os pedidos de aumentos salariais eram constantes. A inadimplência também era um grande problema. Outro fator que contribuía era a grande perda de energia. Frido diz que aos poucos foram sendo cortados os apadrinhamentos de energia elétrica. Foi aumentado o número de reuniões do Conselho Administrativo e foram acompanhadas mais de perto as compras e pagamentos. Ele recorda que foi necessário um controle rígido para que a Cooperativa pudesse ter folga para investimentos e assim diminuir ao longo dos anos a perda e aumentar a qualidade da energia elétrica distribuída.



Ao falar da Cegero atualmente ele diz que tem orgulho de ter feito parte de um processo em que a Cooperativa estava ruim, participado do processo de recuperação transformando-a em uma grande potência que não só distribui energia com um dos melhores preços do Estado, mas também realiza um trabalho social muito forte na área de abrangência. Lembra que foi preciso tomar decisões rígidas para o bem da Cooperativa. Para Frido, a maior conquista da Cooperativa durante os 50 anos foi a construção da Subestação com recursos próprios e pagos à vista. “O município mostrou união e uma comitiva de lideranças políticas convenceu o Governador Eduardo Pinho Moreira da importância para o desenvolvimento da cidade. A participação da Celesc foi na construção da rede vinda de Orleans”, ressaltou.

Ano de 2003

Primeiro ano que as sobras foram para o Fates

O Conselho recebe proposta do advogado Clayton Bianco para realizar o trabalho de Assessor Jurídico da Cooperativa em substituição a Luiz Bianco, falecido em acidente. Neste ano foi realizado o primeiro Jornal da Cooperativa e distribuído aos associados como forma de prestação de contas da atual administração.

O mês de março foi muito especial. A Diretoria inaugurou a Sede Social da Cegero com uma grande festa. Além de ótimo salão de festas, o local possuía cancha de bocha, mesa de jogos, um campo de futebol suíço e um belo açude.

Na Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 29 de março de 2003 foram aprovadas as contas, as sobras destinadas ao Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (Fates), bem como realizada eleição para o período de 2003 a 2005. Duas chapas foram inscritas. Uma encabeçada pelo atual presidente Danilo Niehues e outra por Edson Feuser. A eleição aconteceu no dia 30 das 09 às 17, em dois locais de votação.

Houve supervisão da Fecoerusc. A Chapa 1 obteve 894 votos e a Chapa 2 um total de 158 votos, cinco votos em branco e dois votos nulos.

Presidente: Danilo Niehues (Reeleito)

Vice-presidente: Bertino Hobold

Secretário: Aurivam Marcos Simionatto

Membros do Conselho de Administração Efetivos: Sezefredo Philippi, Jacson Della Giustina, João Hercílio Borges e Raulino Becker

Membros do Conselho de Administração Suplentes: Celito Schlickmann, Amilton Becker, Tatiana Della Giustina Borges e Odílio Borgert

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Luiz Antônio Pereira, Aloir Schlickmann e Gumercindo Ceolin Dutra

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: José Airton Perin, Fábio Cachoeira Furlan e Janio Gesing

Delegados da Fecoerusc Efetivos: Marcos Schlulz e Aldo Buss

Delegados da Fecoerusc Suplentes: Nilo Hobold e Lupércio Becker

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos

Foi montada uma comissão para deliberar sobre a utilização para festas por parte dos associados da Sede Social da Cegero e realizada a pavimentação asfáltica do acesso.

Houve aumento considerável no preço da energia elétrica. Jacson Della Giustina foi eleito o primeiro presidente da Sede Social da Cegero.

Um ofício foi enviado a Celesc sobre a disponibilidade de um Bay 69 KVA na Subestação de Braço do Norte o qual foi indeferido. Também debatida a geração de energia e ainda, a construção de uma Subestação própria após o Grupo Copobras/Incoplast apresentar interesse em construir a Subestação em parceria.

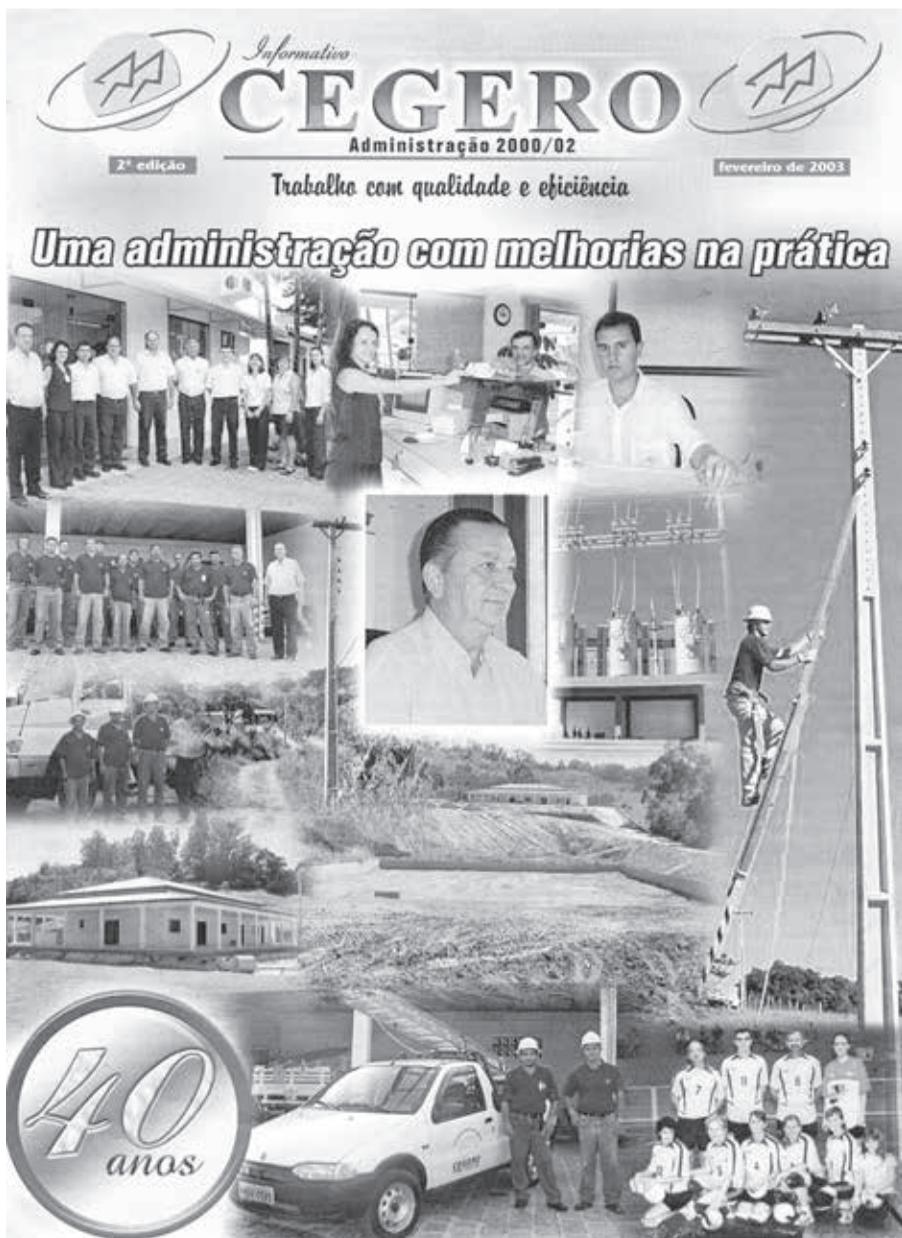
Neste ano a Cooperativa completou seus 40 anos e o Conselho de Administração decidiu aceitar a realização da edição dos Jogos Inter Cooperativas, uma grandiosa festa que reuniu inúmeros funcionários de diversas Cooperativas e que disputaram várias modalidades esportivas. As disputas aconteceram na Sede Social da Cegero e também no Ginásio Lino Philippi e a Cegero consagrando-se campeã geral.

A Cooperativa efetuou pagamento de seu percentual do terreno referente à Usina da Geracoop (PCH Santa Rosa), bem como despesas de sondagem. Durante o ano foi realizado um pente fino em relação aos inadimplentes de faturas de energia.



7^{os} Jogos Inter Cooperativas movimentou São Ludgero no mês de setembro e fez parte da programação dos 40 anos

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



Primeiro Jornal Informativo da Cooperativa foi produzido no início de 2003 como forma de prestar contas aos associados em relação a investimentos e melhorias. Ele foi entregue aos sócios junto com a fatura de energia elétrica. O responsável pela produção foi o Jornalista Bertoldo Kirchner Weber

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



No mês de setembro de 2003 a Cegero sediou os 7^{os} Jogos Inter Cooperativas com a participação de várias cooperativas e atletas (Fotos: Acervo Cegero)



Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



O evento reuniu um grande número de autoridades de todo o estado. Neste ano a Cooperativa completou seus 40 anos



Ano de 2004

A luta continuava por mais oferta de energia elétrica

Por sugestão do setor de contabilidade da Cooperativa e com decisão favorável do Conselho, fevereiro foi o último mês em que foram realizadas as cobranças de faturas na Sede Administrativa da Cegero. A partir de março, após acordo entre os bancos da cidade e lotérica os consumidores passaram a fazer o pagamento nestes locais ou através da autorização do débito automático em conta.

Foi um ano com a liberação de inúmeros apoios financeiros, doações de postes a entidades, bem como auxílio para cirurgias. Também continuaram os investimentos em melhorias diversas em redes e a preocupação com o aumento significativo na demanda e a estabilidade da oferta de energia elétrica por parte da Celesc.

A Assembléia Geral Ordinária foi realizada no dia 27 de março e na ocasião as contas foram aprovadas por unanimidade e as sobras foram destinadas ao Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (Fates). Também foi colocado em votação auxílio financeiro para o Pronto Socorro Noemy Sombrio Pereira. Dentre as várias propostas a colocada em votação foi a de R\$ 8.000,00 (Oito mil reais) mensais a qual foi aprovada por unanimidade para que o repasse acontecesse de março a dezembro de 2004. Duas chapas disputaram o Conselho Fiscal. A Chapa 1 recebeu 180 votos e a Chapa 2 um total de 41 votos. Houve um voto nulo.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Luiz Antônio Pereira, Salésio Schlickmann e Aloir Schlickmann

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Arno Warmling, Moadir Matias e Aldo Soethe Nuernberg

No espaço destinado às explicações sociais houve manifesto sobre a iluminação pública nas residências do meio rural que estava sendo cobrada. Na cidade o presidente Danilo Niehues disse que a Cooperativa não iria cobrar.

O Conselho também tratou de muitas situações envolvendo inadimplentes, especialmente algumas empresas. Alguns dos casos foram parar na justiça.

Ano de 2005

Criada oficialmente a CIPA na Cooperativa

A Cooperativa iniciou o ano com 3.632 associados. Em uma das primeiras reuniões, o Conselho fez uma doação de R\$ 5 mil para a Sociedade Benficiente Santa Teresinha, valor este utilizado na iluminação do Centro Cirúrgico. Na Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 19 de março, as contas foram aprovadas, as sobras destinadas ao Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (Fates) e aprovado repasse financeiro para o Plantão do Pronto Socorro. Foram eleitos e empossados os novos conselheiros fiscais.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Salésio Schlickmann, Arno Warmling e Lupércio Becker

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Vilso Michels Stang, Joel Wernke e Schirleano Dácio

Neste ano foi decidido construir uma nova rede de energia até a subestação de Braço do Norte, feita a instalação de um Bay de Saída 13,8 KV, um novo religador e outros investimentos de acordo com a resolução da Aneel. Investimento aproximado a R\$ 1 milhão diante da necessidade urgente do aumento de carga pelo número de empresas instaladas. Também foi trabalhado a criação de uma Diretoria Executiva para a Sede Social e implantação de normas. O Conselho de Administração fez a doação de R\$ 10 mil para o Centro de Tradição Gaúcha Beira Rio para realização do 1º Rodeio Crioulo Interestadual de São Ludgero. Melhoramento na rede para a Taipa, na Iluminação pública da cidade, bem como auxílio financeiro para construção de lombadas na rodovia estadual que corta o perímetro urbano e a reforma geral da iluminação na Praça da Igreja Matriz foram ações sociais realizadas no período.

O Conselho de Administração decidiu investir na renovação da frota de veículos e exigiu controle rigoroso em relação à utilização e manutenção dos veículos da Cooperativa. O Departamento Técnico da Cooperativa fez a descoberta de inúmeros procedimentos resultando em desvio de energia elétrica em várias empresas instaladas na cidade. Além de esclarecimentos, realizaram os acertos referente ao período em questão. A Apae de São Ludgero recebeu R\$ 20 mil como auxílio na construção da sede própria. Nomeado pelo Conselho de Administração o primeiro presidente da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), que foi Adriano Maurici, e como vice-presidente, José Rohling.

Lupércio Becker, 42 anos

Popular Lula, foi membro do Conselho Fiscal, do Conselho Administrativo e atualmente ocupa o cargo de Secretário da Cooperativa. Ele não passou pela fase difícil enfrentada pela mesma, mas conta que tem conhecimento do que as diretorias passadas enfrentaram.

Ele lembra que muitos associados ainda comentam sobre o momento em que, quase, a Cooperativa de São Ludgero foi incorporada pela Cooperativa de Braço do Norte. Em seu ponto de vista a preocupação a médio e longo prazo do Conselho em relação a poder distribuir uma energia de qualidade para o desenvolvimento da cidade em sua área de abrangência foi ponto fundamental. Além disso, cita o bom relacionamento e diálogo existente entre os membros do Conselho de Administração e Fiscal com o presidente. “As decisões são tomadas de forma democrática e isso eu posso dizer.” Para ele, colocar a Subestação em funcionamento foi a maior obra realizada pela Cooperativa em seus 50 anos. “A obra possibilitou que as indústrias e empreendedores pudessem continuar ampliando seus negócios, bem como que outras surgissem. Sendo que todas recebem energia com preço bom e de qualidade. Outra obra que é um marco histórico é a construção da Sede Social da Associação Cegero.”

Para Lula, além dos investimentos focados na distribuição de energia elétrica, nos últimos anos, foi possível auxiliar financeiramente inúmeras entidades da cidade, inclusive, a Prefeitura Municipal, com repasse significativo para que o plantão no Pronto Atendimento continue funcionando. “Além do determinado por lei para o Fates, nos últimos anos, as so-

bras líquidas também foram incorporadas e isto fez com que a Cooperativa pudesse ampliar sua ação social. Tudo isso sem deixar de realizar investimentos necessários e importantes em redes, frota de veículos, tecnologia e equipamentos diversos. “O atendimento prestado na Cooperativa é igualmente para todos.” Ele finaliza dizendo que a maior preocupação é com a regulamentação por parte da Aneel que pode acontecer a qualquer momento. “Me preocupa muito, principalmente a continuidade das diversas ações sociais junto a entidades que vêm recebendo apoio financeiro da Cooperativa para realizar seu trabalho. A partir da regulamentação, o Conselho não terá mais autonomia.”



Ano de 2006

Criado o Centro de Operação da Distribuição (COD)

O ano iniciou com uma doação de R\$ 24.000,00 (Vinte e quatro mil reais) para a Rede Feminina de Combate ao Câncer para auxílio na construção da sede própria.

A Assembléia Geral Ordinária foi realizada no dia 25 de março. Na ocasião, as contas foram aprovadas por unanimidade e das sobras, que totalizaram R\$ 347.530,18 (Trezentos e quarenta e sete mil, quinhentos e trinta reais e dezoito centavos), foram aprovados R\$ 100.000,00 (Cem mil reais) para a Apae de São Ludgero, R\$ 100.000,00 (Cem mil reais) para a Rede Feminina de Combate ao Câncer, R\$ 100.000,00 (Cem mil reais) para a Secretaria de Saúde para manutenção do Pronto Atendimento e os restantes R\$ 47.530,18 (Quarenta e sete mil, quinhentos e trinta reais e dezoito centavos), destinados ao Fates.

Houve eleição e a chapa inscrita foi aprovada pelos sócios presentes.

Presidente: Danilo Niehues (Reeleito)

Vice-presidente: Edi Michels Sch Müller

Secretário: Oto Schlickmann Volpato

Membros do Conselho de Administração Efetivos: Magno Schlickmann, João Batista Schulz, Edir da Silva e Maxson Becker

Membros do Conselho de Administração Suplentes: Salésio Soethe, Nilton Baschiroto, Valdir Buss e Homero Eller Santana

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: José Carlos Pereira, Gilson Dacorégio Al-ber-ton e Cleno Schlickmann

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Pedro João da Silva, Aldo Kuerten e Luiz Carlos Schlickmann

Delegados da Fecoerusc Efetivos: Vilson Antonelo Zomer e Marcos Schulz

Delegados da Fecoerusc Suplentes: Nilson Soethe e Alônio Schlickmann

Neste ano foi decidido que as compras deveriam ser feitas somente pelo funcionário Adilson Niehues e com requisição de compra.

Foi criado o Centro de Operação da Distribuição (COD) e autorizada a contratação de funcionários através de Processo Seletivo. Implantado neste ano também um sistema de liberação de material no almoxarifado com requisição somente autorizada pelo Engenheiro. Foi proibido pelo Conselho de Administração que funcionários freqüentem, com uniforme da Cooperativa bares e congêneres, mesmo após expediente. Novamente foi debatido muito entre os membros do Conselho de Administração em relação ao enquadramento da Cooperativa como permissionária de energia, através da Aneel e quais as possíveis consequências desta mudança. O Conselho de Administração passou a exigir a prestação de contas referente aos recursos doados a entidades como forma de fiscalização em relação aos recursos destinados.

Uma Assembléia Geral Extraordinária foi realizada no dia 30 de agosto onde o assunto em debate era a autorização para que a Cegero participe do Projeto da PCH Santa Rosa, com geração de 6.5 MW a ser construída pela Geracoop. Também foi aprovado o Capital Social na geração, bem como a autorização para contrair financiamento no mesmo percentual de participação. Na ocasião, os sócios pediram apoio da Cegero em relação ao Serviço de Guincho em geral para os associados. O presidente se prontificou a atender aos pedidos, desde que não atrapalhem as obras de construção de redes. A Assembléia também aprovou que a Cooperativa adquirisse novas quotas-partes da PCH da Geracoop passando a ser a maior proprietária.

O Conselho de Administração enfrentou problemas referente à realização de serviços em benefício dos próprios funcionários. A Cooperativa atendeu pedido da Prefeitura Municipal no sentido de realizar iluminação pública no Parque Infantil, Quadra de Skate, Ponte Pênsil, Pista de Atletismo do Colégio e Praça da Igreja Matriz. Foi realizada neste ano a 1ª Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho) da Cegero.

Comprado três reguladores de tensão e debatido muito sobre a compra de um terreno e a possibilidade de se construir uma Subestação para garantir fornecimento com qualidade de energia elétrica diante do grande crescimento industrial e residencial. Foi iniciada uma nova mobilização, inclusive com lideranças políticas locais e empresários.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



A participação do presidente Danilo Niehues em eventos sobre energia elétrica, bem como eventos realizados pela Fecoeusc, contribuíram para que fossem direcionadas de maneira correta os trabalhos da Cooperativa



COD da Cegero pode ser comparado, proporcionalmente, com as maiores e melhores distribuidoras do país. Cooperativa caminha para as redes inteligentes

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos

Jacson Della Giustina, 47 anos

O Gerente do Departamento Técnico da Cooperativa, Jacson Della Giustina, 47 anos, ao falar sobre a distribuição de energia elétrica na área de abrangência da Cooperativa destaca os inúmeros benefícios disponibilizados aos associados, a qualidade da energia e a eficiência no atendimento prestado por parte dos funcionários.

Jacson diz que atualmente a Cooperativa possui um quadro enxuto de funcionários que estão capacitados para desenvolver suas funções com muita competência. “É preciso dizer que a Cegero é uma das poucas Cooperativas que realiza Processo Seletivo para contratação de novos funcionários e oportuniza aos já funcionários a promoção interna.” Ao falar sobre equipamentos, ele revela que cada funcionário possui uma ótima condição de trabalho, tendo disponível o que existe de melhor em equipamentos para facilitar a realização das funções, bem como no que se refere aos itens de segurança também.”

Ele enfatiza que mesmo a Cooperativa vivendo um bom momento, a pesquisa de preço e a busca por descontos é regra básica. “Também é feito o reaproveitamento ao máximo dos materiais que são retirados das redes.”

Jacson faz a observação que justamente pelo fato da Cooperativa estar numa boa situação financeira, é possível comprar melhor, pagar menos e exigir o máximo de qualidade.

Ele finaliza dizendo que é defensor 24 horas da Cooperativa. “Eu tenho orgulho em fazer parte do quadro de funcionários e existe um bom relacionamento entre todos. A relação com a diretoria também é excelente. Existe uma confiança da diretoria nos funcionários e cada funcionário sabe de sua responsabilidade, especialmente de fazer bem feito tudo que realiza. Com o empenho dos funcionários, realizamos um atendimento eficiente aos sócios”, pontuou.



Ano de 2007

Comprado o terreno para construir a subestação

O ano iniciou com aprovação de auxílio financeiro para os funcionários que desejarem estudar curso superior ou técnico.

Também o Conselho de Administração decidiu vender suas cotas de participação do projeto da Geracoop e comprar um terreno na Rodovia SC 438 em parceria com a Cooperativa de Braço do Norte com a finalidade de construir a tão sonhada Subestação própria. A Assembléia Geral Extraordinária para deliberar sobre tal assunto foi realizada no dia 08 de março. Os sócios aprovaram a compra do terreno para construção da Subestação de 138 kV. O presidente explicou aos presentes que, baseado no Artigo 33 do Estatuto Social para que o Conselho de Administração possa adquirir um terreno é preciso autorização. Na verdade foram comprados dois terrenos, um com área de 33.451,48 metros quadrados, de Celestina Rohling Vandresen Schulz no valor de R\$ 443.000,00 (Quatrocentos e quarenta e três mil reais) e outro com 14.106,60 metros quadrados, de Rude Warmeling no valor de R\$ 187.000,00 (Cento e oitenta e sete mil reais). As áreas foram adquiridas em forma de condomínio com a Cerbranorte, na proporção 50% de participação.

Foi pago a Celesc o valor de R\$ 6.522,95 (Seis mil, quinhentos e vinte e dois reais e noventa e cinco centavos) em relação a transferência de ativos da extinta Erusc (Empresa de Eletrificação Rural de Santa Catarina S/A) para a Cegero, decorrentes de redes de distribuição efetuadas pela mesma ao longo dos anos. O Estádio Municipal foi iluminado com participação financeira expressiva da Cooperativa em parceria com a Prefeitura Municipal. Foi criado e aprovado o Organograma da Cegero, ficando designado Chefe do Departamento Administrativo, Sérgio Bianco, e o Chefe do Departamento Técnico Jacson Della Giustina.

Na Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 31 de março com a presença de 46 associados, foram aprovadas as contas e as sobras no valor de R\$ 506.213,19 (Quinhentos e seis mil, duzentos e treze reais e dezenove centavos), destinadas ao Fates. Eleitos também os novos membros do Conselho Fiscal.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: José Carlos Pereira, Mery Becker e Vendolino José Warmeling

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Pedro João da Silva, Renato César Três e Eli Roettgers

Neste ano houve mudanças em relação às destinações financeiras para entidades. Ao invés de cheques o Conselho de Administração determinou que seja através de conta bancária. Foram doados R\$ 40.000,00 (Quarenta mil reais) para a Apae de São Ludgero para compra de mobília, construção da quadra de esportes e jardinagem; R\$ 40.000,00 (Quarenta mil reais) para a Rede Feminina de Combate ao Câncer, para conclusão da sede própria; R\$ 120.000,00 (Cento e vinte mil reais) para a Prefeitura Municipal, com a finalidade de auxiliar no plantão do Pronto Atendimento; e mais R\$ 80.000,00 (Oitenta mil reais) para auxiliar na construção do Centro de Multiuso, bem como liberado auxílio financeiro para muitas outras entidades e associações localizadas na área de abrangência da Cegero.

Foi decidido pelo Conselho de Administração que toda energia gerada por usina particular na área de abrangência seria adquirida pela Cooperativa no mesmo preço pago à Celesc. Também foi determinado que os agendamentos do Salão de Festas da Sede Social não mais seriam feitos pelo zelador e sim pelo Gerente Administrativo Sérgio Bianco. A Cegero pagou R\$ 15.000,00 (Quinze mil reais) como forma de ajuda na elaboração do projeto do Centro Mutiuso da Prefeitura Municipal de São Ludgero. Como em anos anteriores, foi dado apoio no pagamento de custos para realização da Formatura da 7ª turma do Proerd. Pela primeira vez o Conselho de Administração da Cegero fez fiscalização, indo até o local para saber se os recursos financeiros destinados às entidades estavam sendo investidos conforme solicitação e justificativas. Várias irregularidades foram detectadas. Nos últimos meses do ano, foram feitas várias cotações de preços no sentido de contratar uma empresa para construção da Subestação Cegero e também a Subestação da Celesc. Também foi tratado sobre o rateio com a Cerbranorte e demais interessados.

A Cegero estava preparada para realizar o maior investimento desde sua criação com o propósito de garantir o desenvolvimento da cidade. A Cooperativa já tinha, desde 2003, um estudo em mãos que apontava um problema grave na oferta de energia para a região do Vale do Braço do Norte, deixando claro que a rede de transmissão que vinha de Tubarão estava no limite. Lamentável, mas a informação não foi recebida pela Celesc Regional como deveria.

Maria Alice Locks, 44 anos

A funcionária Maria Alice Locks, 44 anos, atualmente Assistente Financeira, é a mais antiga do quadro atual de colaboradores.

Com orgulho, diz que já passou por várias funções como limpeza, caixa, faturamento, serviços diversos de escritório até chegar na atual função. Ao falar sobre sua trajetória na Cooperativa, ela diz que iniciou bem cedo, com uns 11 anos, ajudando sua mãe Laura Souza Locks, que trabalhava na função de serviços gerais. “Eu ajudava ela na limpeza e outras atividades sem nenhuma remuneração”, conta. E, em 01 de novembro de 1982, ela efetivamente virou funcionária. “Sempre me dediquei muito e no início acumulávamos várias funções.” Recorda das dificuldades quando a leitura era feita por um funcionário e ao chegar na Cooperativa, ela tinha que passar todas as informações por escrito para outra ficha e depois entregar para o Sérgio encaminhar para a Fecoeusc para emissão das faturas. Maria Alice revela que as coisas começaram a melhorar quando chegaram os computadores, a Internet, e efetivamente os sistemas foram implantados. Ela também cita como período complicado, o dos cheques pré-datados sem fundo.

Sobre estar trabalhando na Cooperativa diz que tem muito orgulho, faz seu trabalho com prazer, pois, gosta do que faz. Sobre a valorização profissional, diz que atualmente os funcionários recebem vários benefícios. “Além do salário, os funcionários recebem treinamento, auxílio para estudar e outros benefícios. A Cooperativa tem uma equipe capacitada para realizar um ótimo trabalho. O trabalho facilitou muito com a chegada dos equipamentos e tecnologias de forma geral. Antigamente, além de fazer várias coisas e tudo ser muito mais demorado, não existiam benefícios.”

Finaliza dizendo que é muito gratificante sair por aí e ouvir muitos elogios sobre a Cooperativa em que trabalha. “É muito bom ouvir coisas boas da empresa onde você trabalha. Os elogios são vários. Sempre fui esforçada e continuarei fazendo o meu trabalho com muita dedicação. Sempre que puder, continuarei ajudando meus colegas, quando solicitarem.”



Ano de 2008

Um ano com investimento acima de R\$ 10 milhões

O ano iniciou com a assinatura de contrato com a empresa Santa Rita Comércio e Instalações Ltda. para edificação da Subestação no valor de R\$ 7,7 milhões.

Com a presença de 74 associados, foi realizada a Assembléia Geral Ordinária, no dia 29 de março. As contas foram aprovadas, as sobras no valor de R\$ 659.188,46 incorporadas ao Fundo de Manutenção, Ampliação e Melhoria. Foram eleitos os novos conselheiros fiscais.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Vendolino José Warmeling, Mery Becker Alberton e Renato César Três

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: José Airton Perin, Gilberto Niehues e Norberto Schlickmann

A partir deste ano, começou a ser apresentado, durante a Assembléia, em forma mais detalhada, o plano de investimentos para o ano. Foi apresentado como investimento para 2008, a construção da Subestação da Cegero no valor de R\$ 7,7 milhões (mais R\$ 118.495,50 para ajustes no projeto); construção de uma linha de distribuição para indústrias no loteamento Encosta do Sol, no valor de R\$ 280.000,00; construção de um novo alimentador, no valor de R\$ 750.000,00; renovação da frota de veículos no valor de R\$ 230.864,00, aquisição de equipamentos no valor de R\$ 42.900,00; reforma dos prédios administrativos, no valor de R\$ 150 mil; ampliações e melhorias no sistema elétrico, no valor de R\$ 1.000.000,00. Total de investimentos: R\$ 10.153.764,00.

Foi decidido pelo Conselho que, devido às irregularidades constatadas em 2007 diante dos repasses feitos a entidades, neste ano o pagamento somente seria efetuado após prévia execução do objetivo, com prestação de contas e ainda condicionado a vistoria “in loco” de membros do Conselho de Administração.

Foi aumentado o repasse para o auxílio do plantão no Pronto Atendimento. Neste ano foram repassados R\$ 150.000,00, para inúmeras associações esporti-

vas, centros comunitários entre outras entidades, como Apae, Rede Feminina de Combate ao Câncer e Associação Morro da Cruz.

A Cegero liberou recurso significativo para melhorias no destacamento da Polícia Militar de São Ludgero. Foi realizada uma reforma nos prédios da Cooperativa e alguns melhoramentos conforme as necessidades.

Assembléia Geral Extraordinária foi realizada no dia 22 de dezembro e tratou da difícil situação administrativa e financeira em que se encontra a Geracoop e as muitas atitudes tomadas pela direção sem a prévia autorização das Cooperativas Associadas e que diante disso não haveria mais interesse por parte da Cegero em continuar nos empreendimentos. Os sócios sugeriram a retirada do Capital Social da Central de Cooperativas Geradoras de Energia Elétrica de Santa Catarina (Geracoop). O presidente também colocou em votação e foi aprovada a doação de uma parte do terreno de 8.600 metros quadrados da subestação para a Celesc Distribuição S.A. Também ficou aprovada a venda de 2.000 metros quadrados da área para as PCHs que estão se instalando ao longo do rio Braço do Norte.

Foi um ano que ficará na história da Cegero. Além dos investimentos realizados, foi visível perceber os inúmeros benefícios como a garantia por vários anos de energia de qualidade para a cidade continuar crescendo e gerando riquezas. O bem não foi somente para os associados da Cegero, mas trouxe tranquilidade para os associados de outras Cooperativas da região do Vale do Braço do Norte. Ninguém quis reconhecer publicamente o bem que a Cooperativa de Eletricidade de São Ludgero estava fazendo de forma geral, mas todos estavam felizes com a capacidade de investimento da Cooperativa. Até o momento tinha-se dúvidas em relação à potência que era a Cegero e seu modelo de gestão. Neste ano, a população regional não teve mais dúvida em relação à forma de administrar, a capacidade de investimento e que seu trabalho sempre esteve focado a médio e longo prazo.

E as boas notícias não pararam por aí. Como o dinheiro investido na Subestação já tinha sido guardado ao longo dos anos, nos anos seguintes os sócios não receberam nenhum tipo de reajuste na energia elétrica. Inclusive para a Classe Rural houve redução no valor pago por quilowatt.

Ano de 2009

A pedido da Celesc subestação iniciou o funcionamento

A Assembléia Geral Ordinária foi realizada o dia 28 de março e na ocasião as contas foram aprovadas e a sobra no total de R\$ 602.432,79, destinada ao Fates. Para a eleição, duas chapas foram inscritas. Votação na EEBSL e no Salão de Festas do Rio das Furnas com 5 urnas. A Chapa 1 encabeçada por José Rohling obteve 292 votos e a Chapa 2 encabeçada por Danilo Niehues obteve 975 votos. Também foram registrados três votos nulos e três votos em branco.

Presidente: Danilo Niehues

Vice-presidente: Edener Warmeling

Secretário: Maxson Becker

Membros do Conselho de Administração Efetivos: Melito Schlickmann, Lupércio Becker, Edir da Silva e Eduardo Schlickmann Bianco

Membros do Conselho de Administração Suplentes: Sezefedro Philippi, Vilson Zapelini, Paulino Manoel Matias e Arno Philippi

Conselho Fiscal Efetivos: Vendolino José Warmeling, Jairo de Bona da Silva e Marcos Schulz

Conselho Fiscal Suplentes: Mery Becker Alberton, Vitor Peters e José Dimas Leal

Delegados Fecoeusc Efetivos: Danilo Niehues e Edener Warmeling

Delegados Fecoeusc Suplentes: Maxson Becker e Marcos Schulz

O novo Conselho aprovou repasses financeiros a entidades sob a observação de regras para prestação de contas e fiscalização a qualquer momento de conselheiros e funcionários da Cooperativa. Foi feito o primeiro repasse financeiro oficial à Associação de Moradores da Encosta do Sol, no valor de R\$ 5 mil. O Conselho teve que interferir para que os moradores do KM 2, sócios da Cooperativa, fossem também atendidos no Pronto Atendimento o qual há anos recebia auxílio financeiro. Foi autorizado pelo Conselho a Geracoop pagar em cinco parcelas totalizando R\$ 166.641,36, referente aos investimentos feitos no projeto da Usina Santa Rosa. Foi neste ano que oficialmente o Conselho decidiu recusar a proposta da Aneel para que a Cooperativa fosse enquadrada como permissionária. No mês de dezembro a Subestação já iniciou a operação definitivamente, a pedido da Celesc, ficando para marcar a data oficial de inauguração.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos

Eduardo Schlickmann Bianco, 31 anos

Atualmente como vice-presidente da Cooperativa, Eduardo Schlickmann Bianco, popular Duda, 31 anos, diz que não participou da fase difícil, mas revela que sabe da responsabilidade que é conduzir os trabalhos, tomar as decisões corretas e garantir que as melhorias continuem acontecendo, o município se desenvolvendo, a cidade gerando riquezas e as pessoas tendo boa qualidade de vida.

Sobre a questão administrativa, afirma que as pessoas que estão representando os associados são honestas, atuam com responsabilidade e diante das decisões mais complexas é realizado um estudo mais detalhado com apoio do departamento técnico e administrativo. “Bons debates muitas vezes acontecem até chegarmos a um consenso. O presidente Danilo Niehues, além da grande experiência que possui é muito democrático em relação às decisões.” Sobre os investimentos nos últimos anos realizados, revela que pode participar do período que mais a Cooperativa investiu para garantir o fornecimento futuro de energia com qualidade. “Assumimos no período dos grandes investimentos feitos na Subestação, compra de transformadores, construção de rede compacta, implantação de novas tecnologias e automatização.”

Eduardo diz que se sente privilegiado por fazer parte deste grupo de pessoas que compõem a diretoria nos últimos anos. “O que me preocupa é a questão da regulamentação da Aneel. Acredito ser a principal preocupação de todos atualmente.” Ele

completa dizendo que, independente do que acontecer, a Cooperativa seguirá firme com uma visão futura e focada na garantia do fornecimento de energia com qualidade e num eficiente atendimento aos sócios.

“Até aqui já se passaram 50 anos de uma história marcada por desafios, lutas, união, superação e muitas conquistas. Tenho consciência de como as coisas eram difíceis há muitos anos. São histórias que são contadas por pessoas mais experientes e que sabem quanto custa uma melhoria e o valor da energia elétrica”, concluiu.



Ano de 2010

Os investimentos em melhorias e no social continuaram

Uma grande festa foi realizada no dia 05 de fevereiro, quando, na ocasião, foi inaugurada oficialmente a Subestação da Cegero e assim o Conselho de Administração alcançou seu grande objetivo que foi garantir o crescimento industrial e residencial por vários anos através da distribuição de energia com qualidade. O Conselho de Administração da Cegero, neste ano, foi parceiro do CTG Beira Rio antecipando recursos para recuperação do telhado destruído com um vendaval, a tempo de realizar o Rodeio Crioulo Nacional no mês de junho. A Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 27 de março contou com 58 associados. As contas foram aprovadas e a sobra de R\$ 461.480,74 destinadas ao Fates. Também foram eleitos os novos conselheiros fiscais.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Davi Vronski Paegle, Marcos Schulz e Jairo de Bona da Silva

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Gilson Dacorégio Alberton, Rogério Pereira e Gilberto Niehues

Mesmo a Celesc repassando 10% de aumento na energia elétrica, o Conselho decidiu que a Cooperativa iria absorver o aumento e não repassar aos associados. Também decidiu realinhar a tarifa da Classe Rural. Neste ano foi adquirido novo caminhão totalmente equipado, investimento total de R\$ 243.000,00 e outros equipamentos necessários foram comprados. O Conselho de Administração decidiu iniciar a construção de uma nova Sede Social. Uma Assembléia Geral Extraordinária foi realizada no dia 28 de agosto, devido à necessidade de uma reforma estatutária. Explicações foram dadas por Valdemar Venturi da Fecoverusc. As modificações apresentadas foram a do endereço, área de atuação pelas poligonais definidas pela Aneel e a comissão de três membros para eliminação de associados. Na ocasião, também, foi aprovada por unanimidade pelos sócios a mudança de mandato de 3 para 4 anos, sendo o final da atual gestão em 2013. As obras de reforma geral da Sede Social seguiram a todo vapor, bem como a compra de mobílias. O Conselho autorizou a compra de uma Varredora Coletora para realizar a limpeza das ruas pavimentadas da cidade e um trator agrícola para fazer o deslocamento do referido equipamento.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



O maior investimento feito pela Cegero nos seus 50 anos de existência foi a construção da Subestação Cegero



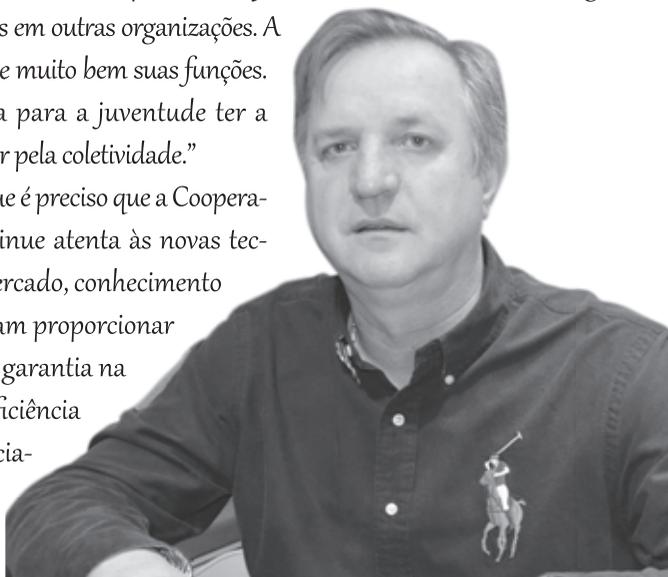
Melito Schlickmann, 48 anos

O empresário Melito Schlickmann, 48 anos, não tem dúvida quanto a qualidade da energia elétrica fornecida pela Cegero e também o ótimo preço praticado.

Filho do empresário Aloísio Schlickmann, Melito diz que um dos segredos que transformou a Cooperativa em uma eficiente distribuidora de energia e grande parceira da comunidade na área de sua abrangência foi a administração séria e competente dos membros da diretoria. Ele acrescenta que a Cooperativa está no caminho certo, se antecipando em relação as tecnologias de ponta, investindo na qualificação dos funcionários através de cursos e treinamentos para que cada vez mais realizem um trabalho e atendimento de qualidade aos sócios. Sobre os investimentos na área social, o empresário e também ex-integrante do Conselho de Administração concorda com os repasses financeiros feitos às entidades. Diz que o coletivo deve ser beneficiado. “Acredito que as comunidades sempre fizeram bom uso dos recursos.”

Em relação a questão política, Melito Schlickmann faz a observação de que nunca foi obstáculo para que a Cooperativa deixasse de fazer seus investimentos e realizar as melhorias necessárias. “Espero que os próximos conselhos continuem pensando no coletivo”, solicita. Sobre a regulamentação da Aneel ele diz que melhor seria continuar sem ela, principalmente, porque a Cooperativa sempre foi muito bem administrada. “O fato é que hoje ou amanhã ela será regulamentada. Uma realidade sem volta.” Ele vê com bons olhos a participação de jovens nos conselhos. “É importante o que está acontecendo em São Ludgero, não só na Cooperativa, mas em outras organizações. A juventude está assumindo e muito bem suas funções. É uma ótima experiência para a juventude ter a responsabilidade de decidir pela coletividade.”

Ao finalizar, destaca que é preciso que a Cooperativa, de forma geral, continue atenta às novas tecnologias, novidades de mercado, conhecimento e equipamentos que possam proporcionar cada vez mais uma maior garantia na qualidade de energia e eficiência no atendimento aos associados.



Ano de 2011

Implantada a Coleta de Resíduos Especiais

O ano iniciou com a aprovação de normas internas de administração de cargos e salários, com os setores, subordinação, fixação de vencimentos, organograma funcional. Também foi decidido pelo Conselho criar a Associação dos Funcionários, Diretores e Associados da Cegero com a finalidade de administrar a Sede Social. Foi neste ano que o Conselho autorizou a compra de um gerador de energia para utilização em caso de emergência, construiu o quiosque na Sede Social, bem como a cancha de bocha com padrão internacional.

O Conselho também decidiu doar para a Prefeitura Municipal o valor de R\$ 198.000,00 para auxiliar na manutenção do Pronto Atendimento, R\$ 36.000,00 para a Apae de São Ludgero e R\$ 20.000,00 para Escola de Educação Básica São Ludgero. Também comprou e cedeu em forma de comodato, para a Prefeitura Municipal um Aparelho de Raio-X para oportunizar e melhorar os atendimentos na área da saúde em relação aos exames realizados pelo referido equipamento. Foi iniciada a construção de uma nova rede de distribuição de energia da Subestação até o centro da cidade. O Conselho de Administração também autorizou vendas de veículos e a compra de novos. Em agosto, foi reativado o Informativo da Cooperativa para levar informações aos sócios dos trabalhos e investimentos.

Pensando em dar um destino correto aos vários tipos de lâmpadas, reatores, pilhas e baterias geradas na área de abrangência da Cooperativa, o Conselho de Administração, tomou uma decisão importante, principalmente em relação a preservação do Meio Ambiente. Implantou o projeto da Coleta Seletiva de Resíduos Especiais. Os resíduos são deixados em vários pontos de coleta e após são recolhidos por uma empresa especializada e licenciada e dar o destino correto aos materiais. Um trabalho de recadastramento foi iniciado na Cooperativa com o intuito de atualizar as informações dos sócios. Outro investimento importante autorizado pelo Conselho de Administração foi o contrato assinado com a empresa MKM Internet para que o perímetro urbano pudesse instalar câmeras de segurança de forma interligada. Pelo segundo ano o Conselho decidiu não repassar reajuste nas tarifas de energia elétrica.

Ano de 2012

Investimento significativo em automatização

O ano de 2012 iniciou com o Conselho decidindo sobre auxílio financeiro para os funcionários que querem estudar, realizar curso técnico ou faculdade, bem como ensino fundamental, curso de línguas e outros. Em 9 de março, foi iniciada a emissão do modelo de fatura instantânea na unidade consumidora. Já no dia 22 de março foi oficialmente inaugurada a nova Sede Social da Associação Social e Recreativa Cegero. O Conselho vendeu para a Cerbranorte uma rede trifásica com aproximadamente 3 mil metros de extensão por R\$ 300.000,00, com pagamento em 12 vezes com o vencimento da primeira parcela em janeiro de 2013. Para auxiliar a Prefeitura Municipal na manutenção do Pronto Atendimento foi decidido repassar R\$ 20.000,00 por mês durante o ano de 2012. No dia 29 de março foi realizada a Assembléia Geral Ordinária, sendo que as contas foram aprovadas por unanimidade. As sobras no valor de R\$ 924.723,03 foi decidido pela Assembléia incorporá-las ao Fates. Foram eleitos os novos conselheiros fiscais.

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Gilson Dacorégio Alberton, Nazareno Júlio Pereira e José Airton Perin

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Vitor Peters, Marcos Schulz e Celso de Bona da Silva

Foi um ano de significativo investimento em novas redes, troca de cabos, na automatização do sistema de distribuição com telecomando dos religadores, instalação de novos transformadores, troca de postes. Cumprindo determinação do Ministério Público a Cooperativa, oficialmente, não fez mais ligações em terrenos sem escritura registrada. Novamente inúmeras entidades receberam recursos através do Fates. O Conselho decidiu atualizar o site semanalmente com informações diversas. Neste ano foi debatido e analisado projeto para construção de uma nova Sede Administrativa e cogitada a compra do prédio do Sintraf (Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar) de São Ludgero. O negócio não foi concretizado. Foi realizado Processo Seletivo para contratação de novos funcionários. Foi comprado e instalado três parques infantis na cidade para as crianças brincarem e através da Rede Feminina de Combate ao Câncer, disponibilizada cadeiras de rodas motorizadas às pessoas com deficiência. O Conselho no dia 12 de novembro decidiu demitir todos os funcionários aposentados da Cooperativa.

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



A Sede Social da Associação Cegero é uma das melhores de Santa Catarina

O acesso é igualmente para todos os sócios



Ano de 2013

Construção de um galpão na Estrada Geral Ponte Baixa

A Cooperativa fechou 2012 bem, e iniciou 2013 focada em continuar os investimentos diversos. A ótima notícia para os sócios foram os 13,7% de redução na conta de energia.

Em 23 de março ocorreu Assembléia Geral Ordinária, onde as contas foram aprovadas e as sobras líquidas destinadas ao Fates. Também ocorreu eleição. Dois candidatos concorreram. Pela Chapa 1 disputou o cargo a reeleição o atual presidente Danilo Niehues que obteve um total de 821 votos e continua no cargo até a Assembléia Geral Ordinária de 2017. Pela Chapa 2 disputou o associado José Rafael da Rosa e somou 75 votos. Também foi computado um voto nulo.

Presidente: Danilo Niehues (Reeleito)

Vice-presidente: Eduardo Schlickmann Bianco

Secretário: Lupércio Becker

Membros do Conselho de Administração Efetivos: Jânio D. Koch, Edir da Silva, Tarcísio Hobold e Adauto Della Giustina

Membros do Conselho de Administração Suplentes: Alex Schlickmann, Henrique Buss, Claudionir Blasius

Membros do Conselho Fiscal Efetivos: Nazareno Júlio Pereira, Davi Vronski Paegle e Michel Philippi

Membros do Conselho Fiscal Suplentes: Norberto Schlickmann, Lourival de Me-deiros e Fabiano Becker

Delegados da Fecoeusc Efetivos: Danilo Niehues e Edir da Silva

Delegados da Fecoeusc Suplentes: Lupércio Becker e Tarcísio Hobold

A previsão para este ano é que sejam destinados vários repasses financeiros para entidades, bem como forte investimento em melhorias em redes, troca de cabos, investimento em novas tecnologias, continuação com o processo de automatização, iniciada a construção de mais uma rede da Subestação Cegero até o centro da cidade, instalação de nova banca de reguladores de tensão e construção de novas redes no centro da cidade. Também está previsto o início e conclusão do galpão de 900 metros quadrados na Estrada Geral Ponte Baixa.

Danilo Niehues, 80 anos

Com 80 anos completados no dia 03 de junho, o presidente da Cegero, Danilo Niehues, diz que atualmente está muito feliz em perceber que os associados estão satisfeitos com a qualidade da energia recebida e o preço pago por ela. Também não esconde a alegria de poder ajudar entidades que melhoram a vida das pessoas.

Ao focar o passado, aos poucos ele vai recordando dos acontecimentos. Lembra com facilidade que na primeira vez que assumiu como presidente, os recursos praticamente não existiam, também não existiam redes, nem funcionários e nem equipamentos. “Era uma situação delicada e a Cooperativa praticamente recebia recursos para pagar os funcionários.” Aos poucos foi lembrando das melhorias e cita a vinda de materiais por parte da Erusc para as construções. “Num primeiro momento as pessoas queriam que a lâmpada acendesse, depois solicitavam mais carga para que pudessem instalar motores e eletrodomésticos. E assim as redes foram feitas e sendo substituídas ao longo do tempo”, esclarece. Ele destaca que graças ao apoio das famílias por onde as redes passavam é que foi conseguido em pouco tempo oportunizar energia para todos. “Na maioria das vezes o pessoal ia instalar as redes e solicitava ajuda das famílias. Todos prontamente atendiam o pedido. Todos queriam energia” relata e completa dizendo: “A comida oferecida pelas famílias era muito boa, tinha um gosto especial”, brinca. Danilo, de forma tímida, continua: “Tínhamos problema com veículos e naquela época o pessoal erguia os postes na força e levava até os locais em dois eixos, tipo carretão. Era um período que qualquer coisa que decidíamos fazer, era difícil.” Ao falar dos materiais da Erusc, diz que o consumo de gasolina era alto até chegar em São Ludgero. O presidente também revela que a Cooperativa disponibilizou vários homens para ajudar a construir a rede da Celesc de Tubarão até Gravatal. “Depois das redes construídas, a arrecadação começou a aumentar, mas tinha os problemas da falta de energia, grande perda e o aumento das despesas.”

Danilo Niehues explica que após estabilizar a situação da Cooperativa e diante do grande crescimento do consumo, os problemas com a possível falta de energia ficou em evidência. “Então, por inúmeras vezes, foi solicitado a Celesc aumento de demanda. Chegamos a comprar em parceria um transformador.” Após um estudo detalhado e com base nos crescimentos anuais e futuros Danilo conta que a luta iniciou para que fosse construída outra Subestação. “Além dos estudos do departamento técnico, articulamos politicamente e graças a Eduardo Pinho Moreira a rede de transmissão foi construída de Orleans até o terreno comprado entre o município de São Ludgero a Braço do Norte e a

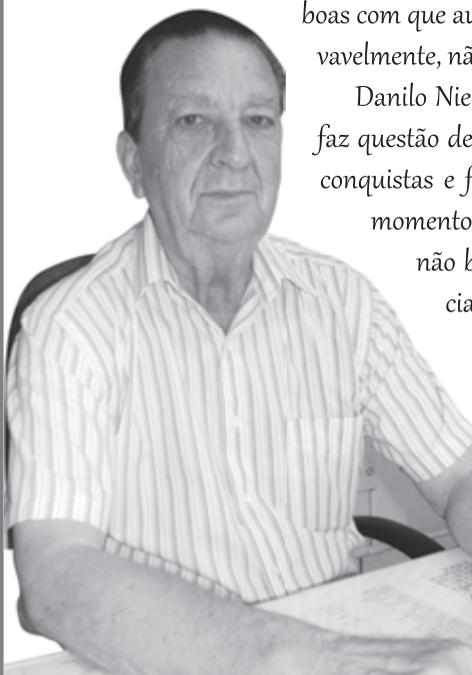
tão sonhada Subestação, nós a construímos, e lá instalamos dois transformadores 20/26 kV. Tudo com recursos próprios.”

O presidente fala com carinho da confiança depositada pelos associados e diz que para ele o que vale é a seriedade e a honestidade. Faz questão de citar os funcionários e que graças ao empenho e dedicação deles o atendimento ao associado é muito bom. “Hoje, é gratificante ver os funcionários com uniforme, todos os equipamentos de segurança e equipamentos necessários para a construção das redes e serviços diversos. Até estudo, a Cooperativa ajuda pagar”, enfatiza. Em relação as decisões dos Conselhos, ao longo dos anos, ele é objetivo: “As decisões, na maioria, foram através de consenso. Teve alguns casos que foi para a votação. Mas, sempre existiu respeito em relação há opinião de cada um e diante das situações e decisões tomadas. Agradeço a todos por decidirem pelo bem da Cooperativa.”

Sobre o futuro da Cooperativa de Eletricidade de São Ludgero (Cegero), ele brinca dizendo que pretende continuar cuidando muito bem até 2017. Mas, não consegue esconder a preocupação em relação a regulamentação. “A qualquer momento a Cooperativa pode ser regulamentada pela Aneel e ao certo o que vai acontecer é difícil dizer. As regras serão dadas e nós do Conselho teremos que cumprir. A independência na

Administração será com base nas normas ditadas. Muitas coisas boas com que auxiliamos a comunidade de forma geral, provavelmente, não serão mais realizadas”, sinaliza.

Danilo Niehues, ao finalizar sua entrevista para o livro, faz questão de dizer que é preciso comemorar as inúmeras conquistas e feitos nos 50 anos de história. “Vivemos um momento importante na história da Cooperativa e não bastasse isso, são grandiosos os benefícios sociais que proporcionamos ao município de São Ludgero e toda a área de abrangência. O que deveria ser feito pensando no futuro até a regulamentação nós estamos fazendo, ou seja, investindo pesado em rede e todo equipamento necessário para garantir o maior tempo possível o fornecimento de energia elétrica com qualidade”, concluiu.



Funcionários

Quem são os funcionários da Cooperativa de Eletricidade de São Ludgero em 10 de junho de 2013 e quais suas funções

A ordem é dos mais antigos aos recém contratados. Maria Alice Locks é a mais antiga funcionária da Cooperativa. Ela foi contratada em 01 de novembro de 1982. O último funcionário contratado foi Leonardo Stang, após Processo Seletivo, na data de 11 de março de 2013. O Conselho Administrativo oportuniza que todos os funcionários tenham as condições necessárias para realizarem suas funções, inclusive, disponibiliza os equipamentos de segurança necessários. É preciso destacar que os equipamentos possuem certificação de qualidade.

Para o presidente Danilo Niehues, os funcionários formam uma grande família que trabalha unida e com dedicação para realizar um trabalho com qualidade e eficiência para a Cooperativa e todos os associados. Os funcionários da Cegero, atualmente, possuem uma série de benefícios, entre eles, incentivo ao estudo.

Nome	Função
1 – Maria Alice Locks	Assistente Financeiro
2 – Sérgio Binco	Gerente Adm., Finan. e Comercial
3 – Ademir da Silva	Motorista Operador Guindaste
4 – Maria Zenir Vergínio Schlickmann	Assistente Comercial
5 – Antônio Genovez Joaquim	Eletricista Encarregado de Equipe
6 – Amilton Barcelos	Encarregado de Construção
7 – Inácio Tenfen	Eletricista Encarregado de Equipe
8 – Marcos José Dela Justina	Eletricista Encarregado de Equipe
9 – Amilton Magalhães	Eletricista Auxiliar
10 – Valmo de Oliveira Walter	Motorista Operador de Guindaste
11 – Cildo Candido Duarte	Eletricista Auxiliar
12 – Clésia Soethe Schlickmann	Recepcionista

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos

13 – Altemar Dutra	Eletricista Encarregado de Equipe
14 – Adriano Virgílio Maurici	Engenheiro Eletricista Responsável
15 – Adilson Niehues	Comprador
16 – Edison Rastelatto	Eletricista
17 – Valmir Miguel Serafim	Auxiliar de Zelador
18 – Cristiani Schlickmann Warmeling	Zelador
19 – Juliano Gesing Mattos	Assistente Técnico
20 – Edenir Weber	Eletricista
21 – Jair José Borges	Eletricista Auxiliar
22 – Léo Hobold	Motorista Operador de Guindaste
23 – Jacson Della Giustina	Gerente do Departamento Técnico
24 – Ronaldo Warmeling	Assistente Comercial
25 – Flávio Schlickmann	Encarregado do C.O.D.
26 – Odair José Trombeta	Assistente Técnico
27 – Joel Niehues	Eletricista
28 – Adilson Soethe	Assistente de Contabilidade
29 – Heleno Viel	Eletricista Auxiliar
30 – Jonas Becker	Operador de C.O.D.
31 – José Carlos Becker	Eletricista Auxiliar
32 – Genilson Schulz	Operador de C.O.D.
33 – Neide Wiggers Hobold	Auxiliar de Zelador
34 – Gilberto Heidemann	Operador de C.O.D.
35 – Érico De Bona	Operador de C.O.D.
36 – Jeann Hobold	Motorista Operador de Guindaste
37 – Fabiano Borges Mattei	Motorista Operador de Guindaste
38 – Lucas Dutra Della Giustina	Almoxarife
39 – Ivan Lembeck	Eletricista Auxiliar
40 – Leonardo Stang	Eletricista Auxiliar

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos

FECOERUSC - SISTEMA ESTADUAL DE ELETRIFICAÇÃO RURAL COOPERATIVADA
COOPERATIVA - SÃO LUDGERO LTDA (006)
 CFC - 06444163003189

000435549	1292	170183	10	104,16
011018		141282	20	53,05
			30	72,81
			40	
			130	248,40
			140	27,30
			9990	505,72
			9995	505,72

0730 SÃO LUDGERO SC

1007007006

30 30

A NOVA FATURA VISA FACILITAR O PGTO. E INFORMAR DETALHES DO CUSTO DA ENERGIA.
 **** DESEJAMOS UM FELIZ ANO NOVO ****

Modelo de Fatura ano de 1983

CEGERO

COOP. ELETRICIDADE DE SÃO LUDGERO
 CNPJ Nº 044 160001-00 - INSC. EST. 251.953.220
 RUA PADRE ANTONIO, 254 - CENTRO
 SÃO LUDGERO - SC - CEP Nº 719-000
 Fone: (51) 362-1111 - Fax: (51) 362-1112
 www.cegero.com.br - www.cooperativadeenergia.com.br

NOTA FISCAL - FATURA DE ENERGIA ELÉTRICA - SÉRIE B'

088730-000 SÃO LUDGERO SC

CNPJ: 04416000100

Inscrição: 010576026332-9

DATA EMISSÃO: 22/08/2000

PERÍODO: 08/2000

RESIDENCIAL TRIFÁSICO

VALOR: 4524916

VALOR: 18615,0000

VALOR: 467,0000

VALOR: 16148,0000

ESTADO: SC

AGÊNCIA: 3692

CONTA: 00009296

DEBITO ANTERIOR: 0,79

DEBITO POSTERIOR: 0,93

ESTE MODELO DE FATURA ESTÁ SENDO EMITIDO A LASER E SUBSTITUIR O MODELO ANTERIOR

MÊS	CONSUMO	VALOR
SET/1999	480,0000	467,0000
OUT/1999	467,0000	0010
NOV/1999	322,0000	277,0000
DEZ/1999	277,0000	358,0000
JAN/2000	358,0000	211,0000
FEB/2000	211,0000	276,0000
MAR/2000	276,0000	273,0000
ABR/2000	273,0000	318,0000
MAY/2000	318,0000	396,0000
JUN/2000	396,0000	470,0000
JUL/2000	470,0000	467,0000

TOTAL A PAGAR R\$ 6,14

DEBITO ANTERIOR: 0,79

DEBITO POSTERIOR: 0,93

TOTAL A PAGAR R\$ 6,14

Modelo de Fatura ano de 2003

COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO RURAL DE SÃO LUDGERO LTDA
 Rua Padre Antônio, 254 - Fone/Fax: (51) 362-1111
 CNPJ: 044160001-00 - INSC. EST. 251.953.220
 São Ludgero

NOTA FISCAL - FATURA DE ENERGIA ELÉTRICA - SÉRIE B'

088730-000 SÃO LUDGERO SC

FATURA Nº: 0197687-1

VENCIMENTO: 10/09/2000

CODIGO DE REFERENCIA: 010576026332-9

DATA EMISSÃO: 22/08/2000

PERÍODO: 08/2000

RESIDENCIAL TRIFÁSICO

VALOR: 4524916

VALOR: 18615,0000

VALOR: 467,0000

VALOR: 16148,0000

ESTADO: SC

AGÊNCIA: 3692

CONTA: 00009296

DEBITO ANTERIOR: 0,79

DEBITO POSTERIOR: 0,93

ESTE MODELO DE FATURA ESTÁ SENDO EMITIDO A LASER E SUBSTITUIR O MODELO ANTERIOR

MÊS	CONSUMO	VALOR
SET/1999	480,0000	467,0000
OUT/1999	467,0000	0010
NOV/1999	322,0000	277,0000
DEZ/1999	277,0000	358,0000
JAN/2000	358,0000	211,0000
FEB/2000	211,0000	276,0000
MAR/2000	276,0000	273,0000
ABR/2000	273,0000	318,0000
MAY/2000	318,0000	396,0000
JUN/2000	396,0000	470,0000
JUL/2000	470,0000	467,0000

TOTAL A PAGAR R\$ 65,14

DEBITO ANTERIOR: 0,79

DEBITO POSTERIOR: 0,93

TOTAL A PAGAR R\$ 65,00

LOCAL DE PAGAMENTO

BANCO DO BRASIL, BIBC - TRUF - 360, CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, CASAS LOTÉRICAS ATÉ R\$ 1.000,00, COOPERATIVA-SEDE.

Atendimento: 0800-0000000

SERGIO BIANCO

COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO RURAL DE SÃO LUDGERO LTDA

TOTAL A PAGAR EM R\$ 65,00

Fatura em debito automatico
 Banco: 1 Agência: 3692 Conta: 000092967

Modelo de Fatura ano de 2000

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos

Frota de Veículos

Frota de veículos da Cooperativa em 10 de junho de 2013

- Um Caminhão Ford Cargo 1722, prata, ano 2003
- Caminhonete Toyota Hilux, branca, ano 2008
- Camioneta Toyota Bandeirantes, branca, ano 1999
- Um Caminhão Mercedes Benz 1418, branco, ano 1998
- Uma Caminhonete Strada Fire, branca, ano 2011
- Uma Caminhonete Strada Fire, branca, ano 2011
- Um Automóvel Palio Attractiv, branco, ano 2011
- Um Automóvel Corolla GLi, branco, ano 2011
- Um Automóvel Palio Attractiv, branco, ano 2011
- Um Reboque Delta MGo4, preto, ano 2011
- Um Caminhão Mercedes Benz 1725, branco, ano 2010



Terrenos e Construções

Propriedades da Cegero em 10 de junho de 2013

1- Terreno urbano com 450m²: Rua Padre Auling adquirido de Raulino de Pieri e Luiza Germano de Pieri, aos 23 de dezembro de 1974. (Funciona o Prédio do Departamento Técnico e garagem para veículos menores).

2- Terreno urbano com 600m²: Rua Cônego Bernardo Philippi adquirido de Odete Buss Wernke, aos 28 de maio de 1998. (Funciona prédio da Sede Administrativa, Almojarifado e Auditório).

3- Terreno de 346,45m²: Rua 12 de Junho, adquirido de Renato Thomaz de Souza e Valdete Buss de Souza, aos 19 de setembro de 1991. (Atualmente galpão para guardar equipamentos)

4- Terreno com área de 330m²: Esquina da rua Turibio Schmidt com a rua 12 de Junho. Foi recebido como doação da Prefeitura Municipal de São Ludgero aos 04 de fevereiro de 1992, para que a Cooperativa utilizasse como depósito de materiais. (Atualmente é utilizado como depósito e garagem para os caminhões).

5- Terreno rural com área de 29.999,72m²: Estrada Geral Ponte Baixa, adquirido de Sávio Schlickmann Roetger e Senilde Redivo Mattei Roetger, aos 22 de novembro de 2001. (Terreno onde funciona a Sede Social da Cegero).

6- Terreno rural com área de 41.430m²: Estrada Geral Ponte Baixa adquirido de Miriam Schlickmann, Aladio João Schlickmann e Melania Voss Schlickmann, Tadeu João Schlickmann e Benta Alves Schlickmann, Maria Magui Schlickmann, Aldo João Schlickmann e Marli Matos Nazário Schlickmann, Zélia Schlickmann dos Anjos e Oscar Oliveira Prereira dos Anjos, Ruth João Schlickmann Mariano e Carlos Roberto Mariano, Heli Schlickmann e Ana Paula Seara Schlickmann, Moacir Schlickmann e Valquiria Boeing Schlickmann, Neide Schlickmann, aos 28 de maio de 2003. (Local da Sede Recreativa dos Funcionários e também depósito de postes).

7- Terreno rural com área de 33.451,48m²: Rua João Bianchini, no município de Braço do Norte, adquirido de Celestina Rohling Vandresen Schulz, em parceria com a Cebranorte, aos 17 de maio de 2007. (Local da Subestação da Cegero).

8- Terreno rural com área de 14.106,60m²: Rua João Bianchini, no município de Braço do Norte, adquirido de Rude Warmeling e Andrea Saturno Warmeling, em parceria com a Cebranorte, aos 15 de junho de 2007. (Local da Subestação da Cegero).

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



Aquisição 01



Aquisição 02



Aquisição 03 e 04

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos



Aquisição 05



Aquisição 06



Aquisição 07 e 08

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos

Estrutura e Demanda Atual

Se tratando de redes e outros equipamentos

Reguladores de Tensão: Ao todo são 15 equipamentos, totalizando cinco bancos reguladores de tensão, 400 amperes, 13,8 kV.

Religadores: São 5 na Subestação Cegero e 8 religadores nas redes de distribuição.

Transformadores: Ao todo são 507 transformadores da Cegero instalados e 50 transformadores particulares.

Iluminação Pública: São 2.296 lâmpadas de várias potências que formam a iluminação pública.

Postes: São 8.447 postes de vários tamanhos instalados na área de abrangência da Cooperativa.

Quilômetros de redes: São 259,48 quilômetros de redes primárias AT e 274,55 quilômetros de redes secundárias de BT.

Energia distribuída: Está entre 9 e 10 milhões de kWh. Em maio de 2013 foram distribuídos exatamente 9.837.458 kWh.



Curiosidades ao longo dos anos 50 anos de história da Cegero

... Foi na sede da Câmara de Vereadores que a história da Cegero iniciou, através da reunião de fundação realizada no dia 09 de agosto de 1963.

... O primeiro endereço oficial registrado da Cooperativa foi no endereço da Prefeitura Municipal de São Ludgero que funcionava no Prédio onde atualmente funciona a Ateky Informática.

... Registrado em ata, consta que os dois primeiros transformadores da Cooperativa foram comprados pela Prefeitura Municipal em 1964.

... O Salão Jovem Guarda foi muito utilizado pela Cooperativa para realizar as Assembléias com os associados, bem como reuniões do Conselho.

... A Cooperativa só conseguiu construir as redes para as comunidades do interior, graças à doação de inúmeros materiais por parte do Governo do Estado, através da CCE e posteriormente pela Erusc.

... A primeira viagem a Florianópolis, com o objetivo único de solicitar apoio através de materiais para construir a primeira rede de transmissão entre Braço do Norte e São Ludgero, foi realizada em 16 de outubro de 1964. Na época, foi a Comissão de Energia Elétrica do Estado, o presidente e prefeito Daniel Brüning e também o empresário Humberto Hobold, até então, responsável por fornecer gratuitamente energia para algumas residências no centro da cidade. Conseguiram como resposta que o Estado poderia fornecer apenas um técnico para orientação.

... A primeira prestação de contas bem detalhada aos sócios feita em Assembléia Geral Ordinária aconteceu em 09 de outubro de 1968.

... As primeiras correções e ajustes nos estatutos ocorreram em Assembléia Geral, após determinação da Secretaria Estadual da Agricultura. Foram realizadas em 17 de setembro de 1968.

... Silvano Schlickmann foi uma das pessoas de São Ludgero que ficou mais tempo ocupando o cargo de Secretário da Cooperativa. Seu último período foi em 1981.

... Já Matias Weber foi o associado que mais vezes colocou em votação as contas da Cooperativa durante Assembléias Gerais.

... Foi em 16 de junho de 1971 que presidente e vice foram autorizados pelo Conselho de Administração a abrir uma conta bancária e assinarem cheques. A primeira conta foi no Banco do Brasil.

... O primeiro desvio de energia elétrica, o popular gato, que ocorreu, foi identificado e oficialmente registrado em 1973 na comunidade do Morro do Cruzeiro.

... Em 1980 houve uma rigorosa fiscalização do Incra e entre as 28 recomendações já sugeriam a criação de um Informativo Mensal Impresso para entregar aos sócios como forma de prestação de contas.

... A rede de energia elétrica foi ligada para a comunidade de São Defende em 24 de dezembro de 1982, véspera do Dia de Natal, gestão de Cletus Schlickmann.

... Em 1993, através de uma Decisão Judicial, foi suspenso em definitivo a TTP (Taxa de Iluminação Pública) que vinha sendo cobrada dos usuários.

... Em 1994 foi decidido pelo Conselho de Administração com aprovação do presidente Danilo Niehues, colocar o nome no prédio da Cooperativa do conselheiro falecido em acidente Sebastião Ângelo Sizenando.

... Por muito tempo, durante as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, era em alto e bom tom nomeada uma comissão de associados para assinarem o documento ao final das reuniões.

... Em 1997, a equipe da Cooperativa realizou toda a iluminação do Estádio Reinaldo Schlickmann.

... Em 1998, uma forte ação foi realizada para melhorar a iluminação pública no perímetro urbano de São Ludgero.

... Em 1997 a Cooperativa enfrentou problemas com os loteamentos clandestinos existentes na cidade.

... Em 2002 que foi debatida pela primeira vez a construção de uma Sede Social.

... Em 2009 a Subestação da Cegero foi ligada a pedido da Celesc. A inauguração oficial aconteceu em fevereiro de 2010.

... Para deixar o perímetro urbano de São Ludgero mais limpo, a Cooperativa comprou e doou em forma de comodato uma Varredora Coletora com o trator agrícola.

... Pensando no Meio Ambiente e nas futuras gerações, em 2011 a Cooperativa implantou a Coleta de Resíduos Especiais em sua área de Abrangência.

... Em 1923 foi inaugurado no Brasil a Mazda (Gerenal Eletric), a primeira fábrica especializada em lâmpadas elétricas do país.

... A partir de 1970 a fiscalização das Cooperativas passou a ser realizada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Vale lembrar que até 1962 o trabalho era feito pela Superintendência de Política Agrária (Supra) e a partir de 1964 pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento Rural (Indra).

Da luz de querosene ao acender de uma lâmpada já se passaram 50 anos

Que venham mais 50 anos!

O Futuro da Cegero

Da mesma forma que 50 anos atrás, o acender de uma lâmpada através da energia elétrica era algo que despertava curiosidade e dúvidas nas pessoas, atualmente, os sócios estão indecisos quanto ao futuro da Cegero, seu atendimento e qual a garantia que possuem que continuarão recebendo energia com qualidade e preço bom.

O que posso afirmar é que com incertezas ao longo das cinco décadas a Cooperativa ultrapassou todas as tribulações, obteve êxito e mostrou que com trabalho, união, dedicação, confiança e seriedade cresceu e como prêmio colheu bons frutos.

A partir de agora começa a contagem regressiva para mais um cinquentenário, mas com uma realidade diferente. A energia elétrica não é mais a novidade neste momento e sim até quando existirá geração e quais as ferramentas tecnológicas que garantirão que ela continue no mercado, independente da fonte, iluminando a vida das famílias e garantindo a engrenagem do mundo. A certeza futura é que o controle ainda será do homem, mesmo que seja através do teclado de um botão.

No caso da Cooperativa de Eletricidade de São Ludgero, ficou claro que através de decisões sábias e corretas, busca de conhecimento e pesquisa, ela encontra-se num patamar tecnológico equivalente a grandes concessionárias de energia da América Latina. A partir de agora o novo são as redes inteligentes que sinaliza a tendência e a evolução nesta nova fase que se inicia, ou melhor, na continuidade que segue com dúvidas e incertezas. Quero acreditar que o ditado popular que diz “se plantada uma boa semente, haverá a colheita de bons frutos” seja o ponto de equilíbrio para um futuro promissor.

Referências Bibliográficas

BUSS, Iva. São Ludgero: seu povo, sua história. São Ludgero.

DALL'ALBA, Padre João Leonir – O Vale do Braço do Norte. Orleans.

LOTTIN, Jucely – Crônicas & Retratos de Orleans. Orleans.

ATAS, Assembléias e Reuniões dos Conselhos no decorrer dos 50 anos da Cegero.

Sites: www.aneel.gov.br

www.memoriadaeletricidade.com.br